



Novo Nascimento

Parte Dois

Por David Bernard

Teologia Sistemática

Novo Nascimento - Parte Dois

Estas notas foram retiradas de: O Novo Nascimento
Por David Bernard

Nota dos Tradutores:

Para alcançar uma clareza nítida no texto que segue, os tradutores usaram uma série de versões da Bíblia na língua portuguesa. O que segue é uma lista compreensível dessas versões, todas disponíveis nas livrarias evangélicas ou na internet:

Salvo indicação, as citações das Escrituras são da Versão Revista e Atualizada (ARA) traduzida por João Ferreira de Almeida. Direitos reservados pela Sociedade Bíblica do Brasil (SBB).

As citações das Escrituras marcadas (ARC) são da Versão Revista e Corrigida traduzida por João Ferreira de Almeida. Direitos reservados pela Sociedade Bíblica do Brasil (SBB).

As citações das Escrituras marcadas (MT) são da Versão de Acordo com os Melhores Textos em Hebraico e Grego traduzida por João Ferreira de Almeida. Direitos reservados pela Imprensa Bíblica Brasileira.

As citações das Escrituras marcadas (NVI) Nova Versão Internacional tem seus direitos reservados pela Sociedade Internacional de São Paulo, Brasil.

As citações das Escrituras marcadas (NTLH) Nova Tradução na Linguagem de Hoje. Direitos reservados pela Sociedade Bíblica do Brasil.

As citações das Escrituras marcadas (TB) Tradução Brasileira têm seus direitos reservados pela Sociedade Bíblica do Brasil.

As citações das Escrituras marcadas Bíblia Sagrada, Versão King James Fiel (BKJ Fiel), é uma marca registrada no Instituto Nacional da Propriedade Industrial por BV Films Editora.

As citações das Escrituras marcadas (NBV) Nova Bíblia Viva, Copyright©Bíblia, Inc. ® Usada por permissão de Bíblia, In.®

As citações das Escritura marcadas (NVT) Bíblia Sagrada, Nova Versão Transformadora.

As citações das Escrituras marcadas (NT Ampliada) Bíblia Sagrada, Novo Testamento Ampliada

As citações das Escrituras marcadas (NAA) são da Nova Almeida Atualizada traduzida por João Ferreira de Almeida. Direitos reservados pela Sociedade Bíblica do Brasil (SBB).

Capítulo 8

O BATISMO DO ESPÍRITO SANTO

“Sereis batizados com o Espírito Santo, dentro de poucos dias” (Atos 1:5, BKJ Fiel).

“E todos foram cheios do Espírito Santo e começaram a falar em outras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem.” (Atos 2:4, ARC)

O Que Eu Tenho Aprendido

O Espírito Santo

Deus é Santo (I Pedro 1:16). De fato, somente Deus é santo em Si mesmo. Além disso, Deus é Espírito (João 4:24), e existe apenas um Espírito de Deus (Efésios 4:4). O Espírito Santo é Deus (Atos 5:3-4; 1 Coríntios 3:16-17 com 6:19-20). Um dos títulos do Espírito Santo é "Espírito de Deus" (Romanos 8:9).

Os títulos "Espírito Santo" e "Santo Espírito" são intercambiáveis, com a BKJ Fiel normalmente usando o primeiro, mas às vezes o último (Lucas 11:13; Efésios 1:13; 4:30). O texto Grego original, no entanto, usa apenas uma frase, *pneuma hagian*. Todas as principais traduções desde a BKJ Fiel escolheram uniformemente o “Espírito Santo”, pois é mais compreensível para os leitores modernos de Português.

Este título para Deus enfatiza Sua santidade e Sua natureza espiritual. A Bíblia o usa com mais frequência em referência à parte da atividade de Deus entre e em a humanidade que somente um Espírito pode realizar. O Novo Testamento associa particularmente o Espírito Santo à obra de regeneração de Deus e Sua habitação no homem (João 3:5; 14:16-17).

O Batismo do Espírito

Esta é uma experiência vital do Novo Testamento com Deus. A BKJ Fiel fala de ser “*batizado com o Espírito Santo*” (Atos 1:5). Com esta frase vem da palavra Grega *en*, que também pode ser traduzida *no* em português, como observam NT Ampliada e NVI.

Essa palavra batismo significa mergulhar, banho por imersão ou imergir. Ao usar essa terminologia, a Bíblia descreve a experiência como uma imersão completa no Espírito de Deus. Ao mesmo tempo, a Bíblia descreve uma pessoa que recebe essa experiência como estando cheia do Espírito. Estas são ilustrações complementares (não contraditórias), pois quando um recipiente vazio é completamente submerso no líquido, ele não é apenas cercado, mas também completamente cheio do líquido. Essas descrições comunicam a ideia de que uma pessoa que recebe o Espírito Santo alcança uma estreita união pessoal com Deus. Ele vive em constante contato com Deus, e Deus se torna parte de sua vida. Ele se torna um templo no qual Deus habita, e o Espírito de Deus afeta todos os seus pensamentos e ações.

Terminologia Bíblica

O Livro de Atos descreve o batismo do Espírito de várias maneiras:

- “cheios do Espírito Santo” (2:4);
- “a promessa do Espírito Santo” (2:33);
- “o dom do Espírito Santo” (2:38);
- “caiu o Espírito Santo sobre todos os que ouviam” (10:44);
- “derramado o dom do Espírito Santo” (10:45).
- “receberam o Espírito Santo” (10:47); e
- “veio sobre eles o Espírito Santo” (19:6).

As epístolas explicam que o Espírito Santo habita em nós (Romanos 8:9).

Todas essas frases simplesmente identificam a mesma experiência do Novo Testamento de maneiras diferentes. Quando os vasos humanos vazios são batizados no Espírito, eles são cheios do Espírito. Quando Deus derrama Seu Espírito sobre as pessoas, o Espírito vem nelas, elas recebem o Espírito e são cheias do Espírito. Quando Deus dá o Espírito, Ele cumpre Sua promessa e os homens recebem o Espírito. (Ver Gráfico 8.)

Terminologia Bíblica Pelo Batismo do Espírito*

	Batizado	Veio Sobre	Caiu Sobre	Preenchido	Dom	Recebido	Derramado
Veio Sobre	1:5, 8						
Caiu Sobre	11:15-16	10:44-47; 19:2, 6					
Preenchido Com	1:5; 2:4	1:5, 8; 2:4	2:4 11:15				
Dom	11:15-17	2:38; 19:2, 6	10:44-45	2:4; 11:17			
Recebido	1:5; 2:33	19:2; 19:6	10:44; 10:47	2:4; 2:33	2:38		
Derramado	10:45; 11:15-16	1:8; 2:16-18	10:44-45	2:4; 2:16-17	10:45	10:45; 10:47	
Promessa	1:4-5	1:4; 1:8	1:4-5; 11:15-16	2:4; 2:33	2:38-39	2:33	1:4; 2:16-17

*Todas as referências Bíblicas são do Livro de Atos

Algumas dessas descrições comparam o Espírito Santo a água, e Jesus descreveu o Espírito como água viva que sacia a sede espiritual (João 4:14; 7:38). No entanto, o Espírito Santo não é realmente um fluido, mas é o próprio Deus. A Bíblia também associa o Espírito ao fogo (Mateus 3:11) e ao vento (João 3:8), mas o Espírito não é literalmente fogo, vento ou água.

Cheio Com o Espírito

Essa frase aparece em Atos como o equivalente a *"batizado com o Espírito Santo"*, com ambos descrevendo a experiência inicial de receber o Espírito de Deus para habitar na vida de alguém.

Algum tempo depois do Dia de Pentecostes, vários crentes batizados pelo Espírito se reuniram para uma reunião de oração e foram *"cheios do Espírito Santo"* (Atos 4:31). Deus se encontrou com esses crentes de uma maneira poderosa e renovou sua experiência original. Quando Pedro falou ao conselho religioso Judaico, ele estava *"cheio do Espírito Santo"* (Atos 4:8). Paulo, *"cheio do Espírito Santo"*, profetizou que o mágico Barjesus ficaria cego por um tempo (Atos 13:9). Nesses casos, vemos que o preenchimento pode significar um dom especial e momentâneo de poder para alguém que já foi batizado no Espírito. Hoje, muitos falam dessa investidura como sendo ungido pelo Espírito.

Outros versículos usam o termo "cheio" para descrever a habitação contínua do Espírito em alguém que tem sido batizado no Espírito. Os sete homens escolhidos para auxiliar os apóstolos estavam *"cheios do Espírito Santo"* (Atos 6:3,5). Paulo exortou a igreja de Éfeso a *"enchei-vos do Espírito"* (Efésios 5:18). O último versículo é uma exortação aos crentes batizados pelo Espírito, para que o Espírito os controlasse continuamente. Nesse sentido, estar *"cheio do Espírito"* é basicamente o mesmo que *"seguirmos o Espírito Santo"* (Romanos 8:4, NBV), significando receber orientação e poder diários do Espírito.

Mesmo quando um desviado se arrepende, ele não é "batizado" com o Espírito novamente, mas reabastecido. Devido à falta de fé e desobediência do desviado, ele é deserdado, mas não é "não nascido". O fato histórico de sua regeneração e justificação ainda é uma realidade. Quando ele se arrepende, ele não precisa "nascer de novo" outra vez. Ele não experiencia um segundo batismo nas águas ou um segundo batismo no Espírito, pois o batismo original da água e do Espírito se torna efetivo novamente quando ele se arrepende. Em vez disso, ele é simplesmente restaurado a um status justificado e autorizado mais uma vez a herdar a vida eterna como um filho obediente a Deus.

Em suma, a frase "cheia com o Espírito" pode transmitir qualquer um desses três significados no uso da igreja apostólica:

- 1) O batismo inicial do Espírito
- 2) A orientação e o poder diários que o Espírito concede aos crentes batizados pelo Espírito que continuam submetidos a Ele, e
- 3) Experiências subsequentes que renovam a experiência inicial.

Devemos distinguir o batismo do Espírito de todas as experiências do Antigo Testamento com Deus. O preenchimento do Espírito em Atos é diferente do preenchimento do Espírito que João Batista teve. É uma nova experiência para uma nova igreja.

Parte de Salvação

Como o quadro (página 3) indica, toda descrição da obra do Espírito na experiência inicial de salvação pode ser igualada ao batismo do Espírito. O batismo do Espírito é o mesmo que o nascimento do Espírito (João 3:5; Capítulo 4). O Espírito primeiro começa a "habitar" na vida de uma pessoa quando ela é batizada com o Espírito. Qualquer outra alternativa não seria lógica. Por exemplo, como o Espírito pode habitar em uma pessoa se ele não recebeu o Espírito, se ele não foi cheio do Espírito, se o Espírito não veio sobre ele ou se o Espírito não caiu sobre ele?

1 Coríntios 12:13 (BKJ Fiel) soluciona qualquer dúvida sobre este assunto: *“Porque por um Espírito, todos nós fomos batizados em um corpo.”* A preposição Grega traduzida por *é en* - a mesma preposição usada em Atos 1:5. Poderíamos traduzir a frase como: *“Pois em um só corpo todos nós fomos batizados em um único Espírito”*, como indica a NVI em uma nota de rodapé. O fraseado Grego demonstra que Paulo se referiu à mesma experiência que Jesus prometeu em Atos 1:5. Assim, o batismo do Espírito é parte da salvação e não uma experiência subsequente à salvação.

Muitos teólogos reconhecem a essencialidade de serem cheios do Espírito Santo, que o batismo do Espírito Santo faz parte do novo nascimento. Bloesch disse: "Insistimos que o batismo do Espírito não deve ser distinguido do novo nascimento". Outro teólogo não Pentecostal, Anthony Hoekema, declarou: "Se nascemos de novo, temos o Espírito, pois somente o Espírito pode nos regenerar". Ele também escreveu: "Batismo no Espírito... não é uma experiência distinta e geralmente posterior à conversão... mas é simultâneo com a conversão e um aspecto integrante da conversão... Todos os cristãos foram batizados pelo Espírito. O batismo no espírito é... idêntica com regeneração."

O batismo do Espírito é o meio pelo qual recebemos Cristo em nossas vidas. Não há separação entre Jesus Cristo e o Espírito Santo, pois o Espírito Santo é o Espírito de Cristo (Romanos 8:9). Cristo habita em nós pela habitação do Espírito (Efésios 3:16-17). *"O Senhor é o Espírito"*, e o Espírito Santo é *"o Espírito do Senhor"* (2 Coríntios 3:17-18, NVI). É impossível receber Cristo em uma ocasião e receber o Espírito em outra, pois existe apenas um Espírito (Efésios 4:4; 1 Coríntios 12:13). Quando somos batizados no Espírito, recebemos Cristo em nossas vidas.

O batismo do Espírito Santo é apenas o começo de uma vida contínua de ser cheio do Espírito. Não é uma experiência apenas para poucos selecionados, nem é uma experiência pós-conversacional recebida somente após longos períodos de permanecer e agonizante. Pelo contrário, é parte da conversão e vem com arrependimento e fé. Uma pessoa que recebe o Espírito não alcançou um ponto de perfeição, mas simplesmente começou a viver uma vida cristã. Depois de ser batizado no Espírito, ela deve procurar ser renovada continuamente, submetendo-se à liderança do Espírito, deixando-O ter controle total e dando o fruto do Espírito.

Algumas pessoas ensinam que o batismo no Espírito é uma segunda ou terceira "palavra de graça", significando uma experiência instantânea subsequente à conversão salvadora. A maioria das denominações Protestantes considera o batismo do Espírito como parte da conversão e nega a existência de obras instantâneas da graça posteriores. O Movimento de Santidade dos anos 1800 ensinou que havia uma segunda obra de graça após a conversão, chamada santificação, na qual uma pessoa é completamente purificada do pecado interno.

No início dos anos 1900, muitas pessoas do Movimento de Santidade receberam o batismo do Espírito Santo com outras línguas e classificaram essa experiência como uma terceira obra da graça. Outros que receberam o batismo no Espírito sustentaram que a santificação é um processo contínuo ao longo da vida cristã de uma pessoa, e assim classificou o batismo do Espírito como uma segunda obra da graça ou como parte da própria conversão. À luz de nossa análise do ensino e da terminologia bíblica, concluímos que o batismo do Espírito não é uma segunda obra nem uma terceira obra, mas parte da conversão e regeneração.

A Fundação da Igreja do Novo Testamento

A igreja do Novo Testamento começou no Dia de Pentecostes após a ascensão de Cristo. João Batista não começou a igreja, mas apenas preparou o caminho para Jesus. Jesus declarou que João era tão grande quanto qualquer profeta, mas depois disse: *"Mas aquele que é o menor no reino de Deus é maior do que ele."* (Lucas 7:28, BKJ Fiel).

Todos que participam do reino de Deus hoje, que é realizado pelo Seu Espírito interior, tem mais privilégios espirituais, bênçãos e poder do que João. João pregou que o reino dos céus estava próximo (Mateus 3:1-2); a mensagem do reino começou com ele (Mateus 11:11-13; Lucas 16:16). No entanto, ele não participou da plenitude desse reino, pois a plenitude da graça veio somente por meio de Cristo (João 1:16-17). Ele não teve o batismo do Espírito, mas ele pregou que Jesus batizaria com o Espírito (Mateus 3:11).

Jesus não fundou a igreja do Novo Testamento durante Seu ministério terrestre, mas falou da igreja no tempo futuro: *"Sobre esta rocha edificarei a minha igreja"* (Mateus 16:18, NBV). Ele disse aos discípulos, pouco antes de Sua ascensão, que *"em seu nome se pregasse arrependimento para remissão de pecados a todas as nações, começando de Jerusalém"* (Lucas 24:47). Ele lhes disse que esperassem em Jerusalém até receberem o batismo do Espírito Santo. O Espírito lhes daria poder, e então eles se tornariam testemunhas (Lucas 24:49; Atos 1:4-8).

A Igreja do Novo Testamento data do Dia de Pentecostes, e não da pregação de João Batista ou do ministério terrestre do Senhor. Deus havia projetado uma nova aliança com o homem, e essa aliança requeria a morte e ressurreição de Cristo antes que ela entrasse em vigor. Essa nova aliança ou novo testamento (tanto a aliança quanto o testamento na RA vêm da palavra Grega *diatheke*) inclui a promessa do Espírito Santo (Jeremias 31:31-33; 2 Coríntios 3:3-6).

Antes que a nova aliança pudesse entrar em vigor, Jesus teve que morrer: *"E por isso ele é o mediador do novo testamento, para que por meio da morte, para redenção das transgressões cometidas debaixo do primeiro testamento, os chamados recebam a promessa da herança eterna. Porque onde há testamento, necessário é que venha a morte do testador."* (Hebreus 9:15-16, BKJ Fiel). Jesus se tornou o mediador da nova aliança por Sua morte, e Sua ressurreição tornou a morte eficaz (Romanos 4:24-25). Portanto, o Espírito Santo foi dado somente após a morte e ressurreição de Cristo: *"Mas isso ele falou do Espírito, que haviam de receber os que nele cressem; porque o Espírito Santo ainda não fora dado, pois Jesus ainda não tinha sido glorificado."* (João 7:39, BKJ Fiel); *"Que vos convém que eu vá, porque, se eu não for, o Consolador não virá a vós; mas, se eu for, enviar-vos-lo-ei."* (João 16:7). A Igreja do Novo Testamento começou no Dia de Pentecostes, depois que a morte, sepultamento e ressurreição de Cristo tornaram disponível a nova aliança (testamento).

Uma Nova Experiência Para A Nova Igreja

O batismo do Espírito Santo é uma nova experiência dada à igreja do Novo Testamento após a morte, ressurreição e ascensão de Cristo (João 7:39; 16:7). Pouco antes da ascensão de Cristo, Ele prometeu o Espírito como uma experiência nova e futura a ser recebida por Seus discípulos enquanto eles estavam em Jerusalém (Lucas 24:27-29; Atos 1:4-8). Essa promessa foi cumprida no Dia de Pentecostes (Atos 2:1-4, 33).

Ninguém antes de Atos 2:1-4 recebeu essa experiência. A nova aliança é uma *“superior aliança instituída com base em superiores promessas.”* (Hebreus 8:6), uma das quais é a promessa do Espírito Santo. Depois de Hebreus 11 listar muitos grandes homens de fé no Antigo Testamento, conclui-se afirmando que não haviam recebido a promessa: *“Ora, todos estes que obtiveram bom testemunho por sua fé não obtiveram, contudo, a concretização da promessa, por haver Deus provido coisa superior a nosso respeito, para que eles, sem nós, não fossem aperfeiçoados.”* (Hebreus 11:39-40).

Os profetas previram o dom do Espírito e desejavam participar de sua glória, mas Deus reservou o batismo do Espírito Santo para a Igreja do Novo Testamento: *“Salvação sobre a qual inquiriram os profetas e a buscaram diligentemente os que profetizaram sobre a graça que viria sobre vós... A eles foi revelado que, não para si mesmos, mas para nós eles ministravam estas coisas que agora vos são anunciadas por aqueles que vos pregaram o evangelho, pelo Espírito Santo enviado do céu ”* (1 Pedro 1:10,12, BKJ Fiel).

Que o Espírito de Deus lidou com os homens de muitas maneiras diferentes no Antigo Testamento está claramente declarado nas Escrituras. Homens de Deus foram movidos pelo Espírito Santo (2 Pedro 1:21). O Espírito de Deus ungiu vasos escolhidos para propósitos específicos. No entanto, começando com o Dia de Pentecostes, Deus disponibilizou uma nova experiência e uma dimensão maior do Seu Espírito. Hoje podemos ter Sua presença habitando em nossas vidas, dando poder para vencer pecados de uma maneira desconhecida sob a lei (Romanos 8:3-4). Esse poder interior do Espírito é um fator-chave que distingue a nova aliança da antiga (Jeremias 31:31-33; Ezequiel 11:19). Antes do Pentecostes, os homens não eram regenerados (nascidos de novo) no sentido do Novo Testamento; eles não tiveram o batismo do Espírito descrito no Livro de Atos.

Antes do Dia de Pentecostes, João Batista, sua mãe Isabel e seu pai Zacarias estavam *“cheios do Espírito Santo”* em tempos específicos (Lucas 1:15, 41, 67). A experiência deles, no entanto, não foi a experiência da igreja do Novo Testamento, pois o Espírito Santo ainda não foi dado. João Batista não tinha o batismo do Espírito Santo, nem seus discípulos (Lucas 3:16, 7:28; Atos 19:1-6). Em Lucas 1, a frase *“cheia do Espírito Santo”* descreve uma experiência do Antigo Testamento na qual o Espírito de Deus movia as pessoas em um momento específico para um propósito específico. No caso de João Batista, o Espírito o ungiu e o separou do ventre de sua mãe para um ministério especial, assim como havia sido feito com Jeremias (Jeremias 1:5). Os pais de João Batista foram temporariamente dotados do poder do Espírito para dar declarações proféticas. Somente após do Dia de Pentecostes *“foram cheios do Espírito Santo”* se refere especificamente ao batismo do Espírito do Novo Testamento, que se tornou disponível naquele momento.

Profecia do Antigo Testamento

Embora que os profetas do Antigo Testamento não tenham recebido o batismo do Espírito, eles registraram as promessas de Deus a respeito da vinda do Espírito (1 Pedro 1:10-12): *“E acontecerá, depois, que derramarei o meu Espírito sobre toda a carne; vossos filhos e vossas filhas profetizarão, vossos velhos sonharão, e vossos jovens terão visões; até sobre os servos e sobre as servas derramarei o meu Espírito naqueles dias.”* (Joel 2:28-29) Pedro citou essa profecia e a aplicou ao batismo do Espírito no Dia de Pentecostes (Atos 2:16-18).

Deus prometeu uma nova aliança na qual Ele escreveria Suas leis no coração do Seu povo (Jeremias 31:31-33). Essa promessa é cumprida pelo derramamento do Espírito, que escreve as leis de Deus em nossos corações (2 Coríntios 3:3-6) e que nos dá poder para cumprir a justiça da lei (Romanos 8:3-4).

Deus disse: *“E lhe darei um mesmo coração, e um espírito novo porei dentro deles; e tirarei da sua carne o coração de pedra e lhes darei um coração de carne”* (Ezequiel 11:19, RC; ver 36:26). Em outra passagem profética, Ele declarou: *“Já não esconderei deles o rosto, pois derramarei o meu Espírito sobre a casa de Israel, diz o SENHOR Deus.”* (Ezequiel 39:29)

Promessa e Ordem do Novo Testamento

João Batista pregou a promessa do batismo do Espírito Santo: *“Eu vos batizo com água, para arrependimento; mas aquele que vem depois de mim é mais poderoso do que eu, cujas sandálias não sou digno de levar. Ele vos batizará com o Espírito Santo e com fogo.”* (Mateus 3:11). João Batista não pregou que o Espírito era apenas para poucos, mas para todos que se arrependeram e receberam seu batismo. Deus deu a João um sinal pelo qual ele reconheceria Aquele que cumpriria a promessa (Jesus): *“Aquele sobre quem vires descer o Espírito, e sobre ele permanecer, esse é o que batiza com o Espírito Santo.”* (João 1:33, BKJ Fiel)

Jesus prometeu o batismo no Espírito e ordenou que seus discípulos recebessem o Espírito, como demonstram as seguintes citações:

- *“Ora, se vós, que sois maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais o Pai celestial dará o Espírito Santo àqueles que lho pedirem?”* (Lucas 11:13).
- *“Se um homem não nascer da água e do Espírito, ele não pode entrar no reino de Deus.”* (João 3:5, BKJ Fiel).
- *“Aquele, porém, que beber da água que eu lhe der nunca mais terá sede; pelo contrário, a água que eu lhe der será nele uma fonte a jorrar para a vida eterna.* (João 4:14). A próxima citação indica que Jesus falou do derramamento do Espírito.
- *“No último dia, o grande dia da festa, Jesus pôs-se em pé e clamou, dizendo: Se algum homem tem sede, deixai-o vir a mim, e beber. Quem crê em mim, como diz a escritura, do seu ventre fluirão rios de água viva. (Mas isso ele falou do Espírito, que haviam de receber os que nele cressem; porque o Espírito Santo ainda não fora dado, pois Jesus ainda não tinha sido glorificado).”* (João 7:37-39, BKJ Fiel).

Esta última passagem ensina várias coisas muito importantes:

- 1) O Espírito Santo é prometido a todos que crêm em Jesus.
- 2) Crer em Cristo deve estar de acordo com o ensino das Escrituras, e não separado delas.
- 3) Crer não é apenas um consentimento mental em um determinado momento, mas uma crença contínua, como indica o uso do tempo presente.
- 4) O dom do Espírito Santo ao qual Jesus se referiu não veio até depois de Sua ressurreição e ascensão. Ele especificamente significava o derramamento do Espírito no Dia de Pentecostes, e esta é a experiência que todos os crentes devem receber.

Pouco antes da morte de Cristo, Ele enfatizou a Seus discípulos que o Espírito Santo viria depois que Ele os deixasse. Além disso, Ele disse que o Espírito Santo seria Ele mesmo em outra forma - no Espírito, e não na carne: *“E eu orarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que ele possa habitar convosco para sempre, o Espírito da verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê, nem o conhece; mas vós o conheceis, porque ele habita convosco, e estará em vós. Eu não vos deixarei sem consolo, eu voltarei para vós.”* (João 14:16-18, BKJ Fiel)

- “Mas o Consolador, que é o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, ele vos ensinará todas as coisas, e vos trará à lembrança todas as coisas, tudo quanto eu vos tenho dito.” (João 14:26, BKJ Fiel).
- “Mas, quando vier o Consolador, que eu vos enviarei da parte do Pai, o Espírito da verdade, que procede do Pai, ele dará testemunho de mim” (João 15:26, BKJ Fiel).
- “Todavia, digo-vos a verdade: Convém-vos que eu vá; porque se eu não for, o Consolador não virá a vós; mas, se eu for, eu vo-lo enviarei... No entanto, quando ele, o Espírito da verdade vier, ele vos guiará em toda a verdade; porque ele não falará de si mesmo, mas tudo o que ele ouvir, isso ele dirá; e vos anunciará as coisas vindouras.” (João 16:7, 13, BKJ Fiel).

Jesus reiterou a promessa do Espírito após Sua ressurreição e a transformou em uma ordem. Ele ordenou a Seus discípulos: *“Recebei o Espírito Santo”* (João 20:22). Eles não receberam o Espírito naquele momento, como o relato de Lucas deixa claro. *“E eis que, eu envio sobre vós a promessa de meu Pai; mas ficai na cidade de Jerusalém, até que do alto sejais revestidos de poder.”* (Lucas 24:49, BKJ Fiel); *“Num desses encontros, enquanto comia com eles, deu-lhes esta ordem: Não saiam de Jerusalém até que o Espírito Santo venha sobre vocês em cumprimento da promessa do Pai, conforme eu disse a vocês. Pois, na verdade, João batizou com água, mas vocês serão batizados com o Espírito Santo dentro de poucos dias.. Mas quando o Espírito Santo descer sobre vocês, receberão poder para serem minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria e até nos confins da terra”* (Atos 1:4-5, 8, NBV).

Outros relatos da Grande Comissão registram a promessa do Senhor de estar com Seus discípulos até o fim dos tempos (Mateus 28:20), bem como Sua promessa de dar a todos os crentes poder para expulsar demônios, falar em novas línguas, ser vitorioso sobre serpentes, proteger-se contra o veneno e orar com sucesso pela cura dos enfermos (Marcos 16:17-18). Todas essas promessas se cumpriram através do poder do Espírito que habitavam neles.

Cumprimento na Igreja Apostólica

A igreja do Novo Testamento continuou a proclamar o batismo do Espírito Santo como promessa e ordem para todos. Pedro pregou a promessa no Dia de Pentecostes com o apoio de todos os apóstolos (Atos 2:38). Paulo enfatizou a necessidade do Espírito (Atos 19:1-6). Ele escreveu: *“Vós, porém, não estais na carne, mas no Espírito, se é que o Espírito de Deus habita em vós. Mas, se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele.”* (Romanos 8:9, ARC). Paulo definiu o reino de Deus como *“justiça, e paz, e alegria no Espírito Santo”* (Romanos 14:17).

O Significado de Atos

O Novo Testamento consiste em quatro divisões:

- 1) Evangelhos (Mateus, Marcos, Lucas, João)
- 2) História da Igreja (Atos)
- 3) Epístolas (Romanos a Judas), e
- 4) Profecia (Apocalipse)

Os Evangelhos são relatos históricos da vida, ensinamentos, ministério, morte, ressurreição e ascensão de Jesus Cristo. Nenhum deles descreve o estabelecimento de uma igreja; eles descrevem Aquele que

estabeleceria a igreja sobre Sua pessoa, ensino e obra. O Livro de Atos é uma história narrativa da igreja do Novo Testamento, descrevendo seu início em Jerusalém e sua propagação a toda a Judéia, Samaria e mundo Gentio. As Epístolas são cartas de instrução e admoestações escritas aos crentes que nasceram de novo para ajudá-los na vida cristã. Enquanto as Epístolas contêm referências à experiência inicial de conversão, elas presumem que os leitores já nasceram da água e do Espírito. O Livro do Apocalipse também é dirigido para as igrejas e os crentes estabelecidos, revelando o plano de Deus para o futuro.

Atos é o único livro da Bíblia que contém relatos históricos de pessoas que receberam a nova experiência de nascimento na igreja do Novo Testamento, incluindo todos os relatos de batismo cristão nas águas e batismo no Espírito. Por causa da natureza e ao propósito do livro, ele contém a maioria das evidências diretas relativas à pergunta: "Como posso ser salvo?" O Livro de Atos é o padrão e a norma para a igreja do Novo Testamento, não a exceção. Se Atos não é a norma, a Bíblia não dá exemplo de como a igreja deveria ser. Os cinco relatos do batismo do Espírito em Atos não são exaustivos, mas representativo da maneira pela qual Deus derramou Seu Espírito através de todas as camadas sociais e socioeconômicas da humanidade.

O Dia De Pentecostes

Em obediência ao mandamento de Cristo, aproximadamente 120 discípulos retornaram a Jerusalém após Sua ascensão para aguardar o batismo do Espírito. Incluídos neste número estavam os doze apóstolos (com Matias substituindo Judas), Maria, a mãe de Jesus, os irmãos de Jesus e várias mulheres (Atos 1:12-26). Parece que eles estavam reunidos em um cenáculo superior no Dia de Pentecostes, um dia de festa Judaica que ocorreu cinquenta dias após a Páscoa. (A palavra Grega *pentecoste* significa literalmente "quingagésimo dia".) Neste primeiro Pentecostes após a ascensão de Cristo, os 120 receberam o Espírito Santo e falaram em línguas (Atos 2:1-4).

Algumas pessoas afirmam que apenas os doze apóstolos receberam o Espírito, mas isso é comprovadamente incorreto:

- 1) Jesus deu a promessa a todos aqueles presentes em Sua ascensão, não apenas aos Doze.
- 2) Todos os 120 foram para o cenáculo para aguardar o cumprimento da promessa, e não encontramos registro de que nenhum deles tenha saído.
- 3) Na profecia de Joel, aplicada por Pedro ao Pentecostes, Deus disse que derramaria Seu Espírito sobre toda a carne, incluindo filhos, filhas, rapazes, anciãos, servos e criadas (Atos 2:16-18).

Isso certamente descreve mais que os Doze; todos os 120, incluindo as mulheres, receberam o Espírito.

Podemos supor que outros 3000 receberam o Espírito em resposta ao sermão de Pedro, conforme mostrado a seguir:

- 1) Pedro prometeu o dom do Espírito Santo a todos que ouviram sua palavra (Atos 2:38-39), e 3000 receberam sua palavra de bom grado (Atos 2:41). Pedro começou seu sermão explicando o que havia acontecido com ele; ele terminou oferecendo a mesma experiência ao seu público.
- 2) Os 3000 creram em sua mensagem e a aplicaram à vida deles, e ele pregou que o dom do Espírito Santo estava disponível para eles.
- 3) Os 3000 foram batizados (Atos 2:41). Mesmo que isso signifique apenas o batismo nas águas, o Espírito foi prometido a todos que se arrependessem e fossem batizados nas águas.

4) Os 3000 foram "adicionados a eles", ou seja, aos 120 que haviam acabado de receber o Espírito. Concluimos, como *The Pulpit Commentary*, que 3120 recebeu o Espírito Santo no dia de Pentecostes.

Os 3120 eram todos Judeus e prosélitos Judeus, pois muito mais tarde os cristãos Judeus ainda não tinham certeza de que os Gentios poderiam ser salvos (Atos 10:11). Alguns poderiam ter sido prosélitos - Gentios por nascimento, mas Judeus por conversão (Atos 2:10). Os 120 eram majoritariamente Galileus, mas os 3000 incluíam Judeus de muitos países diferentes que vieram a Jerusalém para celebrar a festa do Pentecostes (Atos 2:5-11).

A companhia de crentes mais tarde se reuniu para orar e "*todos foram cheios do Espírito Santo*" (Atos 4:31, ARC). Este não foi um batismo do Espírito pela primeira vez, mas uma renovação e uma unção dos crentes Judeus batizados pelo Espírito.

Em conclusão, o Dia de Pentecostes representa a primeira ocorrência do batismo do Espírito Santo, especificamente, a primeira manifestação dos Judeus.

Samaria

O segundo batismo do Espírito registrado (isto é, derramamento do Espírito sobre um povo pela primeira vez) ocorreu em Samaria. Racialmente e religiosamente, os Samaritanos eram uma mistura de Judeus e Gentios e, portanto, constituíam uma classe de pessoas distintas de um ou outro.

Filipe, o evangelista (um dos sete, não um dos doze) levou o evangelho a Samaria. Os Samaritanos o ouviram, viram milagres (incluindo cura e expulsão de espíritos malignos), tiveram grande alegria, creram em sua mensagem e foram batizados nas águas em nome de Jesus. No entanto, apesar de tudo isso, eles não haviam recebido o Espírito Santo (Atos 8:6-16).

Esse incidente revela que o batismo do Espírito é uma experiência definitiva que não deve ser confundida com, nem necessariamente acompanha, milagres, grandes emoções, crenças mentais, arrependimento ou batismo nas águas. Quando os apóstolos ouviram o que estava acontecendo em Samaria, eles enviaram Pedro e João. Quando Pedro e João oraram pelos Samaritanos e impuseram as mãos sobre eles, eles receberam o Espírito Santo (Atos 8:17).

Os Samaritanos não receberam o Espírito Santo até que Pedro e João lhes impusessem as mãos. Aparentemente, eles não estavam totalmente preparados anteriormente. Eles "creram em Filipe", mas evidentemente não se comprometeram totalmente a Cristo. Quando Pedro e João chegaram, oraram por eles e impuseram as mãos sobre eles, sua fé aumentou a ponto de receber o Espírito.

Esta história não ensina que um dos doze apóstolos teve que conceder o Espírito Santo, pois Paulo ficou cheio do Espírito quando Ananias orou por ele (Atos 9), e os Efésios receberam o Espírito Santo quando Paulo orou por eles (Atos 19). Da mesma forma, a imposição de mãos não é um requisito absoluto, pois os 120 receberam o Espírito sem esse ato (Atos 2), assim como Cornélio (Atos 10). A imposição de mãos tem o seguinte significado e propósito:

- 1) Demonstra submissão ao plano e liderança de Deus.
- 2) Simboliza a concessão da bênção, promessa e chamado de Deus; e
- 3) Ajuda a estabelecer fé em quem deseja receber o Espírito Santo.

A experiência dos Samaritanos demonstra que alguém pode crer até certo ponto e até ser batizado nas águas e ainda não receber o Espírito. Não há salvação sem o Espírito (Romanos 8:9), então os Samaritanos precisavam do batismo do Espírito para completar a salvação, como exemplifica o caso de Simão, o Mágico. Hoekema diz: “Os Samaritanos não eram crentes verdadeiros quando Filipe os batizou e, portanto, não receberam o Espírito para salvação até que os apóstolos lhes impusessem as mãos... Não pode ser que o objetivo da narrativa seja ensinar que a salvação é impossível sem o Espírito Santo?” A maioria dos comentaristas Protestantes concorda que os Samaritanos não foram salvos até receberem o Espírito.

Conversão de Paulo

Deus chamou a atenção de Saulo de Tarso (Paulo) por uma luz do céu, mas não encontramos indicação de que Paulo foi salvo neste momento. Antes, o Senhor disse-lhe: “*Levanta-te e entra na cidade, e lá te será dito o que te convém fazer.*” (Atos 9:6, ARC). Deus enviou Paulo a Ananias, a fim de Paulo receber sua visão e “*sejas cheio do Espírito Santo*” (Atos 9:17). Quando Ananias pôs as mãos em Paulo e orou por ele, Paulo imediatamente recebeu sua visão, levantou-se e foi batizado (Atos 9:18).

Podemos presumir com segurança que Paulo recebeu o Espírito Santo neste momento, embora a Bíblia não descreva especificamente o batismo do Espírito de Paulo. Mas sabemos que o propósito declarado do Senhor deve ter sido cumprido. Os escritos e o ministério de Paulo confirmam que ele realmente recebeu o Espírito. Mais uma vez, a análise de Hoekema é útil: “Concluímos que a conversão de Saulo não foi um acontecimento instantâneo, mas uma experiência de três dias. Saulo sendo cheio do Espírito no final dos três dias, portanto, não deve ser entendido como um “batismo no Espírito” que ocorreu após a sua conversão, mas como um aspecto integrante da sua conversão.” Bloesch concorda que o novo nascimento de Paulo ocorreu quando ele recebeu o Espírito em seu batismo por Ananias.

Os Gentios em Cesareia

O próximo relato do batismo do Espírito está centrado em Cornélio, um centurião Romano (capitão de cem homens) que morava na cidade de Cesaréia. Ele era homem devoto, temia a Deus, dava muitas esmolas, orava a Deus com frequência e até tinha recebido uma visita angelical. Apesar de todas essas qualidades e atividades honradas, ele não foi salvo. O anjo disse-lhe que pedisse a Pedro: “*O qual te dirá palavras pelas quais serás salvo tu e toda a tua casa.*” (Atos 11:14, BKJ Fiel). Provavelmente ele se arrependeu, mas não recebeu o Espírito Santo e, portanto, não era salvo.

Cornélio não era Judeu, nem por nascimento nem por conversão, mas um Gentio. Por ordem direta de Deus, Pedro foi a Cesaréia e pregou a Cornélio, seus parentes e amigos. Enquanto Pedro estava pregando, todos os seus ouvintes Gentios receberam o Espírito Santo e começaram a falar em outras línguas (Atos 10:44-46). Pedro identificou esse sinal como o batismo do Espírito - o mesmo dom que os Judeus receberam no Dia de Pentecostes (Atos 11:15-17). Este é um relato muito significativo, porque marca a primeira vez que os Gentios foram batizados com o Espírito.

Os Discípulos de João Batista em Éfeso

Quando Paulo conheceu cerca de doze discípulos de João Batista na cidade de Éfeso, ele perguntou: “*Vocês receberam o Espírito Santo quando creram?*” (Atos 19:2, NBV). Eles responderam: “*Não, responderam, nós nem sequer sabemos que existe o Espírito Santo*” (Atos 19:2, NBV).

Possivelmente esses discípulos nunca ouviram João Batista pregar acerca do batismo no Espírito, ou mais provavelmente não sabiam que chegara a hora de receber a experiência prometida. Eles provavelmente estavam dizendo: *"Nem sequer ouvimos falar que o Espírito Santo é dado"*. (Ver João 7:39, que literalmente diz "O Espírito Santo ainda não era", mas que a BKJ Fiel traduz como *"Nós sequer ouvimos se há algum Espírito Santo."*) De qualquer forma, Paulo perguntou a esses homens: *"Então, que batismo vocês receberam?"* (Atos 19:3, NVI).

Quando ele descobriu que eles haviam recebido apenas o batismo de João Batista, ele os rebatizou em nome de Jesus. Então ele orou por eles e fez imposição de mãos sobre eles, os quais receberam o Espírito Santo, falaram em outras línguas e profetizaram (Atos 19:6).

É esclarecedor ver a abordagem de Paulo a esses "crentes". Ele não estava contente até fazer duas perguntas muito importantes:

- 1) Você recebeu o Espírito Santo? e
- 2) Como você foi batizado?

Ele os ensinou e trabalhou com eles até que foram batizados em nome de Jesus e receberam o Espírito Santo com o sinal de falar em outras línguas.

Esse incidente é extremamente importante para nós hoje, porque providencia fortes evidências de que o batismo em nome de Jesus e o batismo do Espírito com a evidência de falar em outras línguas eram a norma para toda a igreja do Novo Testamento. Isso não é apenas evidente nas duas perguntas de Paulo para "crentes", mas também é aparente pelo fato de que Deus escolheu registrar esse incidente. Se não fosse por Atos 19, os outros relatos poderiam ser explicados como eventos incomuns e únicos. Por exemplo, Atos 2 registra o nascimento da igreja entre os Judeus, Atos 8 registra a extensão do evangelho aos Samaritanos, e Atos 10 registra sua extensão aos Gentios. No entanto, nenhuma dessas circunstâncias especiais existia em Atos 19; Atos 19 mostra que o batismo do Espírito Santo com a evidência inicial de falar em outras línguas é para todos os que crêem em Jesus.

Hoekema tenta explicar Atos 2, 8 e 10 como descrito acima e depois admite que Atos 19 é "provavelmente a mais desconcertante de todas as passagens em Atos associadas à *glossolalia* [falando em línguas]". No entanto, ele tenta explicar por que os Efésios precisavam dessa experiência, enquanto supostamente não precisamos:

"1) A fé que esses crentes Efésios tinham quando Paulo lhes chegou pela primeira vez não era a fé cristã plena, mas uma fé que era bastante incompleta.

2) Houve circunstâncias especiais que tornaram necessária a concessão de glossolalia a esses discípulos Efésios."

Essas "circunstâncias especiais", ele afirma, foram:

"1) Eles não tinham ouvido falar do derramamento do Espírito no Dia de Pentecostes e, portanto, precisavam de outras línguas para convencê-los de que isso havia ocorrido.

2) Eles eram um grupo proeminente de crentes que formariam o núcleo da igreja de Éfeso, mas não tinham um entendimento adequado do cristianismo. Para o bem da igreja de Éfeso, esse núcleo precisava de outras línguas para completar seu entendimento.

Deve-se notar que todo esse raciocínio se aplica com igual força hoje. O batismo do Espírito ainda é necessário para completar a fé cristã. As línguas ainda são necessárias como um sinal do derramamento do Espírito. As pessoas ainda precisam estar convencidas de que o Espírito foi dado. O Espírito ainda é necessário para transformar um pequeno grupo de crentes no núcleo de uma igreja local. Quaisquer que sejam as razões que Deus teve para dar aos Efésios o batismo no Espírito, essas razões ainda são válidas para indivíduos e congregações locais hoje. Hoje, temos uma necessidade maior de que as pessoas cheguem a uma fé cristã completa e entendam que o Espírito realmente foi derramado sobre a igreja.

Conclusão Acerca do Batismo do Espírito

Nosso estudo desses cinco casos demonstra dois conceitos importantes que este capítulo enfatizou:

1) O batismo do Espírito Santo é uma parte essencial da salvação para a era da igreja do Novo Testamento (o novo nascimento) e não uma experiência separada subsequente à salvação.

2) O batismo do Espírito é para todas as pessoas na era da igreja do Novo Testamento (do Dia de Pentecostes à Segunda Vinda de Cristo), não apenas para um grupo especial segregado de nós por raça, nacionalidade, tempo ou posição.

Algumas pessoas se opõem ao ensino de que o batismo do Espírito é essencial na base de pessoas nos evangelhos que foram salvas sem receber o Espírito, como os discípulos de Cristo antes do Dia de Pentecostes, o ladrão na cruz e outros a quem Jesus perdoou pecados. No entanto, esses exemplos ocorreram sob a Lei e em um período de transição único na história da salvação. O Espírito Santo não foi dado, e a igreja do Novo Testamento não existia até o Dia de Pentecostes.

Durante o tempo do ministério terrestre de Jesus, Ele manteve a antiga aliança como o caminho para a vida eterna (Lucas 10:25-28) e ordenou que Seus seguidores obedecessem a Lei de Moisés (Mateus 19:16-19; 23:1-3, 23). Ele disse a uma adúltera: *“Vai e não peques mais”* (João 8:11), deixando-a com a Lei como guia moral. Ele disse a um leproso que curou: *“Vá, apresente-se ao sacerdote e faça a oferta que Moisés ordenou”* (Mateus 8:4), e disse a dez outros leprosos: *“Ide e mostrai-vos aos sacerdotes.”* (Lucas 17:14).

Aqueles que aceitaram a mensagem de Cristo foram salvos sob a antiga aliança enquanto aguardavam a nova aliança e o prometido Espírito Santo. Eles foram salvos em harmonia com a Lei, não em contradição com ela. Por exemplo, Jesus serviu como cordeiro sacrificial e sumo sacerdote para o ladrão na cruz. Antes do Dia de Pentecostes, Deus esperava que as pessoas seguissem a Lei; depois do Dia de Pentecostes, Deus espera que eles sigam o evangelho para a era da igreja do Novo Testamento.

Somente Para a Igreja Apostólica?

Algumas pessoas sustentam que o batismo do Espírito era apenas para os apóstolos ou a era apostólica. Contudo, o Espírito foi prometido e recebido por homens, mulheres, jovens, idosos, Judeus, Samaritanos e Gentios. Joel prometeu essa experiência a toda a carne nos últimos dias (Joel 2:28; Atos 2:16-18). Se o Pentecostes foi nos últimos dias, toda a história subsequente também é. Pedro disse à multidão no Pentecostes: *“Pois para vós outros é a promessa, para vossos filhos e para todos os que ainda estão longe, isto é, para quantos o Senhor, nosso Deus, chamar.”* (Atos 2:39). Ele prometeu expressamente o dom aos filhos, que incluíam alguns que ainda não nasceram e também alguns que viveriam além dos dias dos doze apóstolos.

"Todos os que ainda estão longe" incluem aqueles distantes do Dia de Pentecostes, tanto no espaço quanto no tempo. O chamado do Senhor se estende a todos - a *"quem quiser"* (Apocalipse 22:17). O exemplo dos Efésios mostra que o batismo do Espírito é para todos e não foi dado apenas uma vez a cada grupo nacional como uma experiência irrepetível. De fato, a Bíblia promete o Espírito a todos os crentes (João 7:38-39; Atos 11:15-17) e a todos os que pedem (Lucas 11:13).

Quem diz que o Livro de Atos não é para hoje tem o ônus da prova. Se Atos não é o padrão para a igreja do Novo Testamento, o que é? Onde na Bíblia Deus retrai Suas promessas em relação ao batismo do Espírito? Onde a Bíblia diz que a experiência do Livro de Atos não é para hoje? Devemos concluir que a promessa do Espírito ainda é nossa hoje.

Salvação em Atos sem o Espírito?

Alguns afirmam que as pessoas no Livro de Atos foram salvas sem receber o Espírito. Por exemplo, a Bíblia não registra explicitamente que os seguintes receberam o Espírito Santo:

- Os 5000 que creram após a cura do coxo (Atos 4:4)
- O eunuco Etíope (Atos 8)
- Lídia (Atos 16)
- O carcereiro Filipense (Atos 16)

No entanto, este é um argumento do silêncio. Nenhum versículo diz que eles não receberam o Espírito. A Bíblia simplesmente não entra em detalhes para descrever todas essas conversões. Assim como os Evangelhos registram apenas milagres e eventos representativos no ministério de Cristo por falta de espaço (João 21:25), portanto, Atos descreve apenas uma amostra das importantes experiências de conversão. Deus inspirou Lucas a escolher cinco relatos do batismo do Espírito que teriam grande significado simbólico para as eras posteriores. Lucas registrou o suficiente para estabelecer um precedente para todas as situações, para que não fosse necessário registrar todos os outros casos ou descrever outras conversões em detalhes.

Mesmo assim, ainda há evidências de que todos os convertidos receberam o Espírito. Os 5000 "creram" e Lídia "creu", e a crença verdadeira leva ao recebimento do Espírito. O eunuco e o carcereiro receberam uma experiência que causou alegria, o que provavelmente foi o resultado do batismo do Espírito.

Em suma, cinco exemplos principais incluem o batismo do Espírito como arte da conversão, e esses cinco casos representam todas as classes de pessoas. Várias outras experiências de conversão não são contadas em detalhes, mas os relatos de muitas delas implicam o batismo do Espírito, enquanto nenhum o exclui especificamente. Concluímos que os cinco exemplos foram criados para estabelecer o padrão. Os casos menos específicos devem ser lidos à luz dos cinco exemplos que nos são dados. Sob nenhuma circunstância o mero silêncio ou a falta de uma descrição completa pode derrubar a evidência clara dos cinco casos registrados no Livro de Atos.

Como Receber o Espírito Santo

Desde que o batismo do Espírito Santo é arte da salvação e está disponível para nós hoje, o Espírito não é difícil de receber. Deus promete Seu Espírito a todos que pedem (Lucas 11:13), creem (João 7:38-39) e obedecem à Sua Palavra (Atos 5:32). O buscador deve ter fé na promessa de Deus, pois sem fé é impossível agradar a Deus (Hebreus 11:6).

Pedro prometeu o Espírito a todos os que se arrependessem e fossem batizados em nome de Jesus (Atos 2:38). O exemplo dos Samaritanos mostra que, na ausência de fé completa, o batismo nas águas não pode trazer automaticamente o Espírito. Além disso, o exemplo de Cornélio mostra que o Espírito pode vir antes do batismo nas águas. O recebedor deve se submeter totalmente a Deus, ser disposto a fazer qualquer coisa que Deus requer. Nesse ponto de submissão completa e fé liberada, Deus derrama Seu Espírito. Se o recebedor não foi batizado nas águas em nome de Jesus, ele é ordenado a fazer isso o mais rápido possível.

O arrependimento é necessário. Para que o Espírito Santo habite em uma vida, essa pessoa deve deixar o pecado e se separar da impureza espiritual (2 Coríntios 6:16 - 7:1). Somente Deus pode torná-la justa, mas ela deve expressar o desejo de abandonar o pecado e receber perdão, pedir a ajuda de Deus para abandonar o pecado e render-se totalmente a Ele.

Se alguém se arrepender e tiver fé, Deus dará Seu Espírito, mesmo que essa pessoa possa ter alguns conceitos falsos em outras áreas, tais como o batismo nas águas. Nesses casos, Deus concede Seu Espírito para guiar uma pessoa sincera à verdade adicional. Deus não está procurando razões para negar o buscador, mas Ele dará Seu Espírito a qualquer um que cumpra as condições de arrependimento e fé, conforme estabelecido em Sua Palavra.

Se alguém quer o batismo do Espírito Santo, deve chegar a Deus com fé, crendo em Sua Palavra e esperando receber a promessa. Ele deve se arrepender de seus pecados, confessando-os, pedindo perdão, comprometendo-se a fazer a vontade de Deus (com a Sua ajuda) e entregando-se totalmente a Ele. Ele deve determinar em sua mente que deseja o Espírito de Deus naquele mesmo dia, independentemente do que Deus possa exigir dele no futuro. Depois que ele se arrepender e assumir esse compromisso total, ele deve começar a louvar a Deus por ter ouvido e respondido à oração. Então, o Espírito entrará, assumirá o controle completo e inspirará o buscador a falar em uma língua que ele nunca aprendeu. Frequentemente, a imposição de mãos após o arrependimento ajuda o buscador a concentrar sua fé em um determinado momento e a receber o Espírito. Essa era uma prática muito comum na Igreja Primitiva, embora que não era um pré-requisito para receber o Espírito.

Não é prudente enfatizar expectativa e louvor até que o buscador se arrependa, por mais que louve a Deus, ele não pode receber o Espírito sem arrependimento.

Receber o Espírito é tão difícil quanto o buscador o faz. Leva apenas o tempo que ele precisa para se arrepender e se render completamente a Deus, o que pode ser apenas um momento. Não é necessário ficar muito tempo ou buscar muitas vezes. Os que não recebem o Espírito não têm fé para receber ou não se arrependeram totalmente ou nem renderam todas as áreas de suas vidas a Deus. As 120 pessoas no Dia de Pentecostes tiveram que esperar sete a dez dias para o primeiro derramamento, mas desde então o Espírito está disponível gratuitamente a todos.

Se as pessoas são ensinadas como importante é receber o batismo do Espírito, como é realmente simples ser cheio do Espírito e como preparar seus corações, elas geralmente recebem o Espírito facilmente. Se a necessidade do batismo do Espírito for ensinada, muitas pessoas serão preenchidas. Por outro lado, se a experiência for apresentada apenas como uma bênção opcional, a maioria das pessoas não receberá. Se o arrependimento e a fé forem ensinados, a maioria dos buscadores receberá o Espírito nas águas do batismo ou quando as mãos lhes forem impostas após o arrependimento.

Crianças, jovens, idosos, sem instrução, os iletrados, os letrados, pobres e ricos, todos recebem o Espírito. Budistas e outros de origem não-cristã frequentemente recebem o Espírito em sua primeira visita a uma igreja cristã. Os relatos de Cornélio e de Efésios mostram que uma pessoa pode receber o Espírito instantaneamente, no exato momento em que se arrepende e crê.

A Obra do Espírito

Quando uma pessoa é batizada no Espírito, ela recebe o Espírito de Cristo em sua vida permanentemente (Romanos 8:9; Efésios 3:16-17). Ela se torna parte da família espiritual de Deus, e o Espírito de Deus começa a guiá-la. A Bíblia descreve isso de várias maneiras:

- 1) Pelo Espírito, nascemos no reino de Deus (João 3:5).
- 2) O Espírito nos adota na família de Deus (Romanos 8:15-16; Gálatas 4:5-6)
- 3) O Espírito nos batiza no corpo de Cristo (1 Coríntios 12:13)
- 4) O Espírito nos santifica (1 Coríntios 6:11; 1 Pedro 1:2)
- 5) O Espírito é o selo da nossa salvação (Efésios 1:13), e
- 6) O Espírito é o penhor (penhor, garantia, primeira parcela) de nossa herança (Efésios 1:14).

Em resumo, receber o Espírito faz parte de nossa salvação. Certamente, não devemos separar nitidamente o batismo do Espírito do batismo nas águas, pois eles se unem para concluir o novo nascimento e trazer todos os benefícios da salvação.

Além de fazer parte da salvação, o batismo do Espírito traz poder (1 Timóteo 1:7), que inclui:

- Poder para testemunhar e ser um testemunho vivo de que Cristo salva do pecado (Atos 1:8),
- Poder para vencer o pecado, viver em retidão e mortificar os feitos da carne (Romanos 8:4; 13); e
- Poder para ressurgir quando Cristo vem para Sua igreja (Romanos 8:11).

O Espírito traz descanso e refrigério (Isaías 28:11-12; Atos 3:19-20) e dá uma mente sã (2 Timóteo 1:7). O Espírito se torna professor, guia para toda a verdade e iluminador da Palavra de Deus (João 14:26; 16:13). Ele também se torna nosso intercessor e meio de acesso a Deus (Romanos 8:26-27; Efésios 2:18). Finalmente, o Espírito opera em nossas vidas para produzir o multiforme fruto (nove) do Espírito; ou seja, amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio (Gálatas 5:22-23; Romanos 5:5; 14:7).

Todas essas obras do Espírito reforçam a doutrina de que receber o Espírito é essencial para a salvação. Sem todas as operações acima do Espírito, não podemos viver com sucesso uma vida cristã vitoriosa que agrade a Deus. Qualquer um que tenta ser salvo sem receber o Espírito de Deus está tentando ser salvo por seus próprios esforços e está destinado ao fracasso.

Conclusão

O batismo do Espírito Santo é a experiência normal e básica do Novo Testamento com Deus. É o nascimento do Espírito. Deus prometeu essa experiência a todos que creem Nele e ordenou que todos recebessem o Espírito. Uma pessoa pode receber o Espírito hoje, simplesmente se arrependendo do pecado, tendo fé em Deus e pedindo a Deus por Seu dom. Uma vez que ele recebe o Espírito Santo, Ele lhe dará poder para vencer o pecado e viver uma vida santa. Se uma pessoa deixar que o Espírito a encha

continuamente (controlar e guiar), ela produzirá o fruto do Espírito e viverá verdadeiramente uma vida semelhante a Cristo.

O Que Você Tem Aprendido?

1. O título “Espírito Santo” enfatiza quais duas coisas acerca de Deus? _____

2. Quais são as sete (7) maneiras pelas quais o Livro de Atos descreve o batismo do Espírito? Suporte com as Escrituras. _____

3. Quais duas (2) frases Bíblicas descrevem a experiência inicial de receber o Espírito de Deus para habitar a vida de uma pessoa? Suporte suas respostas com as Escrituras. _____

4. Quais três (3) significados na era da igreja apostólica podem ser extraídos da frase “cheio com o Espírito”? _____

5. Explique a diferença entre todas as experiências do Antigo Testamento com Deus e a experiência do Novo Testamento do batismo do Espírito. _____

6. Quando a Igreja do Novo Testamento começou? _____

7. O que tinha que acontecer antes que a nova aliança pudesse entrar em vigor? Escreva as Escrituras (com referência) que sustentam sua resposta. _____

8. Explique brevemente por que João Batista, sua mãe Isabel e seu pai Zacarias foram “cheios do Espírito Santo”, mas não tiveram o batismo do Espírito Santo. Use as Escrituras para apoiar. _____

9. Cite pelo menos três (3) profetas do Antigo Testamento que registraram as promessas de Deus a respeito da vinda do Espírito. Listar referências das Escrituras para apoiar. _____

10. Dê quatro (4) referências das Escrituras para apoiar a afirmação de que Jesus prometeu o batismo do Espírito e ordenou que Seus discípulos recebessem o Espírito. _____

11. Quais quatro (4) coisas importantes são ensinadas por João 7:37-39 acerca do batismo do Espírito Santo? _____

12. Escreva na íntegra (com referência) o versículo das Escrituras que prova que Jesus disse que o Espírito Santo seria Ele mesmo em outra forma - no Espírito, e não na carne. _____

13. Quais seis (6) promessas do Senhor são registradas na Grande Comissão, conforme encontradas em Mateus 28:20 e Marcos 16:17-18? _____

14. Atos é o único livro na Bíblia que contém relatos históricos de qual evento importante? _____

15. Dê três (3) provas de que os doze apóstolos não foram as únicas pessoas que receberam o Espírito Santo no Dia de Pentecostes. _____

16. Dê quatro (4) provas que 3000 adicionais receberam o Espírito em resposta ao sermão de Pedro no Dia de Pentecostes. _____

17. Como os Samaritanos eram diferentes dos Judeus e dos Gentios? _____

18. Quais são os três (3) propósitos (e significado) para a imposição de mãos? _____

19. Como Pedro sabia que Cornélio e sua família haviam recebido o Espírito Santo? Apoie sua resposta com referência das Escrituras. _____

20. Em Atos capítulo 19, quais duas (2) perguntas Paulo fez aos “crentes” que eram discípulos de João Batista? _____

21. Quais são os dois (2) conceitos importantes que vemos depois de estudar os relatos do Batismo do Espírito encontrados no Livro de Atos?

22. Antes do Dia de Pentecostes, o que Deus esperava que as pessoas fizessem pela salvação?

O que ele espera que as pessoas façam depois do Dia de Pentecostes - se quiserem ser salvas?

23. Onde na Bíblia encontramos o padrão para a igreja do Novo Testamento?

24. Explique brevemente como é possível para uma pessoa receber o Espírito Santo.

25. Liste seis (6) maneiras pelas quais a Bíblia descreve como uma pessoa se torna parte da família espiritual de Deus e é guiada pelo Espírito. Dê escrituras para apoiar cada resposta.

26. Além de fazer parte da salvação, o batismo do Espírito traz poder para quais três (3) coisas? Apoie cada resposta com as Escrituras. _____

27. Quais são cinco (5) outras coisas (além do poder e do direito de pertencer à família de Deus) que o batismo do Espírito traz à nossa vida? Apoie sua resposta nas Escrituras. _____

Capítulo 9

FALANDO EM OUTRAS LÍNGUAS

“E todos foram cheios do Espírito Santo e começaram a falar em outras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem.” (Atos 2:4)

O Que Eu Tenho Aprendido

Falando em Outras Línguas Definidas

Falar com (ou em) outras línguas é "o dom sobrenatural de falar em outro idioma sem que tenha sido aprendido". A palavra Grega subjacente a esta frase é *glossa*, que significa uma língua, como órgão do corpo ou como língua. Portanto, um termo teológico moderno para falar em línguas é *glossolalia*. Algumas traduções modernas traduzem a frase RC "*falar em outras línguas*" como "falar em línguas estrangeiras" (Moffat), "falar em línguas estrangeiras" (Goodspeed) e "falar em línguas diferentes" (Phillips), "*falar em outras (diferentes, estrangeiras) linguagens (línguas)*" (NT Ampliada).

O Novo Testamento contém quatro passagens que descrevem indiscutivelmente o falar em outras línguas: Atos 2, Atos 10:44-47, Atos 19:6 e 1 Coríntios 12:14. Em todos os casos, aqueles que falavam em outras línguas o faziam pelo poder do Espírito de Deus, "*conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem*" (Atos 2:4).

Falar em outras línguas não é sem sentido ou apenas uma expressão extática e ininteligível, sem significado objetivo. Quem fala em outras línguas fala em idiomas genuínos, mesmo que os próprios falantes não entendam o que dizem. Muitas vezes os observadores reconhecem essas línguas (Atos 2). As línguas podem ser de natureza humana ou angélica (1 Coríntios 13:1). Falar em outras línguas não é um fenômeno acidental, irrelevante, sem importância ou raro; é um dom de Deus e uma parte significativa do plano de Deus para a igreja do Novo Testamento.

Isaías 28:11-12

Isaías predisse o papel das línguas na igreja: *“Pelo que por lábios gaguejantes e por língua estranha falará o SENHOR a este povo, ao qual ele disse: Este é o descanso, dai descanso ao cansado; e este é o refrigério; mas não quiseram ouvir.”* (Isaías 28:11-12) O descanso e refrigério é o batismo do Espírito Santo (Atos 2:38 com 3:19), e Isaías previu que lábios gaguejantes e línguas estranhas o acompanhariam.

Alguns afirmam que Isaías se referia apenas a uma invasão de Israel por estrangeiros, mas esse argumento ignora vários pontos importantes:

- Isaías associou as línguas ao descanso e refrigério, não à invasão.
- As palavras de Pedro vinculam ainda mais esse refrigério ao Espírito Santo.
- Paulo aplicou as palavras de Isaías ao falar em outras línguas: *“Na lei está escrito: Através de homens de outras línguas e por outros lábios, eu falarei a este povo; e ainda por todos os que não me ouvirem, diz o Senhor. Portanto as línguas são um sinal, não para os que creem, mas para os que não creem”* (1 Coríntios 14:21-22, BKJ Fiel).
- Paulo usou a passagem de Isaías para ensinar que Deus escolheu o falar em outras línguas como um sinal na igreja do Novo Testamento para incentivar os incrédulos a crerem em Sua Palavra.

Se Isaías 28:11-12 se refere a uma invasão estrangeira de Israel, ela tem uma realização imediata (invasão Assíria) e uma realização distante (línguas na Igreja do Novo Testamento). O duplo cumprimento de profecia ou tipologia é uma ocorrência tão comum na Bíblia que é conhecida como a "Lei da Dupla Referência". De qualquer forma, sob a autoridade de Pedro e Paulo, Isaías 28:11-12 tem um aplicativo válido para falar em línguas na igreja do Novo Testamento.

Marcos 16:17

Pouco antes da ascensão de Cristo, Ele prometeu que falar em línguas seguiria os crentes como um sinal: *“E estes sinais seguirão aos que crerem: em meu nome, expulsarão demônios; falarão novas línguas”* (Marcos 16:17, ARC). Algumas traduções traduzem *"novas línguas"* como *"novas línguas"* (NT Ampliada) ou *"línguas estrangeiras"* (Goodspeed).

Os oponentes de falar em outras línguas atacaram esse versículo apontando para o versículo 18, que lista vários outros sinais: *“Pegarão nas serpentes; e, se beberem alguma coisa mortífera, não lhes fará dano algum; e imporão as mãos sobre os enfermos e os curarão.”* Algumas pequenas seitas no sudeste dos Estados Unidos interpretam esse versículo como significando que os cristãos devem provar sua fé ao lidar com cobras venenosas, e os críticos tentam associar línguas ao manejo de cobras para desacreditar a primeira. Com efeito, eles dizem: "Nós não entendemos o versículo 18, por isso nos recusamos a ouvir o versículo 17." No entanto, a abordagem correta é entender os dois versículos.

O versículo 18 não significa que devemos deliberadamente lidar com cobras venenosas como um teste de fé. Um exemplo da tentação de Satanás por Cristo deixa isso claro. Satanás citou uma promessa de proteção do Antigo Testamento e exigiu que Jesus provasse a verdade das Escrituras e Sua própria justiça, tentando cometer suicídio (Mateus 4:6). Jesus respondeu: "*Também está escrito: Não tentarás o Senhor, teu Deus.*" (Mateus 4:7) Não devemos tentar forçar Deus a agir de uma certa maneira, e não devemos pedir deliberadamente problemas para ver o que Deus fará. Não podemos provar nossa fé ou Sua Palavra tentando nos prejudicar, pois aquilo é contrário à Sua vontade.

Corretamente entendido, Marcos 16:18 promete proteção em caso de acidentes. Se um filho de Deus é acidentalmente mordido por uma serpente, ele pode confiar em Deus pelo livramento. Isso se harmoniza bem com o restante do versículo 18, que nos diz que podemos confiar em Deus em casos de doença ou envenenamento acidental. Como exemplo, quando Paulo foi mordido acidentalmente por uma víbora mortal, ele calmamente a sacudi e ficou milagrosamente ileso (Atos 28:1-6).

É provável que Marcos 16:18 também tenha uma aplicação espiritual, prometendo ao crente poder sobre poderes demoníacos. Do Gênesis ao Apocalipse, a Bíblia caracteriza o diabo como uma serpente. Quando Jesus deu aos setenta de Seus discípulos poder sobre os espíritos malignos, disse: "*Eis que vos dou poder para pisar serpentes, e escorpiões, e toda a força do Inimigo, e nada vos fará dano algum.*" (Lucas 10:19, ARC). É lógico concluir que Marcos 16:18 promete proteção contra o efeito de mordidas de cobra e vitória na batalha contra inimigos espirituais. Ao mesmo tempo, a promessa não nos instrui a tentar Deus, tratando deliberadamente as cobras como uma prova de fé. Não devemos tentar desacreditar o versículo 18 para ignorar o versículo 17, mas devemos procurar entender e aplicar os dois versículos à nossa vida.

Uma segunda objeção a Marcos 16:17 é que dois importantes manuscritos Gregos da Bíblia não contêm Marcos 16:9-20. Os críticos implicam, portanto, que esta passagem não é a Palavra de Deus inspirada. No entanto, muitos estudiosos conservadores acreditam que esta passagem faz parte da Palavra de Deus pelas razões indicadas abaixo:

- O argumento contra a passagem é baseado principalmente nos dois manuscritos mais antigos existentes, o *Codex Sinaiticus* e o *Codex Vaticanus*. No entanto, ambos reconhecidamente contêm outras adições e omissões incorretas. Por exemplo, ambos contêm vários livros apócrifos, e este último omite o Novo Testamento após Hebreus 9:14. Ele também contém uma coluna em branco onde Marcos 16:9-20 deve ir. A idade deles não significa necessariamente maior confiabilidade. Talvez esses manuscritos não tenham sido muito usados por causa de sua falta de confiabilidade conhecida, enquanto manuscritos mais corretos desgastaram muito pelo uso excessivo e foram destruídos quando novas cópias foram feitas a partir deles.
- Um grande número de outros manuscritos importantes contém a passagem, incluindo o terceiro mais antigo, o *Codex Alexandrinus*.
- A passagem aparece em muitas versões iniciais, incluindo o Latim Antigo, a Peshitta Siríaca, Copta e Gótica.
- Muitos pais da igreja primitiva citaram ou aludiram à passagem, incluindo Irineu, Papias, Justino, Tertuliano, Hipólito, Ambrósio, Crisóstomo, Jerônimo e Agostinho.
- A passagem é consistente com os outros relatos do Evangelho.
- As doutrinas ensinadas na passagem são afirmadas em outras passagens das Escrituras.
- É extremamente improvável que alguém criaria deliberadamente essa passagem com seu ensino acerca de línguas, poder sobre demônios, proteção divina e cura divina. Se a igreja

não cria nessas doutrinas (como sustentam os críticos de línguas), por que alguém acrescentaria essa passagem e por que a igreja antiga aceitaria?

- Marcos 16:8 (BKJ Fiel) diz: *“E, saindo elas rapidamente, fugiram da sepultura, porque elas tremiam e estavam assombradas; e nada disseram a nenhum homem, porque tinham medo.”* Isso simplesmente não parece um final plausível para o evangelho de Marcos. Não acreditamos que Deus deixaria o relato nesse ponto baixo de medo e desespero sem mencionar a ressurreição e o comissionamento dos discípulos.
- A passagem provavelmente foi questionada por causa do desaparecimento gradual dos dons espirituais, pois a maioria da cristandade perdeu o contato com o Espírito Santo. De fato, alguns críticos modernos a rejeitam principalmente por causa de seu conteúdo.
- Se, por alguma razão, algumas cópias de Marcos foram distribuídas em condições inacabadas, isso não significa necessariamente que outras cópias não continham a passagem.

Em resumo, simplesmente não há evidências suficientes para descartar Marcos 16:9-20 da Bíblia. Nós devemos tomar as palavras de Jesus no versículo 17 pelo valor real; falar em línguas é um sinal que seguirá os crentes cristãos em todos os lugares.

O Dia de Pentecostes

O cumprimento inicial das profecias concernente outras línguas ocorreu no Dia de Pentecostes. Nesta ocasião, 120 discípulos Judeus de Cristo foram batizados com o Espírito e falaram em línguas, incluindo os apóstolos, os irmãos de Jesus, Maria, a mãe de Jesus, e várias mulheres: *“Ao cumprir-se o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar; de repente, veio do céu um som, como de um vento impetuoso, e encheu toda a casa onde estavam assentados. E apareceram, distribuídas entre eles, línguas, como de fogo, e pousou uma sobre cada um deles. Todos ficaram cheios do Espírito Santo e passaram a falar em outras línguas, segundo o Espírito lhes concedia que falassem.”* (Atos 2:1-4).

O som sobrenatural encheu a sala, significando que o Espírito havia chegado àquele lugar para se manifestar de uma maneira especial e fazer uma obra especial. As línguas como de fogo pousaram sobre cada indivíduo, significando que o Espírito estava pronto para batizar e encher cada pessoa. *“E viram o que parecia línguas de fogo, que se separaram e pousaram sobre cada um deles.”* (Atos 2:3, NVI). Depois disso, todos foram cheios do Espírito e começaram a falar em outras línguas, conforme o Espírito lhes permitia. Atos 2:4 ensina que o milagre aconteceu enquanto o Espírito se movia sobre os que falavam, e não sobre os ouvintes. Eles começaram a falar em línguas somente depois que o Espírito entrou, então falar em línguas era o sinal único de que cada pessoa havia sido batizada ou cheia do Espírito.

O som do vento e as línguas como fogo nunca aparecem novamente nas Escrituras. Aparentemente, eles acompanharam a fundação da igreja do Novo Testamento e o primeiro derramamento do Espírito, tanto quanto relâmpagos, trovões e fogo acompanharam a entrega da Lei no Antigo Testamento (Êxodo 19:16-19). Uma vez que Deus demonstrou que Seu Espírito estava disponível gratuitamente a todos, não havia necessidade de enfatizá-lo novamente dessa maneira. Ao contrário do som e do fogo, no entanto, o falar em línguas ocorre várias vezes na Bíblia. Visto que é o único sinal particularmente associado ao batismo individual do Espírito (os outros são sinais da disponibilidade do Espírito), falar em línguas tem uma importância e função duradoura que os outros sinais não providenciam.

Judeus de muitas nações estavam em Jerusalém para celebrar a festa do Dia de Pentecostes. Quando os 120 receberam o Espírito e começaram a falar em outras línguas, muitos desses visitantes começaram a

se reunir, com quatorze nações estrangeiras sendo representadas (Atos 2:5-11). Esses Judeus estrangeiros começaram a ouvir as várias línguas de seus países de origem e se maravilharam com o fato de os Galileus sem instrução poderem falar todas essas línguas estrangeiras.

Algumas pessoas afirmam que Deus realizou esse milagre para que os estrangeiros pudessem ouvir o evangelho pregado a eles, mas pouco tempo depois Pedro fez um sermão para todos eles em um idioma. Provavelmente era o Aramaico, a língua nativa de todos os Judeus da época, ou possivelmente o Grego, a língua internacional do comércio. De qualquer forma, o público não precisou do milagre das línguas para lhes trazer a mensagem do evangelho.

Em vez disso, Deus usou as línguas como um sinal milagroso para mostrar que havia concedido Seu Espírito. Pedro usou suas perguntas e comentários acerca de línguas para abrir seu sermão, e imediatamente disse que esse era o cumprimento da profecia de Joel concernente ao derramamento do Espírito (Atos 2:14-21). Mais adiante em seu sermão, Pedro disse: *“Exaltado à direita de Deus, ele [Jesus] recebeu do Pai o Espírito Santo prometido e derramou o que vocês agora veem e ouvem”* (Atos 2:33, NVI). A platéia havia acabado de ver e ouvir pessoas falando em outras línguas, então Pedro enfatizou isso como a evidência do prometido Espírito Santo.

Cornélio Falou em Outras Línguas

Encontramos o próximo registro explícito de falar em línguas na história dos primeiros Gentios a receber o Espírito: *“Enquanto Pedro falava ainda estas palavras, o Espírito Santo caiu sobre todos os que ouviam a palavra. E surpreenderam-se os que criam na circuncisão, os muitos que vieram com Pedro, pois também sobre os gentios havia sido derramado o dom do Espírito Santo. Porque eles os ouviam falar em línguas, e magnificar a Deus.”* (Atos 10:44-46, BKJ Fiel).

Os cristãos Judeus com Pedro não esperavam que esses Gentios recebessem o Espírito Santo imediatamente, porque os Judeus tradicionalmente acreditavam que era preciso primeiro se converter ao Judaísmo para serem salvos (Atos 15:1). Apesar desse forte preconceito, os Judeus com Pedro foram forçados a admitir que Cornélio e sua casa haviam realmente recebido o Espírito, pois os ouviram falar em línguas. Como o *Pulpit Commentary* afirma: “Esta foi a evidência incontestável de seu recebimento do Espírito Santo”. Não há menção de som como vento ou línguas como fogo; falar apenas em línguas era a evidência conclusiva.

Os Gentios cheios do Espírito também *“magnificar a Deus”*, significando que louvavam a Deus, em línguas ou em suas próprias línguas. Se este último, foi uma consequência de receber o Espírito, mas certamente não o sinal milagroso que convenceu os Judeus céticos.

Pedro relatou esses eventos à igreja em Jerusalém, dizendo: *“E, quando eu comecei a falar, o Espírito Santo caiu sobre eles, como sobre nós no começo.”* (Atos 11:15, BKJ Fiel). Falar em línguas é o único sinal que Atos 2 e 10 têm em comum, mas por si só foi suficiente para convencer Pedro que os Gentios haviam recebido a experiência Pentecostal.

Os Efésios Falaram em Outras Línguas

Os discípulos de João Batista em Éfeso também falaram em línguas quando receberam o Espírito: *“E, tendo Paulo imposto-lhes as suas mãos, o Espírito Santo veio sobre eles; e eles falavam em línguas e profetizavam.”* (Atos 19:6, BKJ Fiel).

Esse relato demonstra que o batismo do Espírito com línguas é para todos os crentes. As línguas em Atos 2 e 10 talvez possam ser explicadas como sinais únicos para Judeus e Gentios, respectivamente, mas Atos 19 não tem um valor precedente além de estabelecer essa experiência como a norma para a Igreja do Novo Testamento. As únicas línguas de propósito alcançadas nesse cenário deveriam ser um sinal para esses crentes individuais de que haviam recebido a mesma experiência já dada a outros. Esse uso de línguas é tão válido quanto necessário hoje. Quaisquer que sejam as razões que Deus teve para dar aos Efésios o sinal de línguas, essas razões ainda existem hoje.

Esses Efésios também "profetizaram" depois de receberem o Espírito. Profecia é "o falar do pensamento e conselho de Deus" ou "o falar da vontade de Deus". De acordo com a *Strong's Exhaustive Concordance*, uma definição do verbo profecia é "falar sob inspiração". Isso pode significar o dom de profecia em que Deus fala uma mensagem direta através dos lábios humanos (1 Coríntios 12:10), ou pode significar qualquer pregação, louvor e testemunho ungidos (1 Coríntios 11:4-5; Apocalipse 19:10). Assim como os 120 no Dia de Pentecostes falaram das maravilhosas obras de Deus enquanto falavam em línguas (Atos 2:11), esses Efésios aparentemente profetizaram enquanto falavam em línguas. Possivelmente, o Espírito ungiu esses homens para falarem palavras em sua própria língua depois de terem falado em outras línguas. De qualquer forma, a profecia resultou do batismo no Espírito, mas não foi um sinal como as línguas, por causa desses fatos:

- As línguas precederam a profecia; portanto, as línguas foram o sinal inicial.
- Nenhum outro relato do batismo do Espírito menciona profecia, portanto não é um sinal uniforme.
- As línguas são facilmente identificáveis como um sinal sobrenatural e milagroso, enquanto a profecia não é, especialmente no que diz respeito a um observador incrédulo.

Os Samaritanos Falavam em Outras Línguas

O relato em Atos 8 dos Samaritanos que receberam o Espírito Santo não menciona explicitamente falar em línguas; não dá descrição dos sinais do batismo no Espírito. Apesar da falta de descrição detalhada, algum sinal tangível estava presente. O batismo no Espírito foi um fenômeno objetivamente observável que tanto os crentes quanto os não crentes reconheceram imediatamente como sobrenatural. É lógico presumir que este sinal era o falar em línguas.

- Apesar dos milagres, alegria, crença e batismo nas águas, todos sabiam que os Samaritanos ainda não haviam recebido o Espírito. Filipe, Pedro e João esperavam um sinal em particular e sabiam que os Samaritanos não tinham o Espírito devido à ausência do sinal.
- Todos sabiam que os Samaritanos receberam o Espírito quando Pedro e João lhes impuseram as mãos. Deve ter havido um sinal definitivo para que todos percebessem isso com tanta certeza. Além disso, esse sinal era mais do que um sentimento emocional, uma confissão de fé ou batismo nas águas, desde que esses ocorreram anteriormente. Nem procuravam a manifestação de qualquer milagre ou dom espiritual, porque a cura e a expulsão de espíritos já haviam ocorrido.
- Deve ter havido um sinal definitivo e sobrenatural para Simão, o mágico, ser impressionado o suficiente para desejá-lo. Aparentemente, Simão queria comprar e usar esse milagre em seus shows mágicos; ele desejava o poder de impor as mãos às pessoas e ter o sinal milagroso se manifestar. Novamente, o sinal era muito mais do que uma expressão de alegria, uma confissão de fé ou louvor a Deus, tudo que podia ser falsificado com facilidade e nada disso

impressionaria um mágico ou sua audiência cética. Além disso, esse sinal impressionou Simão de uma maneira que todos os outros milagres não tiveram.

The Pulpit Commentary reconhece a existência de um sinal: “Há sinais do recebimento do Espírito pelos apóstolos que não parecemos entender completamente, porque difere de qualquer operação do Espírito com a qual temos experiência.” Continua com respeito a Atos 8: “Esses pontos pressupõem que as indicações da vinda do Espírito sobre os discípulos eram as que encontramos no Pentecostes. Houve algum dom de línguas, ou pregação ou oração, algum sinal externo que todos puderam perceber.” É claro que, nos relatos Pentecostais, apenas as línguas serviam como sinal externo do próprio batismo do Espírito. Nem pregar ou orar é uma possibilidade, desde que nenhum é um sinal único e milagroso e desde que os Samaritanos já haviam observado ambos.

Quando comparamos a experiência dos Samaritanos com os outros relatos, é óbvio que o sinal milagroso que acompanhava era o falar em línguas. De fato, Hoekema, que nem acredita que falar em línguas está disponível para a igreja hoje, chega à mesma conclusão. Ele afirma: “Embora que não nos digam tantas palavras que os Samaritanos falavam em línguas... deve ter havido alguma evidência pública de terem recebido o Espírito. Portanto, podemos concordar com nossos amigos Pentecostais naquele ponto em que os Samaritanos provavelmente falaram em línguas.”

Paulo Falou em Línguas

Atos 9 indica que Paulo recebeu o Espírito, mas não dá descrição desse evento. Como resultado, a passagem não menciona falar em línguas. Paulo, no entanto, falava em línguas frequentemente, pois mais tarde disse: *“Dou graças ao meu Deus, porque falo mais línguas do que vós todos.”* (1 Coríntios 14:18, ARC). Desde que ele ensinou que falar em línguas veio pelo Espírito (1 Coríntios 12:8-10), é consistente presumir que ele falou em línguas pela primeira vez quando recebeu o Espírito, assim como todos os outros.

Como o relato de Efésios, a testemunha de Paulo demonstra que as línguas não foram apenas um evento único e irrepetível na Igreja Primitiva. Paulo, um Judeu, falou em línguas muito depois dos Judeus do Dia de Pentecostes, e continuou a fazê-lo em sua devoção e ministério.

Comparação dos Relatos em Atos

Investigamos todos os cinco casos registrados nas Escrituras em que as pessoas receberam o Espírito Santo. Em três casos (Pentecostes, Cornélio, Éfeso) aqueles que receberam o Espírito imediatamente falaram em línguas. Um quarto caso (Samaria) não descreve explicitamente nenhuma manifestação externa específica, mas exige claramente a presença de um sinal externo milagroso, imediatamente identificável, e a maioria dos comentaristas concorda que isso estava falando em línguas. No quinto caso (Paulo), a Bíblia não descreve o batismo no Espírito, mas depois revela que o recebedor falou em línguas durante toda a sua vida cristã.

Que tal os outros possíveis sinais do batismo no Espírito? Atos 2 registra um som como vento e línguas como fogo, mas estes precederam o primeiro derramamento do Espírito e não são mencionados em nenhum outro relato. Atos 8 demonstra que nem todos os dons e milagres espirituais eram considerados sinais. Atos 19 menciona profecia, mas somente depois que menciona falar em línguas. Atos 10 menciona magnificar (louvar) a Deus, que não é um sinal miraculoso; como o único sinal suficiente em si mesmo para provar que o Espírito havia sido dado. (Veja a Tabela 9 para resumir essa comparação.)

O Batismo do Espírito e Línguas

Pentecoste	Samaria	Paulo	Cornélio	Éfeso
Som como vento (encheu a sala).	Sinal público miraculoso (não definido, porém evidentemente línguas).	Nenhuma descrição.	Falando em línguas.	Falando em línguas.
Línguas como de fogo (pousando sobre cada pessoa).		Paulo falou em línguas frequente como cristão.	Magnificação de Deus (louvor).	Profecia (louvor ou testemunho provavelmente inspirado).
Falar em línguas (no preenchimento individual).				

Falar em línguas é a única manifestação externa a aparecer em mais de um relato e a única a ocorrer no momento real do batismo individual do Espírito. O Livro de Atos ensina que uma pessoa falará em línguas quando receber o Espírito Santo. Portanto, falar em línguas é o sinal inicial (evidência) de que alguém recebeu o dom (batismo) do Espírito Santo.

Outras Referências Possíveis

Jesus talvez tenha pensado em línguas quando disse: *“O vento sopra onde quer, ouves a sua voz, mas não sabes donde vem, nem para onde vai; assim é todo o que é nascido do Espírito.”* (João 3:8). Falar em línguas pelo menos inicialmente cumpre Romanos 8:16, que diz: *“O próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus”*. Provavelmente também foi um fator na mente de Paulo quando ele escreveu acerca de confessar com a boca o Senhor Jesus como parte da salvação (Romanos 10:9), pois ninguém pode realmente confessar Jesus como Senhor, exceto pelo Espírito (1 Coríntios 12:3).

As Línguas São Necessárias?

As línguas em si mesmas não salvam. No entanto, o relacionamento entre o batismo e as línguas do Espírito é semelhante ao da fé e das obras. Somos salvos pela fé, não pelas obras, mas as obras sempre acompanham a fé genuína. Da mesma forma, as línguas não podem nos salvar, mas o batismo no Espírito produz as línguas como o sinal inicial.

As línguas sempre acompanham o batismo do Espírito? O Livro de Atos indica que é assim; pois, descreve línguas e nada mais como o sinal inicial associado ao preenchimento individual. Um batismo no Espírito sem línguas é um conceito não bíblico; a Bíblia não discute essa possibilidade. Sempre devemos esperar falar em línguas quando alguém recebe o batismo do Espírito Santo.

As Razões Para Línguas

Por que Deus escolheu as línguas como sinal do batismo no Espírito? Nós devemos perceber que Deus é soberano; Ele pode estabelecer um plano sem explicar suas razões para nós. A loucura de Deus é mais

sábua que os homens, e Deus frequentemente usa coisas incomuns, loucas ou desprezadas aos olhos dos homens para realizar Sua vontade (1 Coríntios 1:25-29). Exemplos são o batismo nas águas para remissão dos pecados e a oração ao Deus invisível.

Nós devemos aceitar falar em línguas porque Deus escolheu este sinal. Deus usou historicamente sinais físicos externos para acompanhar Suas alianças com o homem e as bênçãos prometidas sob essas alianças. Exemplos são o arco-íris para Noé e a circuncisão para Abraão.

Os seres humanos não inventaram línguas numa busca desesperada e sem fé por um sinal tangível de salvação. O próprio Deus ordenou línguas para a igreja, e nós aceitamos Seu plano pela fé. As línguas não podem substituir a fé na caminhada do cristão com Deus, mas Deus dá as línguas como confirmação de fé (Marcos 16:17).

Dito isto, podemos identificar várias razões pelas quais Deus escolheu as línguas como o sinal inicial do batismo do Espírito.

1) A língua parece ser o membro mais difícil do corpo para controlar. É um membro pequeno, mas pode dirigir, controlar e contaminar todo o corpo (Tiago 3:2-6). *“Mas a língua ninguém é capaz de domar; é mal incontido, cheio de veneno mortal.”* (Tiago 3:8). Se um homem não pode controlar sua língua, sua religião é vã, mas se ele pode controlar sua língua, ele pode controlar todo o corpo (Tiago 1:26; 3:2). Antes de alguém receber o Espírito Santo, ele deve render todo o seu ser a Deus, e o último membro que ele rende é a língua. Quando isso acontece, Deus entra e assume total controle, demonstrando Sua glória. Como o cérebro controla a fala, isso realmente significa que Deus assumiu o controle do nosso centro de consciência, raciocínio e vontade - em suma, toda a pessoa.

2) Falar em línguas simboliza a unidade da igreja. Após o dilúvio, os seres humanos persistiram em desobedecer a Deus e tentaram competir com Deus por edificar a Torre de Babel. Para parar seus planos malignos e dispersá-los, Deus lhes deu muitas línguas em vez de uma (Gênesis 11:1-9). Começando com o Dia de Pentecostes, Deus reverteu o processo, levando pessoas de muitas nações e unindo-as em uma família espiritual pelo sinal de línguas. A igreja contém pessoas de todas as tribos, nações e línguas, mas todas são uma através da linguagem do Espírito. Falar em línguas se torna o novo idioma associado à cidadania no reino de Deus.

3) Falar em línguas é universal na aplicação e um sinal válido em qualquer circunstância. Independentemente da nacionalidade, idioma ou localização de um povo, eles podem reconhecer o falar em línguas quando isso acontece entre eles.

4) Falar em línguas providencia certeza acerca da experiência de alguém com Deus, pois significa o batismo do Espírito em um determinado momento. Se alguém foi batizado em nome de Jesus, recebeu o Espírito Santo com a evidência inicial de falar em línguas e continua a obedecer à Palavra de Deus, ele pode saber que é salvo.

Muitas igrejas negam esse papel comprobatório e, como resultado, seus membros lutam com a incerteza acerca da salvação. Um escritor protestante declarou: “Provavelmente a maioria dos cristãos tem um problema com a garantia de salvação em algum momento durante sua experiência cristã. Em alguns casos, a dificuldade permanece por anos... Muitos são aqueles que continuamente vão ao altar em busca de segurança - e saem repetidamente sem encontrá-lo.” Este escritor também disse: “Um cristão pode saber intelectualmente: 'Eu sou salvo' e, no entanto, ser dominado pelo sentimento: 'Eu não sou salvo'.”

Sua solução é a seguinte: “Se alguém crê que Jesus é o Filho de Deus e pediu que Ele entrasse em sua vida como Senhor e Salvador, então ele deveria ignorar todos os sentimentos e reivindicar a salvação.” Reconhecemos que a salvação não repousa nos sentimentos humanos, mas certamente devemos prestar atenção à convicção de Deus, especialmente se nossa experiência não estiver conforme com o padrão bíblico.

Comentários por outro autor protestante demonstram porque muitos membros de igreja ainda têm dúvidas, apesar da fórmula simplista acima: “É possível fazer uma profissão pública de fé em Cristo e ser batizado e ainda não experimentar a salvação. Pode ter sido apenas uma crença histórica sem comprometimento pessoal. Suas dúvidas podem significar que você realmente precisa ser convertido.” Por exemplo, se um membro proeminente de uma igreja que ensina segurança eterna incondicional começar a viver em pecado aberto, a igreja dirá que nunca teve uma conversão genuína no começo. Isso leva muitos a ponderar como eles podem saber se sua própria conversão é genuína. Ele descobriu que geralmente vinte por cento se enquadram nessa categoria. Sua conclusão: “Isso provavelmente é representativo da maioria de nossas igrejas. Alguns de nossos membros lutam com dúvidas e concluem que não foram verdadeiramente convertidos. Pode ser verdade para você.” Sua solução: “Se afaste do pecado, peça a Cristo entrar em seu coração como Salvador e Senhor, e creia Nele.” Essas instruções são boas, mas de alguma forma devem ser aplicadas espiritualmente e não apenas intelectualmente. O Senhor providencia evidência objetiva de total comprometimento a Ele; quando alguém se arrepende do pecado e crê em Jesus de acordo com as Escrituras, receberá o Espírito Santo e falará em línguas.

Não é Sinal da Presença Permanente do Espírito

Falar em línguas é o sinal inicial de receber o Espírito, mas por si só não prova a presença permanente do Espírito. Existem muitas evidências mais importantes da presença permanente do Espírito, como o fruto do Espírito (Gálatas 5:22-23). Em particular, o amor é a prova final do verdadeiro discipulado (João 13:34-35). O verdadeiro filho de Deus amará a Deus, obedecerá a Seus mandamentos, andará segundo o Espírito e será guiado pelo Espírito (1 João 2 3-5; Romanos 8:4, 14). Na ausência dessas características, falar em línguas não garante que o Espírito habite em alguém e controle sua vida.

Depois que alguém tem recebido o Espírito Santo, a capacidade contínua de falar em línguas indica apenas que ele tem fé para esse dom em particular e pode ceder a Deus para esse propósito em particular. Ele ainda pode acreditar em falsa doutrina, retomar uma vida de pecado ou recusar a liderança de Deus em outras áreas da vida. Devemos sempre aderir à doutrina bíblica, obedecer às instruções bíblicas e nos submeter ao Espírito de Deus para sermos salvos.

Alguém pode ter a capacidade de falar em línguas e não estar pronto para encontrar Deus, porque Deus sempre honrará a fé em uma certa porção de Sua Palavra, apesar da falta de submissão em outras áreas. Isso explica por que Deus responde às orações de pecadores, enche as pessoas com o Espírito Santo antes do batismo em nome de Jesus e realiza milagres quando os hipócritas pregam. Muitas pessoas experimentam milagres e pregam em nome de Jesus, mas não serão salvas porque não seguem a Palavra e a vontade de Deus (Mateus 7:21-27).

Romanos 11:29 (BKJ Fiel) diz: *"Porque os dons e o chamado de Deus são sem arrependimento."* Embora que esse versículo ocorra em outro contexto, talvez ensine um princípio de aplicação geral: uma vez que Deus concede um dom espiritual, ele nunca o revoga inteiramente. Mesmo que o recebedor se desvie de Deus ou abuse do dom, Deus parece deixar uma parte dele para incentivar o desviado a se arrepender.

Também é possível que a mente ou o espírito humano possa "aprender" a falar em línguas. Quando Deus habilita alguém a falar em línguas, Ele aparentemente coloca as palavras em seu cérebro. Deus dirige a fala, mas o faz usando o aparato físico da pessoa, incluindo células cerebrais, nervos, caixa de voz, boca e língua. É possível, então, que o cérebro armazene essas palavras da mesma forma que armazena outras informações. Na próxima vez que Deus se mover sobre o indivíduo, ele poderá dar novas palavras ou ativar as palavras existentes na memória. Isso poderia explicar por que algumas pessoas repetem as mesmas frases quando o Espírito se move sobre elas.

Durante um período de tempo, o cérebro pode, inconscientemente, "aprender" a ativar essa combinação armazenada de palavras por conta própria. Nesse caso, mesmo sem o movimento do Espírito, a pessoa poderia proferir palavras que foram dadas uma vez pelo Espírito. Isso explicaria como algumas pessoas podem "falar em línguas" à vontade, mesmo sem o mover do Espírito ou mesmo depois que o Espírito deixou suas vidas.

Além disso, não devemos ignorar a possibilidade de imitações falsas de línguas por homens ou mesmo de línguas falsas causadas pelo poder de Satanás. Satanás tem poder para realizar muitos milagres, e muitas vezes tenta imitar a obra de Deus (Êxodo 7:10-12; Apocalipse 13:2, 11-15). Alguns incrédulos ou apóstatas podem "falar em línguas" pelo poder de Satanás. Certamente, a existência de línguas falsas produzidas pelos espíritos de homens ou demônios não destrói a realidade das línguas bíblicas, conforme dada pelo Espírito de Deus.

Depois do Batismo do Espírito

A Bíblia não ensina que falar em línguas é um sinal necessário após a ocorrência no batismo inicial do Espírito. Assim como o uso frequente de línguas não necessariamente significa espiritualidade, de modo que a falta do mesmo não significa necessariamente falta de espiritualidade. Falar em línguas não tem mais papel probatório, exceto talvez como um lembrete e confirmação da experiência anterior. É claro que Paulo falava em línguas com frequência (1 Coríntios 14:18), e aqueles que recebem o Espírito geralmente falam em línguas repetidamente durante sua vida.

O dom de línguas é um dos dons disponíveis para aqueles que têm o Espírito (1 Coríntios 12:8-10). Primeiro Coríntios 12:30 implica que nem todo mundo continua a falar em línguas regularmente, embora que provavelmente se refira principalmente a mensagens públicas.

Uma pessoa cheia do Espírito que não continua a falar em línguas não é menos cristã por causa disso. Contudo, se ele buscar o dom de línguas, exercitar a fé e ceder ao Espírito, assim como fez na experiência inicial, ele poderá falar em línguas novamente. Desde que as línguas são para edificação particular, cremos que Deus deseja que ele busque e use o dom de línguas. Uma vez recebido, a falha em exercer esse dom pode indicar um afastamento de Deus. O dom de línguas está disponível para todas as pessoas cheias do Espírito que pedem em oração, com persistência e fé (Mateus 7:7-11; 21:22; João 14:12-14; 1 Coríntios 12:31).

O Dom de Línguas

Paulo discutiu o dom de línguas em 1 Coríntios 12:14. Ele escreveu o livro para os crentes salvos que foram todos batizados no Espírito e, portanto, todos falaram em línguas (1 Coríntios 1:2; 12:13). Seu objetivo era instruí-los no uso do dom de línguas, particularmente em reuniões públicas. Como esses três

capítulos são tão importantes para qualquer discussão de línguas na igreja hoje, vamos resumir seus pontos principais em relação a esse assunto.

1 Coríntios 12

Versículo 1: O propósito de Paulo é ensinar acerca de dons espirituais.

Versículo 2: Os Coríntios haviam ignorado totalmente as coisas espirituais antes de sua conversão.

Versículo 3: O Espírito sempre exaltará Jesus. Ninguém pode entender que Jesus é o Senhor, exceto pela iluminação do Espírito, e ninguém pode realmente ter Jesus como o Senhor de sua vida, exceto pelo poder do Espírito.

Versículos 4-11: Existem muitos dons espirituais, mas todos vêm do Espírito de Deus para o benefício da igreja. Paulo listou nove:

- A Palavra de Sabedoria
- A Palavra do Conhecimento
- Fé
- Dons de Cura
- A Operação de Milagres
- Profecia
- Discernimento de Espíritos
- Variedade de Línguas
- Interpretação de Línguas

Versículos 12-27: Os crentes nascidos de novo são todos membros de um corpo, o corpo de Cristo. Somos batizados em um corpo pelo único Espírito de Deus.

Versículos 28-30: Deus tem dado funções diferentes a vários membros do corpo. Paulo listou oito ofícios e dons que Deus colocou na igreja como um todo:

- Apóstolos
- Profetas
- Mestres
- Operadores de Milagres
- Dons de Curar
- Socorros
- Governos
- Variedades de Línguas

Nem todo mundo tem esses ofícios públicos ou exerce esses dons públicos.

Versículo 31: Devemos sinceramente desejar os melhores dons. No entanto, há algo maior e mais importante que os dons espirituais.

1 Coríntios 13

Nenhum dos dons espirituais é de qualquer valor sem amor. Falar em línguas (de origem humana ou angélica) é inútil sem amor. Profecia, línguas e conhecimento desaparecerão quando a perfeição chegar ao mundo, mas o amor permanecerá para sempre. Existem três grandes coisas neste mundo - fé, esperança e amor - e a maior delas é o amor.

1 Coríntios 14

Versículo 1: Devemos seguir o amor, mas também desejar dons espirituais, particularmente a profecia.

Versículos 2-4: O falar em línguas edifica (beneficia) o orador, mas a profecia (pronunciamento inspirado em uma língua conhecida por todos) edifica outros.

Versículo 5: Paulo queria que todos falassem em línguas, mas queria ainda mais que profetizassem. Na igreja (reunião pública dos crentes), a profecia é maior que as línguas, a menos que as línguas sejam interpretadas.

Versículos 6-11: Sem interpretação, uma mensagem pública em línguas não beneficia a igreja como um todo.

Versículos 12-14: Devemos procurar exercitar dons espirituais para o benefício de toda a igreja. Especificamente, quando alguém dá uma mensagem pública em línguas, devemos orar pela interpretação.

Versículos 15-19: Paulo orou e cantou pessoalmente no espírito (isto é, em línguas) e em uma linguagem compreensível. Uma oração pública e representativa deve estar no idioma dos ouvintes. Paulo falou pessoalmente em línguas mais do que qualquer um dos Coríntios, mas na igreja (reuniões públicas) ele falou em um idioma conhecido para ensinar aos outros.

Versículo 20: Devemos amadurecer no entendimento quando o dom de línguas é e não é apropriado.

Versículos 21-25: Se todo mundo fala continuamente em línguas na igreja, os observadores pensam que são loucos. No entanto, se todos profetizarem em um idioma conhecido, os ouvintes poderão ser levados a Deus. Embora as línguas prendam a atenção dos incrédulos inicialmente, isso não os beneficia se todo o culto for dedicado ao falar em línguas.

Versículos 26-31: Conclusão para reuniões públicas: Uma reunião normal da igreja pode e deve incluir salmos (cânticos), doutrina, línguas, revelações (verdades espirituais em uma língua conhecida) e interpretação de línguas; mas tudo isso deve ser feito para o benefício de todos.

Algumas diretrizes para implementar esse princípio são:

- Que haja duas ou no máximo três mensagens públicas em línguas.
- Que se reveze em dar elas, em vez de todos falarem ao mesmo tempo.
- Que deixe alguém interpretar cada mensagem.
- Que se não houver interpretação, quem fala em línguas deve parar de dar mensagens públicas, mas pode falar em línguas em silêncio para seu próprio benefício.
- Que haja duas ou no máximo três mensagens de profecia.
- Os ouvintes devem julgar por si mesmos se a mensagem é de Deus.

- Que se reveze em profecia; todos podem profetizar.

Versículos 32-33: O dom de profecia está sujeito a quem o exerce. Deus deseja que todos os dons sejam exercidos de maneira ordenada na igreja.

Versículos 34-35: As mulheres não devem atrapalhar os cultos da igreja fazendo perguntas em voz alta, mas devem pedir ao marido em casa. (É claro que as mulheres podem profetizar na igreja, 1 Coríntios 11:5-6 e 14:31).

Versículos 36-38: Que todos reconheçam que essas diretrizes são de Deus.

Versículo 39: Todos devem desejar profetizar e ninguém deve proibir o falar em línguas.

Versículo 40: Devemos fazer tudo decentemente e em ordem.

Conclusão Acerca 1 Coríntios 12-14

1) Falar em línguas é uma parte normal da igreja do Novo Testamento. Paulo falou em línguas, incentivou outros crentes a fazerem o mesmo, deu instruções para o uso adequado das línguas e ordenou à igreja que não proibisse as línguas.

2) Falar em línguas é o mesmo fenômeno em 1 Coríntios e em Atos. A palavra Grega é a mesma nos dois livros. Paulo falou acerca de linguagens literais como em Atos 2, não ininteligíveis, ou linguagem inarticulada (1 Coríntios 13:1).

3) Em Atos, falar em línguas é o sinal inicial do batismo no Espírito, mas em 1 Coríntios descobrimos que as línguas têm dois propósitos adicionais. Especificamente, falar em línguas tem valor contínuo para a edificação do indivíduo em devoção pessoal e para a edificação da igreja como um todo, quando interpretada.

4) Uma mensagem pública em línguas tem pouco benefício, a menos que seja interpretada.

5) As línguas são muito benéficas nas devoções pessoais.

Como Ocorre o Falar em Línguas?

Falar em línguas genuínas bíblicas vem somente quando o Espírito de Deus dá a pronúnciação (Atos 2:4). Se alguém deseja falar em línguas, deve primeiro receber o Espírito. Ele não deve começar procurando línguas, pois as próprias línguas não são muito importantes. Falar em línguas ocorrerá automaticamente quando ele recebe o Espírito ainda que ele sabe pouco ou nada acerca da evidência de línguas.

Obviamente, se alguém não estiver familiarizado com o fenômeno de falar em línguas, poderá inconscientemente restringir o enunciado. Nesse caso, o buscador deve ser encorajado a relaxar e se render totalmente ao Espírito de Deus, mas em nenhum caso ele precisa ser "ensinado" a falar em línguas. Pedir a ele para formar palavras sem sentido ou repetir sílabas desconhecidas é antibíblico e errado. Ele procura dar línguas sem o Espírito, e qualquer "língua" não inspirada pelo Espírito é vaidosa. Alguém

que não recebeu o Espírito não deve se preocupar muito com línguas, mas deve se concentrar em se arrepende e crer em Deus pelo recebimento do Espírito.

Alguém que recebeu o Espírito pode e deve buscar o dom de línguas como parte regular de sua vida, mas também deve reconhecer que nem todos exercerão o dom público (1 Coríntios 12:28-30). É muito mais importante dar o fruto do Espírito e viver uma vida cheia do Espírito do que cultivar o falar em línguas. Certamente, o cristão maduro pode ter tanto o fruto quanto os dons do Espírito.

Objecções

Muitas pessoas hoje levantam objeções ao falar em línguas. Aqui está uma análise dos mais importantes, como parafraseada no livro do professor protestante Anthony Hoekema, *What About Tongues Speaking?*

1) “A Bíblia não ensina que todo crente deve buscar um batismo no Espírito pós-conversão.” Essa objeção se aplica a muitos grupos “Pentecostais”, mas não à doutrina apresentada neste livro. O batismo no Espírito faz parte da conversão, mas as línguas ainda o acompanham.

2) “O Pentecostalismo implica uma subordinação não bíblica de Cristo ao Espírito Santo.” Novamente, isso não se aplica. cremos que o Espírito Santo é o Espírito de Cristo e recebemos a Cristo quando recebemos o Espírito. A doutrina do batismo do Espírito, portanto, magnifica Cristo acima de tudo.

3) “O Pentecostalismo tende a criar dois níveis de cristãos: aqueles que receberam o batismo do Espírito e aqueles que não receberam.” Isso também não se aplica a nós. Como o batismo do Espírito faz parte da conversão, ele simplesmente distingue os verdadeiros cristãos apostólicos de todos os outros.

4) “O Pentecostalismo implica que a igreja não teve a plenitude da verdade desde o final do primeiro século até o início do século vinte.” O capítulo 11 deste livro mostrará que o falar em línguas existiu ao longo da história da Igreja. De qualquer forma, história e tradição não podem resistir às Escrituras. O pecado, rebelião, erro e ignorância do homem podem afetar drasticamente a história do povo de Deus, mas isso não significa que seja a vontade de Deus. O retrocesso de Israel e o cativeiro subsequente não significam que Deus desejou isso desde o início. Na verdade, todo o Protestantismo repousa na crença de que por séculos a igreja visível descartou muitas verdades essenciais do evangelho.

5) “Uma bênção espiritual não precisa ser atestada por um fenômeno físico.” Podemos aceitar essa afirmação, mas isso não impede Deus de designá-la, se assim o desejar, e no caso do batismo do Espírito, ele o fez. A Bíblia descreve o falar em línguas como evidência do batismo do Espírito (Atos 10:46) e como um “sinal” (1 Coríntios 14:22).

Deus frequentemente escolhe um sinal físico para acompanhar uma obra espiritual. O batismo nas águas consiste tanto em uma bênção espiritual (remissão de pecados) quanto em uma manifestação física que é uma parte necessária (a cerimônia externa). Outros exemplos que combinam uma bênção espiritual com uma manifestação física são a oração, a unção dos enfermos, a ordenação, a Ceia do Senhor, a santidade da vida e a Segunda Vinda. A evidência a longo prazo do batismo do Espírito é fruto espiritual, mas isso não proíbe Deus de estabelecer um sinal físico inicial.

6) “Não se pode provar que milagres são para a igreja hoje.” Discutimos esta objeção abaixo em todas as suas variações.

Milagres Existem Hoje

O argumento mais popular contra as línguas hoje é que os dias dos milagres terminaram. O capítulo 8 estabeleceu que o batismo do Espírito Santo é para as pessoas hoje, então, logicamente, as línguas são para hoje também. Abaixo, analisamos cada variante do argumento de que milagres, e especificamente línguas, não ocorrem mais.

1) "Milagres foram apenas para os apóstolos." Podemos facilmente refutar essa declaração pelos 120 presentes no Dia de Pentecostes, Cornélio e os Efésios, todos que falaram em línguas. Estêvão e Filipe, que não eram dos Doze, porém, também realizaram muitos milagres (Atos 6:8; 8:6-7).

2) "Somente os apóstolos ou os comissionados por eles (pela imposição de mãos) poderiam realizar ou receber um milagre." Essa modificação para levar em consideração os contra-exemplos acima ainda falha. Ananias orou por Paulo e ele recebeu sua visão (Atos 9:17-18), mas absolutamente nada indica que Ananias recebeu um comissionamento especial dos Doze. Paulo e Barnabé não eram dos Doze nem comissionados por eles, mas Deus realizou muitos milagres em seu ministério (Atos 14:3).

O Novo Testamento promete milagres a todos os crentes sem restrição ou discriminação. Jesus prometeu que todos os crentes poderiam falar em línguas e experimentar outros milagres (Marcos 16:17-18). Todos os crentes podem receber respostas à oração, incluindo milagres (Mateus 21:22; Marcos 11:22-24; João 14:12-14; 15:7). Anciãos locais podem orar com sucesso pela cura dos santos (Tiago 5:14-16). Milagres e línguas são dons de Deus para toda a igreja (1 Coríntios 12:8-10, 28).

3) "Milagres foram apenas para os dias dos apóstolos." As passagens citadas acima desacreditam essa declaração, pois nenhuma especifica uma limitação de tempo. Pelo contrário, cada um foi dado a todos os crentes ou à igreja como um todo, sem restrições quanto ao tempo. Paulo escreveu 1 Coríntios a toda a igreja de todas as épocas, dirigindo-a *"à igreja de Deus que está em Corinto, aos santificados em Cristo Jesus, chamados para ser santos, com todos os que em todo lugar invocam o nome de nosso Senhor Jesus Cristo, Senhor deles e nosso"* (1 Coríntios 1:2). Ele expressou confiança de que eles *"de maneira que não vos falte nenhum dom, aguardando vós a revelação de nosso Senhor Jesus Cristo"* (1 Coríntios 1:7). Esse livro discute os dons do Espírito, incluindo dons de cura, operação de milagres e variedades de línguas (1 Coríntios 12:8-10), de modo que Paulo claramente esperava que a Igreja retivesse e usasse adequadamente todos os dons espirituais até a volta de Cristo.

Todos concordam que a Grande Comissão se aplica à Igreja hoje, e também deve seu cumprimento. A Igreja Primitiva cumpriu: *"E eles partiram, e pregaram por toda a parte, trabalhando o Senhor com eles, e confirmando a palavra com os sinais que a acompanhavam."* (Marcos 16:20, BKJ Fiel); *"E Deus confirmou a mensagem por meio de sinais, maravilhas e diversos milagres, e também por dons do Espírito Santo, conforme sua vontade."* (Hebreus 2:4, NVT). Se tivermos a mesma fé e o mesmo mundo necessitado, certamente teremos os mesmos sinais que acompanham e confirmam nossa mensagem.

Línguas Não Tem Cessado

1 Coríntios 13:8-10 declara: *"A caridade nunca falha; mas, havendo profecias, serão aniquiladas; havendo línguas, cessarão; havendo ciência, desaparecerá; porque, em parte, conhecemos e, em parte, profetizamos. Mas, quando vier o que é perfeito, então, o que o é em parte será aniquilado."* Algumas

pessoas usam essa passagem para ensinar que as línguas têm cessado, por identificar “o que é perfeito” com o Novo Testamento completo. Este argumento falha por várias razões:

1) Os dons espirituais, incluindo as línguas, residirão na igreja até a segunda vinda de Cristo (1 Coríntios 1:2-7).

2) Sendo assim, é lógico identificar “aquilo que é perfeito” com Jesus Cristo, ou mais especificamente, com a Segunda Vinda de Cristo. A palavra Grega traduzida como "perfeita" é *teleion*, que é um singular neutro, mas a língua Grega sempre se refere às Escrituras no plural feminino.

3) As línguas cessarão ao mesmo tempo que a profecia e o conhecimento, de acordo com o versículo 8. A profecia inclui pregação inspirada, louvor e testemunho. Obviamente, a igreja ainda tem profecia e conhecimento.

4) A Bíblia e os milagres não têm funções intercambiáveis. A Bíblia apresenta a Palavra de Deus na forma escrita, mas Deus ainda usa milagres, sinais e dons espirituais para confirmar a Palavra (Marcos 16:20; Hebreus 2:4).

5) Em 1 Coríntios 13:11-13, Paulo comparou os níveis de crescimento espiritual ao crescimento físico e mental, mas ele não rotulou as línguas como infantis. Ele comparou nosso conhecimento parcial ao conhecimento perfeito que teremos quando Cristo retornar. Se já alcançamos o estágio final, somos mais maduros do que Paulo, pois ele morreu antes da conclusão do Novo Testamento. Se o falar em línguas é infantil, Paulo nunca deixou o estágio infantil, pois ele falava continuamente em línguas (1 Coríntios 14:18).

6) O Novo Testamento é a Palavra de Deus, mas ainda não somos perfeitos, nem o mundo é perfeito. A perfeição virá somente depois que Cristo retornar.

7) É difícil ver como a conclusão do Novo Testamento poderia ter interrompido as línguas, profecia e conhecimento. Todas as línguas cessaram subitamente quando João escreveu “Amém” no Livro do Apocalipse? Cada pessoa parou de falar em línguas quando leu o Novo Testamento inteiro?

Receber o Espírito Sem Línguas?

Analizamos todos os cinco relatos bíblicos do batismo do Espírito e concluímos que línguas estavam presentes em cada caso. Muitas outras passagens descrevem os crentes como "cheios do Espírito" sem mencionar línguas, mas se referem a pessoas que já haviam sido batizadas no Espírito. As línguas não acompanham necessariamente todas as experiências subsequentes com Deus após o batismo inicial.

Alguns relatos de conversão no Livro de Atos não mencionam especificamente línguas. O plano de Atos é descrever algumas conversões representativas em detalhes e mencionar brevemente outras conversões. Três passagens muito importantes descrevem línguas e esses relatos detalhados estabelecem o padrão para os relatos gerais, e não vice-versa. Nenhum argumento do silêncio pode ser dominado completamente ou apagar esses testemunhos explícitos.

Não é de surpreender que falar em línguas não seja mencionado mais do que é. As coisas importantes são arrepende-se, crer e receber o Espírito. As línguas simplesmente acompanham o batismo do Espírito

e não têm significado aparte dessa experiência. Apropriadamente, a Bíblia coloca mais ênfase em crer e receber o Espírito, deixando-nos saber o suficiente para esperar línguas sem enfatizá-las indevidamente.

A discussão nos *The Tyndale New Testament Commentaries* de falar em línguas na conversão de Cornélio (Atos 10:45-46) faz uma incrível concessão para uma obra não-Pentecostal: “Não podemos dizer com certeza se o dom de línguas era inevitável acompanhamento da vinda do Espírito.” Em outras palavras, admite que, nas evidências bíblicas, as línguas sempre acompanharam o derramamento do Espírito na igreja apostólica. Ele tenta evitar essa conclusão por dois fatos:

1. Falar em línguas não é mencionado com frequência em Atos.
2. Em 1 Coríntios, Paulo indica que nem todos os membros da igreja tinham o dom de línguas.

O primeiro fato é explicado como o modo da Bíblia enfatizar o batismo do Espírito sem colocar muita ênfase no falar em línguas por si só. Com respeito ao segundo, Paulo não estava discutindo línguas no batismo inicial do Espírito (que todos haviam recebido). Em vez disso, ele sugeriu que nem todos os crentes cheios do Espírito exercitavam o subsequente dom de línguas, particularmente no sentido de dar mensagens públicas em línguas.

Conclusão

Alguns pontos do *The Pulpit Commentary* com os quais concordamos são:

- 1) Falar em línguas significa a expressão milagrosa de uma língua estrangeira desconhecida pelo falante.
- 2) Não é um dom de língua estrangeira para propósitos missionários.
- 3) É uma linguagem real, não linguagem inarticulada.
- 4) Ela pode ser uma linguagem celestial ou humana.
- 5) Falar em línguas em Corinto era falar em línguas reais.
- 6) Falar em línguas é um símbolo da unidade que a igreja tem em Cristo.

Em conclusão, segue três funções que o falar em línguas tem na igreja do Novo Testamento:

- 1) Falar em línguas é o sinal inicial do batismo do Espírito Santo (Atos 2:4; 10:46; 19:6). Isso deve ser diferenciado em propósito do “dom de línguas”, que Deus concede aos crentes cheios do Espírito após a conversão.
- 2) Uma pessoa cheia do Espírito pode exercer o dom de línguas em devoções pessoais (particulares ou congregacionais) para sua própria edificação pessoal (1 Coríntios 12:8-10; 14:18; 23, 28).
- 3) Uma pessoa cheia do Espírito pode exercer o dom de línguas para a edificação da assembleia local. Isso ocorre quando uma mensagem pública é dada em línguas e interpretada (1 Coríntios 12:8-10; 28-30; 14:5; 12-13, 27-28).

Se entendermos o que é falar em línguas e os propósitos para os quais é dado, podemos entender e harmonizar corretamente todo o ensino das Escrituras acerca do assunto. Falar em línguas é uma parte normal da experiência do crente com Deus, da devoção pessoal do crente e das reuniões públicas da igreja. Acima de tudo, podemos esperar que uma pessoa fale em línguas quando receber o Espírito Santo pela primeira vez em sua vida.

O Que Você Tem Aprendido?

1. Qual é a definição de falar com (ou em) línguas? _____

2. Escreva na íntegra e memorize Isaías 28:11-12. _____

3. Quais são as duas referências das Escrituras no Livro de Atos que explicam a que Isaías estava se referindo quando falou do descanso e de refrigério? _____

4. Alguns argumentam que Isaías estava se referindo a uma invasão de Israel por estrangeiros. Isso ignoraria quais três pontos importantes? _____

5. O que significa o termo “lei de dupla referência?” _____

-
-
-
-

[illegible]

[illegible]

13. O que o testemunho de Paulo demonstra acerca do falar em línguas? _____

14. Dê pelo menos quatro (4) razões pelas quais Deus escolheu as línguas como o sinal inicial do batismo espiritual. _____

15. Falar em línguas é o sinal inicial de receber o Espírito, mas por si só não prova a presença permanente do Espírito. O que prova que o Espírito está permanecendo no coração e na vida de uma pessoa? (Dê referência às Escrituras para apoiar sua resposta.) _____

16. O que é o dom de línguas? (Apoie sua resposta nas Escrituras.) _____

17. Quais são as cinco (5) conclusões que devemos tirar acerca de 1 Coríntios, capítulo 12-14? _____

18. Dê uma breve explicação de como o falar em línguas ocorrerá. _____

19. Liste seis (6) pontos retirados do *Pulpit Commentary* (com os quais concordamos) que são importantes para lembrar. _____

20. Quais são as três (3) funções que o falar em línguas têm na igreja do Novo Testamento? Apoie sua resposta com as Escrituras. _____

Capítulo 10

A TESTEMUNHA NA HISTÓRIA DA IGREJA: BATISMO

*“Portanto, nós também, pois, que estamos rodeados
de uma tão grande nuvem de testemunhas, deixemos todo embaraço
e o pecado que tão de perto nos rodeia e corramos, com paciência,
a carreira que nos está proposta”
(Hebreus 12:1).*

O Que Eu Tenho Aprendido

Desde que toda doutrina deve ser baseada apenas nas Escrituras e não nas tradições, credos ou filosofias do homem (Gálatas 1:8-9; Colossenses 2:8; 1 Timóteo 3:16-17), baseamos todas as conclusões deste livro na Bíblia. No entanto, muitas pessoas nunca ouviram as doutrinas que apresentamos e algumas presumem que sejam invenções modernas. Embora a história não possa alterar ou substituir a verdade bíblica, o estudo dessas doutrinas na história da igreja é muito esclarecedor.

Problemas no Estudo da História da Igreja

Existem várias dificuldades que o estudante de história da igreja, particularmente a história antiga, deve considerar:

1) Inclinação doutrinária dos historiadores da igreja. Os historiadores modernos costumam interpretar as declarações de escritores antigos da perspectiva de suas próprias crenças, encontrando ensinamentos que simplesmente não existem. Por outro lado, as posições doutrinárias dos historiadores podem limitar sua compreensão das doutrinas que existiam.

2) Inclinação doutrinária dos escritores da igreja antiga. Consciente ou inconscientemente, os escritores antigos às vezes distorciam ou deturpavam os pontos de vista de seus oponentes doutrinários. Como resultado, nem sempre temos uma apresentação adequada de certos pontos de vista antigos, especialmente pontos de vista minoritários. Por exemplo, que conceito de Unicidade as gerações futuras teriam se sua única fonte de informação fosse artigos escritos por trinitaristas? Da mesma forma, os observadores céticos costumam descrever os adoradores de maneiras que os fazem parecer ridículos, absurdos, ignorantes ou mentalmente perturbados. Por exemplo, o que alguém pensaria dos Pentecostais se ele lesse apenas os relatos de oponentes cínicos?

3) Possibilidade de interpolações (acréscimos aos manuscritos antigos). A maioria de nossas informações acerca da história da igreja vem de manuscritos que foram copiados centenas de anos após os escritos originais. Em muitos casos, os copistas mudaram ou inseriram certas linhas para criar suporte

para doutrinas particulares. Por exemplo, várias epístolas dos pais pós-apostólicos existem em versões curtas e longas. Obviamente, uma forma (provavelmente a mais longa) está corrompida e reflete as alterações feitas por gerações de editores e escribas. Como outro exemplo, um antigo escrito cristão chamado *Didache* foi aparentemente escrito no 2º século, mas o único manuscrito Grego que temos dele data do 11º século. Isso significa que erros e mudanças deliberadas poderiam ter se acumulado ao longo de 900 anos, e o documento pode refletir os ensinamentos do Catolicismo Romano.

4) Os documentos existentes podem não refletir os pontos de vista do crente normal desse período. Nos tempos em que muitas pessoas não eram alfabetizadas e os livros tinham que ser manuscritos, os documentos teológicos tendiam a ser escritos e copiados pela elite instruída. Então, como agora, os teólogos eram frequentemente mais liberais em suas doutrinas do que a maioria dos crentes.

5) A história é escrita pelos vencedores. Muitos dos que se opunham às doutrinas oficialmente aceitas foram perseguidos para que tivessem pouca oportunidade de deixar um registro escrito adequado de suas crenças. Os documentos que eles escreviam eram geralmente destruídos e não copiados. Para evidência de que uma doutrina minoritária sobreviver frequentemente significa que ela deve ter sido muito prevalente em seus dias. Os registros sobreviventes provavelmente revelam apenas uma fração daqueles que realmente mantiveram a crença.

6) Falsas doutrinas existiram desde os primeiros tempos. Existem muitos indícios nos escritos bíblicos de Paulo, Pedro, João e Judas de que as falsas doutrinas abundavam mesmo nos dias dos apóstolos e ameaçavam sobrecarregar a igreja. Por esse motivo, a antiguidade de uma escrita não é garantia de sua pureza doutrinária.

Arrependimento e Batismo nas Águas

Os líderes da igreja do início da era pós-apostólica (90-140 d.C.) ensinaram que o batismo era apenas para os crentes e que o arrependimento era necessário para que o batismo tivesse algum valor. O Professor Luterano Otto Heick declara: “O batismo, é claro, não foi feito para funcionar magicamente. Sem arrependimento e fé, nada valeria.” O Professor Luterano E. H. Klotsche diz da crença neste tempo: “Em uma relação mais próxima ao batismo, há arrependimento. É preparatório para o batismo.” No entanto, quando o batismo infantil começou a ganhar aceitação, os teólogos começaram a ensinar que fé e arrependimento poderiam seguir o batismo. Isso levou ao sacramento Católico Romano da penitência. “Quando a sequência original de arrependimento e batismo se inverteu pela prática do batismo infantil, penitência... adquiriu o status de um sacramento.”

Batismo nas Águas por Imersão

Os historiadores da igreja geralmente concordam que a igreja pós-apostólica inicial praticava imersão. Klotsche diz: "A prática da imersão era sem dúvida universal na igreja primitiva". Kenneth Scott Latourette afirma esta opinião: "O batismo parece ter sido por imersão, pelo menos normalmente." Alguns historiadores afirmam que outros modos eram praticados nos primeiros tempos, mas eles concordam que a imersão era o modo predominante e preferido, mesmo quando outros começaram a se desenvolver.

Hermas (início do século 2º) descreveu o batismo por imersão e Irineu (morreu 202?) denunciou o batismo por derramamento. Tertuliano (morreu 220?) ensinou o batismo por imersão e desaprovou o batismo infantil. Cipriano (morreu 258?) é o primeiro apologista da aspersão, mas mesmo ele considerava

a imersão a prática normal. Ele descreveu o batismo como um mergulho, mas aconselhou a aspersão para os doentes. O *Didache* ensina o batismo por imersão, mas permite derramar se não houver muita água disponível. As *Constituições dos Santos Apóstolos* (século 2 ou 3), que contêm uma passagem paralela a essa parte do *Didache*, ensinam imersão, mas não mencionam derramamento.

Os Ortodoxos Orientais ainda praticam imersão mesmo em bebês, apesar de seus colegas ocidentais, os Católicos Romanos, terem mudado para aspersão. Muitos Protestantes continuam na tradição Católica, embora a maioria dos primeiros líderes Protestantes tenha reconhecido que a imersão era o método bíblico.

- Martinho Lutero expressou uma preferência por imersão com base na palavra Grega *bapto*.
- João Calvino reconheceu a imersão como a prática da Igreja Primitiva.
- John Wesley interpretou Romanos 6:3-5 como imersão.

O Batismo nas Águas como Parte da Salvação

Os primeiros cristãos pós-apostólicos afirmaram o batismo como parte da salvação. Latourette observou: “Acreditava-se que o batismo lavava todos os pecados cometidos antes de ser administrado. Após o batismo, o cristão não deveria pecar.” Ele também disse: “O batismo parece ter sido considerado um requisito para a ‘remissão de pecados’ e para o novo nascimento pelo qual alguém poderia entrar no Reino de Deus”.

No que diz respeito ao batismo no primeiro e no segundo séculos, a *Encyclopedia of Religion and Ethics* declara: “As ideias dominantes eram as do perdão do pecado, da regeneração e do dom do Espírito Santo... A mudança efetuada pelo batismo foi atribuída ao ‘nome’ e à água, que foram consideradas realmente efetivas e não meramente simbólicas.” Segundo Heick, o pai pós-apostólico (90-140 d.C.) ensinou que “o batismo confere o perdão dos pecados”. Por exemplo, esse foi o ensinamento na *Epístola de Barnabé* e o *Pastor de Hermas*. Para o Apologista Grego (130-180 d. C.), o batismo era “uma lavagem do perdão e uma regeneração”. Eles disseram que “traz perdão e a nova vida e, portanto, é necessário para a salvação”.

Outros primeiros teólogos que ensinaram que Deus remi pecados no batismo nas águas foram Justino Mártir, Irineu, Orígenes, Tertuliano e Agostinho. Irineu, Tertuliano, Hipólito e Cipriano descreveram especificamente o batismo nas águas como o nascimento da água em João 3:5 (BKJ Fiel), e Hipólito e Cipriano identificaram o batismo nas águas como a pia da regeneração em Tito 3:5 como: “*Se um homem não nascer da água e do Espírito, ele não pode entrar no reino de Deus.*”

Tertuliano ensinou que no batismo nas águas o crente tem seus pecados lavados, é nascido na água e é preparado para o Espírito Santo. Ele cria que o batismo de João Batista apontava para a remissão futura dos pecados e que os discípulos de Cristo continuaram o batismo de João Batista durante o ministério terrestre de Cristo. Ele descreveu o batismo como um selo de fé necessário para a salvação, afirmando que João 3:5 “vinculou a fé à necessidade do batismo”.

Esses homens e escritos representam muitas facções teológicas diferentes, e não endossamos todas as suas doutrinas; no entanto, é interessante ver que concordamos com a necessidade do batismo. As controvérsias do século terceiro acerca dos batismos heréticos demonstram que toda a cristandade da época concordava que “só pode haver um batismo, e que esse batismo é essencial para a salvação”.

Os Católicos Romanos sempre ensinaram a essencialidade do batismo, mas o transformaram de um ato de fé em um ato sacramental, ensinando a necessidade e a validade do batismo infantil, apesar da falta de fé e arrependimento pessoais. Isso pressupõe incorretamente que a regeneração vem pelo poder da própria cerimônia em si, em vez de pela graça através da fé.

Entre os Protestantes, Martinho Lutero sustentou que o batismo é uma parte necessária da salvação. O Artigo IX da *Confissão de Augsburgo* (um dos primeiros credos Luteranos) declara: "O batismo é necessário para a salvação".

O *Catecismo Luterano* diz: "O batismo não é insignificante, mas foi instituído pelo próprio Deus... ele é ordenado com mais solenidade que devemos ser batizados ou não podemos ser salvos." De acordo com sua ênfase na justificação pela fé, Lutero ensinou que o batismo era eficaz somente através da fé, mas ainda sustentava que Deus realmente perdoa o pecado no momento do batismo nas águas. Lutero até ensinou a validade do batismo infantil, com base na teoria de que Deus dá fé aos infantes. Em nossa opinião, Lutero estava incorreto no ensino da fé infantil e do batismo infantil, mas ele estava certo ao afirmar simultaneamente a justificação pela fé e a essencialidade do batismo nas águas.

A maioria dos protestantes depois de Lutero começou a ensinar que o batismo é apenas simbólico, mas essa é uma doutrina relativamente nova na história da igreja e nem todos os Protestantes a aceitam. Além de Lutero e seus seguidores, as Igrejas de Cristo ensinam que o batismo nas águas é necessário para poder obter a remissão de pecados. O teólogo da Igreja Unida de Cristo Donald Bloesch declarou: "O batismo desempenha um papel proeminente em nossa conversão e não é apenas um símbolo de nossa conversão". Ele também escreveu: "O testemunho geral do Novo Testamento parece ser que o batismo por si só não é indispensável para a salvação, mas o batismo unido ao arrependimento e à fé se torna o meio pelo qual as pessoas recebem o dom da regeneração".

A Fórmula Mais Antiga

Os primeiros cristãos pós-apostólicos administravam o batismo nas águas usando o nome de Jesus na fórmula. Segundo Heick, "No início, o batismo foi administrado em nome de Jesus, mas gradualmente em nome do Deus Triúno: Pai, Filho e Espírito Santo". Ele concluiu de uma passagem nos escritos de Justino (que analisaremos em breve) que durante o período entre cerca de 130 e 140 d.C. a fórmula batismal trinitária recebeu aceitação gradualmente.

A *Encyclopedia of Religion and Ethics* declara: "A forma mais antiga, representada nos Atos, era a imersão simples... nas águas, o uso do nome do Senhor e a imposição de mãos. A estes foram adicionados, em vários momentos e locais que não podem ser identificados com segurança:

- O nome trino (Justino)
- Um voto moral (Justino e talvez Hermas, assim como já no NT em 1 Pedro)
- Imersão trina (Justino)
- Confissão de fé (Irineu, ou talvez Justino)
- Unção (Tertuliano)
- Patrocinadores (Tertuliano)
- Leite e mel (Tertuliano)."

Além disso, elabora: "Em conexão com o nome... a questão da fórmula surge. A fórmula mais antiga conhecida é "em nome do Senhor Jesus" ou alguma frase semelhante; isso é encontrado nos Atos e talvez

ainda fosse usado por Hermas, mas na época de Justin Mártir, a fórmula trina havia se tornado geral. É possível que a fórmula mais antiga tenha sobrevivido em comunidades isoladas, mas não há evidências contemporâneas decisivas.”

Primeiro e Segundo Séculos

O *Hasting's Dictionary of the Bible* admite que se pode tirar a seguinte conclusão da evidência histórica: "A forma original das palavras era 'no nome de Jesus Cristo' ou 'o Senhor Jesus'. O batismo em nome da Trindade foi um desenvolvimento posterior. Após a única menção disso, Mateus 28:19, não a encontramos novamente até Justino Mártir, e sua fórmula não é idêntica à do Evangelho.”

O dicionário preferiu uma das duas explicações a seguir dadas às vezes pelos trinitarianos quanto ao uso do nome de Jesus, uma vez que são mais consistentes com a prática tradicional:

1) O batismo em nome de uma pessoa na trindade é batismo em nome de toda a trindade e, portanto, é válido. (Essa explicação admite que a fórmula original estava realmente "em nome de Jesus".)

2) A frase “em nome de Jesus” não era para ser uma fórmula, mas apenas significava que os batizados reconheciam Jesus como Senhor e Cristo. (Obviamente, essa lógica poderia ser aplicada igualmente a Mateus 28:19, deixando-nos sem fórmula para o batismo cristão.)

Além das fontes que citamos, a maioria dos outros historiadores da igreja concorda que o batismo em nome de Jesus era a fórmula mais antiga.

Herms, no início do segundo século, escreveu de batismo "em nome do Senhor" e em "nome do Filho de Deus". Ele ensinou que o batismo causou uma mudança essencial na vida de alguém por causa do uso do nome, mas enfatizou que o nome não era uma fórmula mágica e não poderia ser eficaz na ausência de virtudes cristãs. Ele escreveu: "Se você leva o nome Dele, mas não possui o poder Dele, será em vão que você leva o nome Dele".

O *Didache*, outro documento cristão do segundo século, fala do batismo "em nome do Senhor", mas também fala do batismo "em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo". Alguns concluem que o *Didache* reconhece ambas as fórmulas como válidas. Não devemos ignorar a possibilidade de interpolações, pois, embora os estudiosos tenham datado o *Didache* de 120 a 200 d. C, o único manuscrito Grego existente data de 1056. Além disso, ele ensina outras práticas não-bíblicas relativas ao batismo, como derramar como uma alternativa à imersão, jejum antes do batismo e tripla imersão.

A maioria dos estudiosos afirma que a Primeira Apologia de Justino Mártir, escrita por volta de 150 d. C., contém a referência histórica mais antiga à fórmula trina. Segue a frase-chave, que descreve as pessoas batizadas: “Pelo o nome de Deus, o Pai e Senhor do universo, e de nosso Salvador Jesus Cristo e do Espírito Santo, eles recebem a lavagem com água”. Devemos notar, no entanto, que Justino não recitou a fórmula trinitária moderna, mas incluiu explicitamente o nome Jesus, provavelmente em deferência à prática mais antiga.

Justino ensinou que Jesus era um subordinado, sendo o segundo criado por Deus Pai e não distinguiu claramente o Espírito Santo como terceira pessoa. Consequentemente, não é um grande consolo para os trinitários encontrar evidências de sua fórmula em seus escritos. De fato, a doutrina moderna da trindade não se tornou dominante até os Concílio de Nicéia (325 d. C.) e Constantinopla (381 d. C.). Só porque

um homem em 150 d. C., que não acreditava na plena divindade de Cristo, se referia a uma fórmula batismal semelhante à trinitariana moderna, não significa que todos ou mesmo a maioria de seus dias abandonaram a fórmula do nome de Jesus mais antigo. As evidências para o uso geral da fórmula trinitária moderna nesta data inicial não são tão decisivas quanto alguns indicaram.

A história registra uma possível referência ao batismo com o nome de Jesus logo após o tempo de Justino. Irineu, bispo de Lyon, escreveu: "Somos limpos por meio da água sagrada e da invocação do Senhor". Seu último trabalho maior, no entanto, descreve uma fórmula batismal que aparentemente era a mesma de Justino.

Intimamente associada à fórmula batismal está a doutrina da divindade. Os primeiros pais pós-apostólicos, tais como Inácio, Clemente de Roma, Policarpo e Hermas, certamente não eram trinitarianos. Eles basicamente acreditavam em um Deus e em Jesus como Deus manifestado em carne. Não é de surpreender, portanto, não encontrar referência em seus escritos a uma fórmula batismal trinitária.

O herege Marcion se separou da igreja durante esse período e seus seguidores preservaram o batismo mais antigo "em nome de Jesus Cristo". Os Atos de Paulo e Tecla, escritos por um presbítero Asiático no segundo século, fazem um relato do batismo "em nome de Jesus Cristo".

Terceiro Século

Significativamente, ainda encontramos referências ao batismo no nome de Jesus muito depois do tempo de Justino. No terceiro século, surgiu um debate sobre a validade do batismo realizado pelos "hereges". Estevão, bispo de Roma (os Católicos Romanos o consideram um papa), considerou esse batismo válido, enquanto o teólogo Norte-Africano Cipriano sustentou que não era. Ao se opor a Estevão, Cipriano discutiu o caso dos "hereges" que batizaram em nome de Jesus. Ele perguntou: "Será que aqueles que, entre os hereges, são batizados em nome de Cristo, podem ser julgados como tendo obtido remissão de pecados?" Ele argumentou que os Judeus em Atos receberam corretamente o batismo em nome de Jesus apenas porque já reconheceram o Pai, mas que os Gentios que não reconheceram o Pai devem ser batizados em plena trindade.

"Como, então, dizem alguns que um Gentio batizado fora, fora da Igreja, sim e em oposição à Igreja, de modo que seja apenas em nome de Jesus Cristo em todos os lugares, e de qualquer maneira, possa obter remissão de pecados, quando o próprio Cristo ordena que os pagãos fossem batizados na Trindade plena e unida? "

Cipriano argumentou ainda que os hereges negam o Pai e O blasfemam, de modo que o batismo em nome de Jesus somente não pode salvá-los.

Os oponentes de Cipriano argumentaram que o batismo no nome de Jesus sempre foi válido, mesmo se realizado por hereges, por causa do poder no nome de Jesus. Firmiliano, bispo de Cesareia na Capadócia, escreveu a Cipriano em 256. Ele citou Estevão dizendo que "o nome de Cristo é de grande vantagem para a fé e a santificação do batismo; para que todo aquele que seja batizado em qualquer lugar em nome de Cristo obtenha imediatamente a graça de Cristo."

Cipriano respondeu à opinião de Estevão da seguinte forma: Se assim fosse, os hereges também poderiam receber o Espírito Santo simplesmente pela imposição de mãos e invocando o nome de Jesus. Isso significaria que eles nasceriam da água e do Espírito e assim seriam os verdadeiros cristãos, mesmo

estando fora da Igreja Católica. Cipriano argumentou que isso não poderia estar correto. Assim como o nome Jesus não podia transmitir o Espírito Santo fora da Igreja Católica, então, o batismo em nome de Jesus somente não era válido fora da Igreja:

“Se eles atribuem o efeito do batismo à majestade do nome, para que aqueles que são batizados em qualquer lugar e de qualquer maneira, em nome de Jesus Cristo são julgados para ser renovados e santificados; portanto, em nome do mesmo Cristo, não são colocadas mãos sobre as pessoas batizadas entre elas, para o recebimento do Espírito Santo?”

Os historiadores concluem desses escritos que muitos dos dias de Cipriano usavam a fórmula do nome de Jesus, e que provavelmente Estevão permitiu a fórmula. Alguns creem que até Cipriano aceitou esse batismo enquanto a Igreja Católica o realizasse e a trindade não fosse negada. De qualquer forma, todo o debate demonstra que muitas pessoas praticaram o batismo em nome de Jesus durante o terceiro século d. C.

Uma verificação impressionante vem de *Um Tratado Acerca do Rebatismo por um Escritor Anônimo*. Alguns estudiosos acreditam que o autor era um monge do quarto século chamado Ursinos, mas a maioria acredita que ele era um bispo no terceiro século que se opôs a Cipriano. O tratado discute o que deve ser feito com pessoas "que, embora batizadas em heresia, ainda foram batizadas em nome de nosso Senhor Jesus Cristo" e que deixam de heresia para a Igreja Católica. Conclui que o rebatismo não é necessário: "Os hereges que já são batizados na água em nome de Jesus Cristo devem ser batizados somente com o Espírito Santo".

O autor faz vários pontos interessantes em sua discussão:

- 1) Sua posição teve o apoio da “mais antiga tradição eclesiástica e costumes” e “a autoridade de tantos anos e tantas igrejas, apóstolos e bispos”.
- 2) “O poder do nome de Jesus invocado sobre qualquer homem pelo batismo... proporciona para ele... uma pequena vantagem para alcançar a salvação”, citando Atos 4:12 e Filipenses 2:9-11.
- 3) A “invocação do nome de Jesus não deve ser considerada fútil por nós, devido à veneração e poder desse mesmo nome, no qual nome todo tipo de poder está acostumado a ser exercido”.
- 4) A invocação do nome de Jesus por si só não traz salvação ao herege, mas se ele corrige seu erro, reconhece a verdade e recebe o Espírito Santo, torna-se eficaz; o herege não "perde a invocação anterior do nome de Jesus".
- 5) Este ensino não contradiz Mateus 28:19.
- 6) Não apenas os hereges foram batizados “invocando o nome do Senhor Jesus”, mas muitas pessoas, tanto “Judeus quanto Gentios, plenamente crentes como deveriam, são da mesma maneira batizados.”

Quarto Século

Mesmo depois do Concílio de Nicéia, encontramos menção ao batismo em nome de Jesus, o que indica que ainda era um problema vivo. Ambrósio (340 - 398), apesar de trinitário, aparentemente considerou

válido o fato de o batismo em nome de uma pessoa da trindade ser o mesmo que o batismo em nome de toda a trindade. A nota de rodapé de um editor diz: “Esta passagem levantou a questão de saber se Santo Ambrósio ensinou, como alguns outros certamente (provavelmente sob sua autoridade) que o batismo somente no Nome de Cristo, sem mencionar a outra pessoa, é válido.

O Concílio de Constantinopla, em 381, condenou especificamente o batismo Sabeliano, descrito como predominante na Galácia. Um acréscimo do quarto ou quinto século às Constituições dos Santos Apóstolos condena aqueles que realizam apenas “uma imersão que é dada na morte de Cristo” e exige que todo o batismo seja realizado por três imersões na fórmula trinitária. Uma variante oriental dessa passagem liga ainda mais a imersão em Cristo ao modalismo. Portanto, insiste em que o candidato ao batismo seja ensinado que o Pai ou o Espírito Santo não veio em carne e que o Espírito Santo não é o Pai ou o Filho.

A Idade Medieval

A igreja em Constantinopla condenou o batismo Sabeliano em uma carta a Antioquia por volta de 450, o Código Justiniano de 529 (Império Bizantino) declarou a pena de morte tanto para o antitrinitarianismo quanto para o rebatismo, o Concílio de Constantinopla em 553 condenou novamente o batismo Sabeliano e Martin Damiun (morreu 579), bispo de Braga, condenou o batismo Sabeliano por "manter a imersão única sob um único nome".

Bede (673-735) da Inglaterra aceitou a validade do batismo em nome de Jesus com base no raciocínio atribuído a Ambrose, assim como o Concílio de Frejus (792) e o Papa Nicolau 1 (858-867). Outros escritores medievais que mencionaram a fórmula do Nome de Jesus foram Peter Lombard (morreu em 1160), Hugo Victor (morreu em 1141) e Thomas Aquino (1225-1275).

A partir desta evidência, concluímos:

- 1) Ao longo da história da igreja, algumas pessoas estavam familiarizadas com a fórmula do Nome de Jesus.
- 2) Muitos teólogos consideravam isso válido.
- 3) Como reaparece repetidamente como um problema, pessoas de várias eras aparentemente mantiveram a prática.

A Era da Reforma

Martinho Lutero encontrou uma disputa sobre a fórmula do nome de Jesus em seus dias. Muitos antitrinitaristas dos séculos dezesseis e dezessete batizaram em nome de Jesus. Por exemplo, em 1572, George Schomann foi batizado em "o nome de Cristo". Thomas Edwards da Inglaterra escreveu em 1646 acerca de alguns “hereges” que ensinaram que o batismo usando as palavras Pai, Filho e Espírito Santo era uma tradição criada pelo homem e que o batismo cristão era “apenas em nome de Jesus Cristo”. No século dezenove, muitos dos irmãos Plymouth, assim como alguns outros grupos Ingleses, ensinaram com a autoridade de Atos 2:38 que o batismo deveria ser apenas em nome de Jesus.

Crentes Unicistas ao Longo da História

Ao longo da história, muitos afirmaram a doutrina da Unicidade (a crença em um Deus sem distinção de pessoas, que veio em carne como Jesus). Como esses crentes da Unicidade negaram a trindade, supomos que os mais batizados em nome de Jesus, apesar de os registros históricos geralmente não falarem sobre o assunto. Abaixo está uma breve lista de não-trinitarianos registrados na história que acreditavam na divindade de Jesus e provavelmente batizados em Seu nome.

- 1) *Era Anti-Nicéia*: Os pais pós-apostólicos (incluindo Clemente de Roma, Policarpo, Hermas, Inácio), possivelmente Irineu, alguns montanistas, Noetus, Práxeas, Epigonus, Cleomenes, provavelmente os bispos Romanos Callistus e Zephyrinus, “a maioria dos crentes” nos dias de Tertuliano, Sabellius.
- 2) *Era de Nicena*: Marcello de Ancira, Photinus, Commodian, Priscillianos, Sabelianos.
- 3) *Era Medieval*: Sabelianos, Priscilianistas, possivelmente "hereges" desconhecidos.
- 4) *Era da Reforma*: Miguel Serveto (cuja doutrina era conhecida por Lutero, Zwingli e Calvino e que foi queimado na fogueira com a aprovação de Calvino), Emmanuel Swedenborg (que reconheceu o erro da trindade, mas ensinou algumas doutrinas não-bíblicas incomuns), alguns Anabatistas, muitos antitrinitarianos, William Penn e muitos primeiros Quakers.
- 5) *Século Dezenove*: John Clowes (Inglaterra), John Miller (EUA), alguns Congregacionalistas da Nova Inglaterra.
- 6) *Século vinte*: Pentecostais Unicistas, alguns Sabatarianos, alguns carismáticos.

Século Vinte

Este século viu um grande reavivamento do batismo em nome de Jesus. O movimento Pentecostal moderno começou em 1º de janeiro de 1901, e seu primeiro líder, Charles Parham, começou a batizar em nome de Jesus já em 1901 ou 1902. Ele raciocinou da seguinte forma: Desde que o batismo nos identifica com a morte e sepultamento de Cristo e, desde que, Jesus Cristo é o único que morre por nós; devemos ser batizados em nome de Jesus.

O notável evangelista Pentecostal Andrew Urshan começou a batizar em nome de Jesus já em 1910. A partir de 1913, as doutrinas do batismo em nome de Jesus e a Unicidade de Deus começaram a varrer o movimento Pentecostal Norte-Americano sob a liderança de Frank Ewart, R. E. McAlister, Glenn Cook e outros. Cada caso (Parham, Urshan, o avivamento de 1913) foi independente dos outros. Cada um começou com um estudo bíblico em oração e uma experiência específica na qual Deus deu iluminação à Sua Palavra.

Em 1915, Andrew Urshan levou a mensagem Pentecostal para a Rússia, onde alguns de seus convertidos pediram que ele os batizasse em nome de Jesus, sem saber que Urshan e outros já haviam visto essa verdade. Isso começou o movimento Pentecostal naquela terra. Alguns anos depois, um grupo de cristãos Chineses começou a ensinar Unicidade e batismo em nome de Jesus, com base apenas na leitura da Bíblia, sem perceber que mais alguém no mundo cria nisso. Em 1917, eles organizaram a Igreja Jesus Verdadeiro (True Jesus Church), que existe hoje na China e em Taiwan.

Muitos líderes proeminentes no início do movimento Pentecostal foram batizados em nome de Jesus, incluindo:

- A. H. Argue
- Frank Bartleman (participante e historiador da Rua Azusa)
- E. N. Bell (um dos dois organizadores das Assembléias de Deus e seu primeiro Presidente Geral)
- William Booth-Cliborn
- Glenn Cook
- G. Garr
- Frank Ewart (antigo associado de William Durham e proeminente revivalista)
- Howard Goss (um dos dois organizadores das Assembléias de Deus e um de seus presbíteros executivos)
- L. C. Hall
- G. T. Haywood (líder negro proeminente)
- F. Lawrence
- Harry van Loon
- R. E. McAlister (evangelista proeminente)
- Aimee Semple McPherson
- C. O. Opperman (presbítero executivo nas Assembléias de Deus) e
- H. G. Rodgers

Mais tarde, Bell abandonou o batismo do Nome de Jesus sob pressão de colegas trinitários, assim como Aimee McPherson, que posteriormente fundou a Igreja Internacional do Evangelho Quadrangular, e R. G. Hoekstra, que alcançou sucesso financeiro com sua transmissão de rádio "Chaplain Ray".

A história de Bell é particularmente interessante. No início, ele rejeitou o que chamou de "A Triste Nova Controvérsia" (The Sad New Issue), mas depois foi batizado em nome de Jesus, apresentando três razões:

- 1) Deus havia lidado com ele pessoalmente por algum tempo.
- 2) Deus tirou todas as outras mensagens em sua pregação até que ele obedecesse.
- 3) Isto é o que os apóstolos ensinaram e praticaram.

Bell revelou seu rebatismo em um poderoso artigo intitulado "Quem é Jesus Cristo?" mas antes da publicação, as Assembléias de Deus excluíram muitas partes dela, incluindo o fato de seu rebatismo. O artigo expressou sua "nova visão" de quem Jesus realmente era e a intensa experiência emocional que acompanhou seu novo entendimento e batismo. Eventualmente, no entanto, Bell suprimiu sua nova prática batismal, a fim de manter a comunhão com as Assembléias de Deus, e em 1920 ele se tornou Presidente Geral pela segunda vez.

A posição das Assembléias de Deus acerca desse assunto também é muito interessante. Em 1915, o grupo aceitou o batismo em o nome de Jesus como válido. Pouco tempo depois, foi altamente recomendável uma fórmula de compromisso que incluísse as palavras de Mateus 28:19 e Atos 2:38. Finalmente, em

1916, rejeitou a fórmula do Nome de Jesus, exigindo que todos aceitassem o uso dos títulos de Pai, Filho e Espírito Santo.

Todos, exceto um dos pregadores das Assembléias de Deus na Louisiana, aceitaram o batismo em o Nome de Jesus, assim como quase todos os líderes Pentecostais Canadenses, incluindo os fundadores das Assembléias Pentecostais do Canadá (Pentecostal Assemblies of Canada). No entanto, em 1919, as Assembléias Pentecostais do Canadá renunciaram a Unicidade, aceitaram o trinitarianismo e afiliou-se às Assembléias de Deus.

No total, aproximadamente vinte cinco por cento dos Pentecostais Americanos creram na Unicidade e batizam em nome de Jesus. Além disso, alguns Pentecostais trinitários batizam em nome de Jesus, incluindo:

- 1) Templo de Bethel e Escola Bíblica (Bethel Temple and Bible School) em Seattle, fundada por W. H. Ofler
- 2) A Igreja Pentecostal da Indonésia (The Pentecostal Church of Indonesia), que resultou dos esforços missionários daquele grupo
- 3) Templo Missionário Bethesda em Detroit (Bethesda Missionary Temple in Detroit), pastoreado por James Lee Beall
- 4) Templo do Evangelho e Faculdade Bíblica do Norte da Califórnia (Gospel Temple and Northern California Bible College), liderados por Ernest Gentile.

Muitos carismáticos modernos começaram a batizar em nome de Jesus, incluindo alguns nos Ministérios Maranatha Campus, que existem em mais de sessenta campi de faculdades. Existem aproximadamente quinze a vinte pequenos grupos de observadores do sábado (aparentemente não Pentecostais) que ensinam a Unicidade e batizam em nome de Jesus.

Conclusão

O batismo em nome de Jesus evidentemente existiu ao longo da história da Igreja e agora está desfrutando de um grande reavivamento.

O capítulo 11 investigará a história do batismo do Espírito Santo em línguas. No final desse capítulo, tiraremos algumas conclusões gerais acerca da doutrina apostólica na história da igreja.

O Que Você Tem Aprendido?

1. Qual é a base de todo ensino doutrinário? _____

2. Quais são as seis (6) dificuldades que um estudante de história da igreja (especialmente a história da igreja antiga) deve considerar? _____

3. O que os líderes da igreja do início da era pós-apostólica (90-140 d. C.) ensinaram acerca do batismo? _____

4. O que cada um desses historiadores da igreja acreditava acerca do método de batismo nas águas na igreja pós-apostólica inicial?

Klotsche: _____

Latourette: _____

Hermas: _____

Irineu: _____

Tertuliano: _____

Cipriano: _____

5. O que cada um desses escritos históricos tem a dizer acerca do método de batismo nas águas no início da era pós-apostólica?

O *Didache* _____

As Constituições dos Santos Apóstolos (século II ou III) _____

6. Martinho Lutero expressou sua preferência por imersão com base em quais evidências? _____

7. Quais outros dois líderes proeminentes da igreja Protestante reconheceram a imersão como o método bíblico do batismo nas águas? _____

8. O que, Latourette, historiador da igreja disse acerca do batismo como parte da salvação? _____

9. O que cada uma das seguintes autoridades na história da igreja diz acerca do batismo como parte da salvação no primeiro e segundo século?

A Encyclopedia of Religion and Ethics _____

Heick _____

Apologistas Gregos (130-180 d.C.) _____

10. Quais quatro (4) teólogos dos tempos antigos ensinaram que Deus remi pecados no batismo nas águas? _____

11. Tertuliano ensinou que quais três coisas acontecem no batismo nas águas? _____

12. O que Tertuliano ensinou acerca do batismo de João Batista? _____

13. O que os Católicos Romanos ensinam acerca do batismo nas águas e como isso afeta a doutrina da regeneração? _____

14. O que Donald Bloesch diz acerca do batismo e salvação? _____

15. De acordo com a *Encyclopedia of Religion and Ethics*, qual é a fórmula mais antiga do batismo? _____

16. A essa fórmula mais antiga (encontrada em Atos) foram acrescentadas quais sete (7) outras doutrinas trinitárias, atribuídas a que teólogo? _____

17. Dadas as evidências históricas, o que o *Dictionary of the Bible* por Hastings admite acerca da fórmula do batismo nas águas? _____

18. Que documento (escrito quando?) contém a referência histórica mais antiga à fórmula trina? _____

19. Quando a doutrina moderna da trindade se tornou dominante? _____

20. Qual doutrina está intimamente associada à fórmula batismal? _____

21. Quais quatro (4) primeiros pais pós-apostólicos não eram trinitarianos? _____

22. O que esses quatro (4) primeiros pais pós-apostólicos criam? _____

23. O que ocorreu no terceiro século que prova que o batismo em nome de Jesus existia muito tempo depois do tempo de Justin? O que foi demonstrado como resultado? _____

24. Quais três (3) conclusões podem ser tiradas das evidências encontradas na Era Medieval acerca da fórmula batismal em o Nome de Jesus? _____

25. Dada a seguinte era na história, o que cada pessoa ou grupo ensinou acerca da fórmula do Nome de Jesus?

1646 - Thomas Edwards da Inglaterra: _____

1800 - Irmãos Plymouth: _____

26. Qual foi o raciocínio de Charles Parham quando ele começou a batizar em nome de Jesus já em 1901 ou 1902? _____

27. Quais duas (2) doutrinas começaram a varrer o movimento Pentecostal Norte-Americano em 1913? _____

28. Cada caso de avivamento Pentecostal na América do Norte começou independentemente um do outro através de que duas (2) coisas? _____

29. Quando e como o movimento Pentecostal começou na nação da Rússia? _____

30. Os cristãos Chineses basearam seus ensinamentos da Unicidade e do batismo no nome de Jesus apenas no quê? _____

31. Quais foram as três (3) razões apresentadas por E. N. Bell para seu batismo no Nome de Jesus? _____

32. Dê a posição das Assembleias de Deus acerca da questão do batismo em nome de Jesus em 1915 e 1916. _____

Capítulo 11

A TESTEMUNHA NA HISTÓRIA DA IGREJA: LÍNGUAS

“Portanto, nós também, pois, que estamos rodeados de uma tão grande nuvem de testemunhas...”
(Hebreus 12:1, ARC).

O Que Eu Tenho Aprendido

Este capítulo investiga a existência do batismo do Espírito Santo em línguas na história da igreja e tira conclusões acerca da mensagem apostólica completa ao longo da história. Devemos manter em mente todas as dificuldades associadas a esse estudo, conforme discutido no Capítulo 10. As palavras da Enciclopédia Britânica servem bem como nossa proposição central: “Instâncias pós-apostólicas de glossolalia foram registradas ao longo da história da Igreja Cristã.”

Primeiro e Segundo Séculos

Os pais pós-apostólicos dos dois primeiros séculos creram no dom do Espírito Santo, praticaram a imposição de mãos para receber o Espírito, e testemunharam que os dons do Espírito, incluindo as línguas, existiam em sua palavra Inglesa *dons*, representando a palavra Grega *charismata* nos textos originais, a mesma palavra que Paulo usou para os nove dons do Espírito, incluindo as línguas (1 Coríntios 12).

Clemente de Roma (que morreu em 100 d. C.?) Lembrou aos Coríntios que "um derramamento total do Espírito Santo estava sobre todos vocês".

Inácio (que morreu em 107 d. C.?) Escreveu para a igreja em Esmirna: “Inácio... à Igreja de Deus o Pai, e do amado Jesus Cristo, a qual por misericórdia obteve todo tipo de dom, cheio de fé e amor, e carente de dom nenhum, digno de Deus e adornado com santidade... Sede fortes, eu oro, no poder do Espírito Santo.” Ele também admoestou Policarpo a orar para que ele pudesse “faltar nada, e... abundar em todo dom.”

O *Didache* diz: “Pois o Pai deseja que os dons sejam dados a todos” e também descreve os profetas que falam “no Espírito”.

Justino Mártir escreveu: “Pois os dons proféticos permanecem conosco, até os dias atuais... Agora é possível ver entre nós mulheres e homens que possuem dons do Espírito de Deus.”

Irineu (130? – 202 d. C.), Bispo de Lyon, escreveu: “Aqueles que são Seus discípulos verdadeiros, recebendo graça Dele, realizam em Seu nome (milagres)... Não é possível nomear o número de dons que a Igreja (dispersa) em todo o mundo recebeu de Deus, em nome de Jesus Cristo.” Ele ensinou a necessidade de receber o Espírito e descreveu especificamente o falar em línguas como evidência do Espírito:

“[O] homem perfeito consiste na mistura e na união da alma recebendo o espírito do Pai... Por essa razão, o apóstolo declara: 'Falamos sabedoria entre os que são perfeitos', denominando aquelas pessoas 'perfeitas' as quais têm recebido o Espírito de Deus, as quais, por meio do Espírito

de Deus, falam em todas as linguagens, como ele usou si mesmo também a falar. Da mesma maneira, também ouvimos muitos irmãos na Igreja, que possuem dons proféticos, e que, através do Espírito, falam todo tipo de linguagem... os quais também o apóstolo chama de "espiritual", sendo espiritual porque participa do Espírito".

Celso, um pagão, escreveu perto do final do segundo século que os cristãos de sua época falavam em línguas. O teólogo Orígenes (morreu em 254 d. C.?) preservou seu testemunho sem negar a existência e a validade das línguas e aceitou os dons do Espírito para sua época.

Um grupo chamado Montanistas enfatizou o Espírito Santo e falou em línguas.

Terceiro Século

Tertuliano escreveu contra o herege Marcion pouco depois de 200 d. C: “[O] Criador prometeu o dom de Seu Espírito nos últimos dias; e... Cristo apareceu nestes últimos dias como dispensador de dons espirituais.” Tertuliano mencionou especificamente o dom de línguas e citou 1 Coríntios 12:8-11 e Isaías 28:11 como aplicável em seus dias. Ele considerava falar em línguas como uma das marcas de uma igreja verdadeira:

“Permite que Marcion, então, exiba, como dons de seu deus, alguns profetas, tais como os que não têm falado pelo sentido humano, mas com o Espírito de Deus... que ele produza um salmo, uma visão, uma oração - apenas que seja pelo Espírito, numa êxtase, isto é, em um arrebatamento, sempre que lhe ocorreu uma interpretação de línguas... Agora todos esses sinais (de dons espirituais) estão vindo do meu lado sem nenhuma dificuldade.”

Novatian (morreu em 257 d. C.), um presbítero em Roma, escreveu acerca do Espírito Santo:

“Este é Ele quem coloca profetas na Igreja, instrui professores, dirige línguas, dá poderes e curas, faz obras maravilhosas, oferece discriminação de espíritos, concede poderes de governo, sugere conselhos, e ordena e arranja quaisquer outros dons que há carismáticos; e assim torna a Igreja do Senhor em todos os lugares, e em todos, aperfeiçoada e completa.”

Sabélíio aparentemente ensinou o batismo do Espírito Santo em línguas. Nenhum de seus escritos sobreviveu, mas Epifânio disse que Sabélíio ensinou a regeneração pelo Espírito Santo e Pseudo-Atanásio registra que Sabélíio ensinou acerca dos dons espirituais de 1 Coríntios 12.

Asterius Urbanus (cerca de 232) indicou que os cristãos de sua época esperavam os dons espirituais para permanecer permanentemente na igreja. Escrevendo contra os Montanistas posteriores, ele perguntou por que eles não tinham mais profetas depois que o profeta Montanus e seus colegas de trabalho morreram. Urbanus observou que a igreja verdadeira sempre teria os dons proféticos (profecia, línguas, interpretação de línguas): “Pois o apóstolo [Paulo] considera que os dons de profecia devem permanecer em toda a igreja até o tempo do advento final.”

Quarto e Quinto Séculos

Hilary (morreu em 367 d. C.), bispo de Poitiers, mencionou línguas e interpretação de línguas, descrevendo-as como "agentes do ministério" ordenados por Deus.

Ambrose (340-98 d. C.), bispo de Milão, ensinou que todos os dons de 1 Coríntios 12 faziam parte da experiência cristã normal.

Pelo final do quarto século e início do quinto século, a cristandade havia evoluído para o que veio a ser conhecido como Igreja Católica Romana. Aparentemente, o falar em línguas praticamente desapareceu da maioria dos lugares da igreja que se desviou, mas a lembrança disso permaneceu até certo ponto. João Crisóstomo (345-407 d. C.), bispo de Constantinopla, escreveu um comentário acerca de 1 Coríntios 12:

“Todo esse lugar é muito obscuro: mas a obscuridade é produzida por nossa ignorância dos fatos mencionados e por sua cessação, sendo como costumava ocorrer, mas agora não ocorre mais... Bem: o que aconteceu então? Quem quer que fosse batizado, imediatamente falava em línguas... Eles imediatamente, no batismo, receberam o Espírito... [Eles] começaram a falar, um na língua dos Persas, outro na língua dos Romanos, outro na língua dos Indianos ou em alguma outra língua. E isso revelou aos estrangeiros que era o Espírito no locutor.”

Agostinho (354-430 d. C.) testemunhou que a igreja em seus dias não esperava falar em línguas ao receber o Espírito Santo, mas admitiu que esse era o caso:

“Pois o Espírito Santo não é dado apenas pela imposição de mãos em meio ao testemunho de milagres temporais sensíveis, como Ele foi dado nos dias anteriores... Pois quem espera nestes dias que aqueles em cujas mãos são impostas possam receber o Espírito Santo devem começar imediatamente a falar em línguas?”

Evidentemente, alguns "hereges" nos dias de Agostinho acreditavam em receber o Espírito Santo com evidência de falar em línguas. Ele procurou refutar com eles pelos seguintes argumentos:

- As línguas são valiosas sem amor (1 Coríntios 13).
- O amor vem somente pelo Espírito (Romanos 5:5).
- Eles não tinham o Espírito porque não pertenciam à Igreja Católica.
- De qualquer maneira ninguém mais esperava línguas.

A Idade Medieval

A evidência de línguas nos tempos medievais é escassa, provavelmente porque a Igreja Católica Romana foi muito eficaz em silenciar “hereges”. No entanto, há relatos de falar em línguas entre os seguintes grupos:

- Waldenses, Europa de 1100 - Um grupo que rejeitou a autoridade papal e tentou basear suas crenças apenas na Bíblia.
- Albigenses, Europa de 1100 - Outro grupo que rejeitou a autoridade papal e enfatizou a pureza da vida.
- Franciscanos e possivelmente outras ordens mendicantes, 1200, Europa - monges católicos que adotaram um estilo de vida muito simples e viajaram pelo campo pregando.

A Era da Reforma e Adiante

Os relatos de falar em línguas aumentam bastante após a Reforma Protestante, devido a vários fatores:

- 1) Maior liberdade religiosa,
- 2) Ênfase renovada no estudo da Bíblia, doutrina apostólica, conversão e experiências espirituais,
- 3) A invenção da impressão e
- 4) A maior proximidade com o nosso tempo.

Segundo historiadores respeitados, o falar em línguas ocorreu em muitos grupos (de 1500 a 1900):

1) Anabatistas, 1500, Europa - Um dos quatro principais ramos do movimento protestante inicial (junto com Luteranos, Reformados e Anglicanos). Ao contrário de outros Protestantes, os Anabatistas enfatizaram o seguinte:

- Restauração de padrões apostólicos de adoração e estilo de vida,
- A importância de uma experiência de conversão,
- Batismo apenas de crentes,
- Batismo por imersão,
- Separação total de igreja e estado,
- O poder de vencer o pecado após a conversão, e
- A necessidade de viver uma vida santa.

Um proeminente líder Anabatista chamado Menno Simons, cujos seguidores ficaram conhecidos como Menonitas, escreveu acerca de falar em línguas como se fosse uma evidência esperada de receber o Espírito Santo. Muitos Anabatistas nos tempos antigos adoravam de maneira bastante demonstrativa; nas palavras de um texto secular da história, alguns participaram de práticas evangélicas "muito animadas 'entusiasmadas'... o que os Americanos conheciam como 'holy rollers'... A congregação às vezes gritava e dançava, e sempre cantava hinos com grande fervor.” À vista de sua doutrina e adoração, não surpreende que o falar em línguas tenha ocorrido entre os primeiros Anabatistas.

2) Movimento de profecia, anos 1500 na Inglaterra.

3) Camisards, anos 1600 e anos 1700's, sul da França (frequentemente chamados de Profetas dos Cevennes). Um grupo de Huguenotes (Protestantes Franceses), principalmente camponeses, que resistiram à tentativa do governo de Luís XIV de convertê-los ao Catolicismo Romano. Muitos foram presos, torturados e martirizados. Os observadores relataram línguas, camponeses sem instrução e crianças pequenas profetizando em Francês puro e elegante, adoração demonstrativa e entusiasta, e pessoas “apoderadas pelo Espírito”.

4) Quakers, anos 1600, Inglaterra. Um grupo que enfatizou a experiência espiritual e esperou o movimento do Espírito em seus cultos. Os primeiros Quakers receberam seu nome porque literalmente “tremeram” sob o poder do Espírito.

5) Jansenistas, anos 1600 e anos 1700, França. Um movimento de reforma Católico.

6) Pietistas (incluindo os Morávios), na Alemanha do final dos anos 1600. Os Pietistas enfatizavam a experiência espiritual e a vida cristã.

7) Convertidos de Camisards, início dos anos 1700, Inglaterra. Alguns Camisards fugiram para a Inglaterra para evitar perseguições, fazendo convertidos por lá.

8) Metodistas, dos anos 1700, na Inglaterra, particularmente nos avivamentos de Wesley e Whitefield e posteriormente nos avivamentos Americanos.

O próprio Wesley cria que os dons do Espírito haviam praticamente desaparecido, mas que uma igreja totalmente restaurada os teria novamente. Quando certo Dr. Middleton escreveu que o dom de línguas estava ausente na história posterior da igreja, Wesley respondeu que:

- Muitos escritos antigos não existem mais.
- Muitos cristãos não escreveram livros.
- Os pais Ante Nicenos não disseram que as línguas cessaram com os apóstolos.
- Só porque as línguas não foram registradas especificamente não significa que não foram praticadas. Ele disse: "Muitos podem ter falado em novas línguas, das quais isso não está registrado; pelo menos, os registros são perdidos em um curso de tantos anos."
- Em resposta à objeção de que línguas não existiam em seu tempo, Wesley respondeu: "Já se ouviu mais de uma vez, não mais longe do que os vales de Dauphiny" [sul da França].

Também devemos observar a forte ênfase no arrependimento e nas demonstrações físicas nos avivamentos Metodistas. Um historiador hostil escreveu: "Distúrbios emocionais extremos, êxtase e convulsões corporais de vários tipos eram comuns no Avivamento Wesleyano do século dezoito na Inglaterra", com pessoas nas reuniões de Wesley exibindo 'violentas reações motoras... convulsões e tremores' e gritos." Fenômenos semelhantes ocorreram no Grande Despertar, um período de Avivamento Americano nos anos 1700, liderado por Jonathan Edwards, George Whitefield e outros.

9) Avivamentos e Reuniões De Acampamento, dos anos 1800, na América. É relatado que manifestações físicas ocorreram em avivamentos Americanos mais tarde, chamados de Segundo Despertamento, que começaram com as reuniões do acampamento em Kentucky e varriam a fronteira Americana. Nas reuniões dos acampamentos, as pessoas "gritavam, soluçavam, pulavam no ar, se contorciam no chão, caíam como homens mortos e ficavam insensíveis por períodos consideráveis, e se envolviam em contorções corporais incomuns" e estremecimentos. Observadores em várias reuniões Americanas de avivamento relataram soluços, som agudo, gritos, espasmos, queda, rolagem de corpos no chão, corridas, danças, latidos, congregações inteiras respirando angustiadas e chorando, e centenas no chão sob forte compungimento e arrependendo-se.

Essas reuniões foram realizadas por Metodistas, Batistas, alguns Presbiterianos e, mais tarde, pelo movimento da Santidade. Com uma ênfase tão forte no arrependimento e na livre adoração demonstrativa, não surpreende que muitas pessoas tenham recebido o Espírito Santo e falado em línguas. Um grande avivamento varreu a Universidade da Geórgia em 1800-1801, e os estudantes "gritaram e falaram em línguas desconhecidas".

Em muitos casos, o falar em línguas não foi relatado porque os observadores não o reconheceram ou seu significado e não o distinguiram de outros fenômenos físicos. Um historiador disse: "Ao longo do século dezenove, o falar em línguas desconhecidas ocorreu ocasionalmente nos avivamentos e reuniões de acampamento que se espalhavam por toda parte. Talvez o fenômeno tenha sido considerado apenas mais uma das muitas evidências de que alguém havia sido salvo ou santificado.

10) Luteranos, na Alemanha no início dos anos 1800. Isso começou entre os seguidores de Gustav von Below.

11) Irvingitas, Inglaterra e América dos anos 1800. O Espírito caiu no meio da congregação de Londres de um proeminente pastor da Igreja da Escócia chamado Edward Irving, começando com Mary Campbell e James e Mararet MacDonald. Logo depois, os Irvingitas formaram a Igreja Católica Apostólica, que enfatizava os dons do Espírito. Esse avivamento também deu origem à Igreja Católica Cristã e à Nova Igreja Apostólica, e havia Irvingitas nas denominações tradicionais. Infelizmente, esses grupos gradualmente perderam os dons do Espírito, degeneraram-se em ritualismo, sofreram um declínio rápido e são quase inexistentes hoje. O historiador da igreja, Philip Schaff (1819-1893), escreveu de observar falar em línguas em uma igreja Irvingita em Nova Iorque:

“Vários anos atrás, testemunhei esse fenômeno em uma congregação Irvingita em Nova Iorque; as palavras eram quebradas, ejaculatórias e ininteligíveis, mas proferidas em sons anormais, surpreendentes e impressionantes, em um estado de aparente inconsciência e êxtase, e sem controle sobre a língua, que foi apoderada por um poder estrangeiro. Um amigo e colega (Dr. Briggs), que testemunhou em 1879 na principal igreja Irvingita em Londres, recebeu a mesma impressão.”

12) Plymouth Brethren, 1800, Inglaterra.

13) Readers (Lasare), 1841-43, Suécia.

14) Avivamentos, 1859, Irlanda.

15) Pessoas de Santidade, anos de 1800, Tennessee e Carolina do Norte.

Devemos observar que um historiador Alemão atribuiu o falar em línguas a Martinho Lutero, e um amigo de Dwight Moody descreveu alguns dos seguidores de Moody falando em línguas. No entanto, não está claro se uma das fontes definitivamente significou falar em línguas como a conhecemos. A Confissão de Westminster, uma importante declaração do Calvinismo Presbiteriano adotada pelos Puritanos Ingleses em 1648, exigia especificamente que a oração fosse feita em uma língua conhecida.

Século Vinte

O movimento Pentecostal moderno começou em 1º de janeiro de 1901, em uma pequena faculdade bíblica em Topeka, Kansas, operada por Charles Parham, um ministro com experiência no movimento de Santidade. Os alunos começaram a buscar o batismo do Espírito com a evidência de outras línguas, e Agnes Ozman foi a primeira aluna a experimentar o falar em línguas. O avivamento logo se espalhou para muitas denominações e em volta do mundo. Desde então, falar em línguas foi verificado e documentado muitas vezes.

No final dos anos de 1950, um avivamento de falar em línguas, conhecido como movimento carismático ou Neopentecostal, começou entre as igrejas não Pentecostais e se espalhou no meio de igrejas Protestantes, Católicas Romana e Ortodoxas. Outros formaram suas próprias igrejas, e muitos permaneceram em suas denominações tradicionais.

Estatísticas Acerca dos Pentecostais Hoje

Segundo a *Enciclopédia Cristã Mundial*, em 1970 havia:

- 160.509 congregações Pentecostais,

- 18.695.038 aderentes e
- Afiliação total de 36.794.010.

Até 1980, a afiliação total alcançou um número estimado de 51.167.187 em todo o mundo. Como observou a *"Time Magazine"*, isso significa que os Pentecostais são maiores do que qualquer bloco de Protestantes no mundo de hoje. Além desses números, o total de carismáticos ou neopentecostais era de 1.587.700 em 1970 e 11.005.390 em 1980.

Conforme definido por essa fonte, a afiliação é muito mais do que associação ou participação regular; inclui adeptos adultos, crianças, simpatizantes e atendentes irregulares. (Veja o Gráfico 11A para estatísticas acerca dos principais grupos Pentecostais da Unicidade nos Estados Unidos atualmente.)

Unicistas Pentecostais, USA (1970)

Nome	Igrejas	Adultos	Afiados (estimativas)
Apostolic Assembly of the Faith in Jesus Christ (Spanish speaking)	195	24.000	35.000
Apostolic Overcoming Holy Church of God (black)	300	30.000	75.000
Assemblies of the Lord Jesus Christ	300	25.000	60.000
Associated Brotherhood of Christians (spiritual communion)	100	2.500	6.000
Bible Way Churches of Our Lord Jesus Christ World Wide (black)	350	30.000	42.000
Church of Our Lord Jesus Christ of the Apostolic Faith (black)	200	45.000	60.000
Pentecostal Assemblies of the World (majority black)	550	45.000	60.000
United Pentecostal Church International (majority white; many blacks, Hispanics)	2.300	250.000	450.000

Em setembro de 1983, a Igreja Pentecostal Unida Internacional estimou o número de membros em aproximadamente 500.000 nos Estados Unidos e no Canadá e 500.000 no exterior. Naquela época, tinha:

- 3295 igrejas nos Estados Unidos e Canadá, com
- 500 consideradas igrejas de missões domésticas, e
- Cerca de quatro novas igrejas sendo iniciadas por semana.

As estatísticas de missões estrangeiras na época incluíam:

- Trabalhos em 90 países,
- 5998 igrejas e pontos de pregação,
- 53 Escolas Bíblicas estabelecidas,
- Um aumento em 12 meses de 534 igrejas, e
- 86.686 constituintes.

Os principais campos de missões estrangeiras a partir de 1984 estão listados abaixo:

Principais Campos Missionários Da UPCI (1984)

(Multiplique os Constituintes por 2 ou 3 para obter afiliação)

Países	Igrejas	Constituintes
Brasil	226	11.000
Birmânia	160	9.000
El Salvador	439	14.000
Etiópia	445	95.278
Gana	102	9.000
Haiti	135	13.181
Índia, N.E.	613	53.356
Índia, Sul	175	10.000
Indonésia	203	12.901
Jamaica	160	23.000
Quênia	212	28.000
Madagascar	122	10.000
Paquistão	208	15.000
Filipinas	1.375	60.000
Venezuela	608	40.000

Muitos outros grupos Pentecostais Unicistas existem fora dos Estados Unidos. (Veja o Gráfico 11B para aqueles com mais de 10.000 adeptos adultos a partir de 1970.)

Pentecostais do Nome de Jesus Não dos EUA – Não da IPUI (1970)

Pais	Organização	Igrejas	Adultos	Afiliação
Canada	Apostolic Church of Pentecost in Canada	100	12.000	30.000
China (PRC)	True Jesus Church	1700	15.000	35.000
Columbia	United Pentecostal Church of Colombia	570	47.000	95.000
Indonesia	Pentecostal Church of Indonesia*	1500	750.000	1.000.000
Mexico	Apostolic Assembly of Faith in Christ Jesus	954	16.034	48.192
Mexico	Light of the World Church	20	15.000	30.000
Taiwan	True Jesus Church	487	25.000	50.000
*The Pentecostal Church of Indonésia é oficialmente trinitária, mas batiza em Nome de Jesus.				

A True Jesus Church é uma igreja indígena formada pelos Chineses do continente em 1917 sem nenhum contato prévio com outros Pentecostais Unicistas. Pouco antes da tomada Comunista, havia 1260 igrejas e 125.000 afiliadas; desde então, seus membros foram à clandestinidade em reuniões secretas nas casas. É uma das poucas igrejas a resistir com êxito aos esforços do governo de fundir todos os Protestantes em um órgão registrado chamado Three-Self Patriotic Movement. A Igreja Jesus Verdadeiro (True Jesus Church) ensina que o nascimento da água é o batismo na água, que o uso do nome de Jesus no batismo é para remissão dos pecados, que o nascimento do Espírito é receber o Espírito e que a evidência de receber o Espírito é o falar em outras línguas.

A UPC da Colômbia é uma igreja completamente autônoma fundada por missionários da UPCI. É a que mais cresce e a maior denominação não Católica do país. Seu incrível progresso foi objeto de dois livros acadêmicos de pesquisadores não Pentecostais.

Muitos movimentos Pentecostais Unicistas menores existem em todo o mundo, incluindo vários no México, muitos no Caribe, muitos dos imigrantes do Caribe na Inglaterra e a Igreja do Espírito (Lavagem de Pés) na Iugoslávia.

Para a U.R.S.S., a Enciclopédia Cristã Mundial lista um único corpo Pentecostal da Unicidade, um grupo clandestino conhecido como Cristãos Evangélicos no Espírito Apostólico. Eles são os Pentecostais Russos mais antigos, datados dos avivamentos de Andrew Urshan em 1915, e praticam lavagem de pés. A única igreja oficialmente registrada que contém Pentecostais é a União de Cristãos Evangélicos - Batistas (AUCECB).

Na década de 1940, o povo Unicista foi forçado a ingressar nesta organização controlada pelo governo, mas muitos logo partiram, preferindo se tornar uma seita ilegal. Aparentemente, muitos permaneceram nesse grupo, pois em 1974 um crente Unicista pelo nome de Peter Shatrov, foi eleito para presidir a AUCECB, tornando-se o principal porta-voz Pentecostal da AUCECB e da U.R.S.S. como um todo. Presumimos, então, que muitos grupos classificados como trinitários poderiam ter um número significativo de crentes Unicistas. (Veja o Gráfico 11C para estatísticas dos Pentecostais Russos.)

Pentecostais Russos (1970)

Nome	Igrejas	Adultos	Afiliação
Christians of Evangelical Faith (Oculta, classificado como trinitária)	600	80.000	320.000
Evangelical Christian Pentecostal Zionists (Oculta, classificada como trinitária)	100	10.000	20.000
Evangelical Christians in the Apostolic Spirit (Oculta, todos Unicistas)	50	2.000	5.000
Christians of Evangelical Faith (AUCECB) (Igreja registrada, classificada como trinitária, mas elegeu um líder Unicista)	400	40.000	160.000
Outras Organizações Pentecostais (Ocultas, não especificadas com Unicistas ou Trinitárias)	900	80.000	160.000

Estatísticas Acerca de Pentecostais Hoje

De acordo com um estudo recente do teólogo Pentecostal/Carismático, Andrew Gabriel, em 2020, estima-se que existam:

92 milhões de Pentecostais Denominais
 234 milhões de Pentecostais Carismáticos
 259 milhões de Pentecostais Independentes

De acordo com o "*The Christian Post*", 25% dos cristãos do mundo são considerados a ser Pentecostais. Até 2025, estima-se que esse número subirá para 30%. Como observou a "*Time Magazine*", isso significa que os Pentecostais são maiores do que qualquer bloco de Protestantes no mundo de hoje.

Em junho de 2019, a Igreja Pentecostal Unida Internacional estimou que o número de membros seja de aproximadamente 5.000.000 em todo o mundo. Naquela época, tinha:

- 4819 igrejas nos Estados Unidos e Canadá
- 1000 consideradas igrejas das Missões Domésticas
- Cerca de 5 novas igrejas estão sendo iniciadas por semana

Estatísticas de Missões Globais para o mesmo período:

- Trabalham em 195 nações e 35 territórios
- 37.428 igrejas e pontos de pregação
- 582 Escolas Bíblicas estabelecidas
- Um aumento em 12 meses de 942 igrejas e 139.892 constituintes

Os principais campos de Missões Globais a partir de 2019 estão listados abaixo:

(Multiplique os membros batizados por 2 ou 3 para obter constituintes)

Nacionais	Igrejas	Membros Batizados
Argentina	487	182.384
Brasil	1070	116.650
El Salvador	398	51.623
Haiti	570	45.723
Índia, NE	845	65.652
Índia, Sul	727	19.770
Indonésia	718	27.050
Quênia	426	81.833
Madagascar	1020	130.614
México	731	83.649
Paquistão	1021	41.493
Papua Nova Guiné	389	39.153
Filipinas	2686	271.684
Espanha	71	6.166
Uganda	540	182.384
Venezuela	1575	310.280

Conclusão

Não concordamos com todas as doutrinas de todos os indivíduos ou movimentos discutidos neste capítulo, mas nossa investigação demonstrou uma verdade básica: através dos tempos, as pessoas creram, pregaram e experienciaram arrependimento, batismo por imersão, batismo pela remissão de pecados,

batismo em nome de Jesus, o recebimento do Espírito Santo com a evidência inicial de falar em outras línguas. Essas não são invenções modernas; a Bíblia as ensina e muitos ao longo da história as seguiram.

Em particular, pode-se afirmar que alguns grupos aderiram simultaneamente ao batismo em nome de Jesus e ao batismo do Espírito com a evidência inicial de falar em outras línguas. Encontramos as duas doutrinas entre:

- Os primeiros pais pós-apostólicos (séculos I e II),
- Sabelianos posteriores (séculos IV, V, VI),
- Vários “hereges” (séculos III e IV, idade média),
- Anabatistas (século XVI),
- Antitrinitarianos (séculos XVI e XVII),
- Primeiros Quakers (século XVII), e
- Irmãos de Plymouth (século XIX).

Sem dúvida, Satanás tentou suprimir os fatos, mas há evidências suficientes para indicar que Deus sempre teve algumas pessoas que ensinaram toda a doutrina apostólica. Estamos confiantes de que a igreja apostólica, conforme definida por mensagem e experiência, nunca esteve ausente desde os dias dos apóstolos.

Só a história da igreja nunca pode provar a validade da doutrina, mas providencia uma visão de como essas doutrinas-chave foram alteradas ou perdidas ao longo dos séculos. Isto ajuda a dissipar o mito de que essas doutrinas são de origem recente. O ensino claro das Escrituras é suficiente para afastar as mortalhas da tradição não-bíblica, mas talvez essa breve pesquisa histórica possa ajudar no processo.

Nestes últimos dias, toda a verdade apostólica é proclamada em todo o mundo. Este século tem visto um avivamento milagroso do batismo do Espírito Santo com a evidência inicial de falar em outras línguas. Em menos de um século, o movimento Pentecostal cresceu de um pequeno grupo para o maior grupo de Protestantes do mundo e afetou todos os ramos da cristandade. Acreditamos firmemente que um avivamento do nome de Jesus corresponderá ao derramamento de Seu espírito. A história da igreja ainda não acabou; acreditamos que o melhor ainda está por vir!

O Que Você Tem Aprendido?

1. O que a *Enciclopédia Britânica* diz acerca de línguas na história da igreja? _____

2. Quais três (3) coisas os pais pós-apostólicos praticaram em sua mensagem de salvação? _____

3. Quais duas (2) passagens das Escrituras foram usadas por Tertuliano (historiador do século III) para apoiar a evidência de línguas como uma das marcas de uma igreja verdadeira? Escreva cada uma na íntegra, com referência. _____

4. No final do século IV e início do século V, a cristandade havia evoluído para qual religião? _____

5. Durante a Idade Medieval, há relatos de falar em línguas entre quais três (3) grupos? Descreva brevemente cada grupo. _____

6. Quais quatro (4) razões são dadas para o aumento dos relatos de falar em línguas após a Reforma Protestante?

[illegible]

10. Os avivamentos e reuniões de acampamento na América durante os anos 1800 foram realizados por quais quatro (4) grupos diferentes da igreja? _____

11. Quando e onde começou o movimento Pentecostal moderno? Quem foi o líder? _____

12. Explique o que se entende por "movimento carismático ou neopentecostal". _____

13. Qual fato significativo foi observado na revista Time acerca dos Pentecostais? _____

14. Dê uma breve definição de cada um dos seguintes grupos de unicidade encontrados fora da América do Norte.

The True Jesus Church (A Igreja de Jesus Verdadeiro) _____

Evangelical Christians in the Apostolic Spirit (Cristãos Evangélicos no Espírito Apostólico) _____

UPC da Colômbia _____

15. Qual verdade básica é demonstrada através do estudo de línguas na história da igreja? _____

16. Se a história da igreja não pode provar a validade da doutrina, que ideias ela pode providenciar? _____

Capítulo 12

EXISTEM EXCEÇÕES?

“Como escaparemos nós, se negligenciarmos tão grande salvação? A qual, tendo sido anunciada inicialmente pelo Senhor, foi-nos depois confirmada pelos que a ouviram; dando Deus testemunho juntamente com eles, por sinais, prodígios e vários milagres e por distribuições do Espírito Santo, segundo a sua vontade.”
(Hebreus 2:3-4)

O Que Eu Tenho Aprendido

Pode haver alguma exceção ao plano de salvação do Novo Testamento que estudamos neste livro? Este capítulo analisará algumas exceções propostas à luz das Escrituras.

Princípios Básicos

No início, devemos estabelecer alguns princípios básicos para guiar nossa discussão:

1) Somente Deus julgará a salvação de cada pessoa (Romanos 2:16; Hebreus 12:23). Nenhum ser humano pode condenar uma alma ao inferno ou garantir-lhe um lugar no céu, pois a salvação é uma questão entre o indivíduo e Deus.

O Senhor nos ensinou a não julgar um ao outro, mas a julgar a nós mesmos e deixar o julgamento dos outros para Deus (Mateus 7:1-5; Lucas 6:37). Jesus não veio para condenar o mundo, mas para oferecer salvação (João 3:17), e devemos fazer o mesmo. Devemos proclamar o evangelho, incentivar a obediência a ele e alertar das consequências prescritas pela Bíblia para a desobediência, mas os resultados finais estão nas mãos de Deus.

Não devemos ser rápidos em rejeitar aqueles que reverenciam o nome de Cristo, mas que aparentemente não têm a plenitude da verdade. Os discípulos repreenderam um homem que expulsava demônios em nome de Jesus, porque ele não fazia parte deles, mas Jesus disse: *“Não lho proibais; porque ninguém há que faça milagre em meu nome e, logo a seguir, possa falar mal de mim. Pois quem não é contra nós é por nós.”* (Marcos 9:39-40). Pessoas como essas não são necessariamente salvas (Mateus 7:21-23), mas ainda podem ajudar a espalhar a Palavra de Deus e o nome de Jesus (Filipenses 1:15-18). Em vez de nos opormos a eles, devemos ser gratos pelo bem que fazem e procurar levá-los a mais verdade. Se pregarmos o evangelho completo de maneira positiva, a verdade falará por si mesma e será sua própria defesa.

2) Deus é soberano em Sua concessão de misericórdia. Ele disse: *“Eu terei misericórdia de quem eu tiver misericórdia, e eu terei compaixão de quem eu tiver compaixão.”* (Romanos 9:15, BKJ Fiel). No entanto, Ele escolheu voluntariamente um plano de salvação e o cumprirá; Ele estabeleceu claramente as condições sob as quais concederá misericórdia. Paulo primeiro ensinou a soberania de Deus na salvação (Romanos 9:14-24), mas depois explicou que Deus concederá salvação a todos que crerem em Jesus, O confessam como Senhor, invocam Seu nome e obedecem ao Seu evangelho (Romanos 10:9 - 17).

3) A Bíblia é a única autoridade para doutrina e instrução na salvação. Jesus disse aos Judeus: *“Examinai as Escrituras, porque julgais ter nelas a vida eterna, e são elas mesmas que testificam de mim. Contudo, não quereis vir a mim para terdes vida.”* (João 5:39-40). Ele não repreendeu sua confiança nas Escrituras para encontrar a vida eterna, mas sua recusa em crer Nele para a vida eterna quando as Escrituras apontaram tão claramente para Ele.

A Bíblia contém o único evangelho que podemos pregar. Paulo declara: *“Porém, ainda que alguém, nós ou um anjo do céu, vos pregasse algum outro evangelho além do que vos pregamos, que seja ele amaldiçoado. Como já vo-lo dissemos, digo-vos agora novamente, se algum homem pregar-vos algum outro evangelho além do que recebestes, que ele seja amaldiçoado.”* (Gálatas 1:8-9, BKJ Fiel).

Toda doutrina verdadeira deve apoiar-se sobre a Bíblia. *“As Sagradas Escrituras... são elas que o fazem sábio para aceitar a salvação de Deus mediante a fé em Cristo Jesus. Toda a Escritura nos foi dada por inspiração de Deus e é útil para nos ensinar o que é verdadeiro e para nos fazer compreender o que está errado em nossas vidas; ela nos endireita e nos ajuda a fazer o que é correto. Ela é o meio que Deus utiliza para nos tornar bem preparados em todos os pontos, perfeitamente habilitados para toda boa obra.”* (2 Timóteo 3:15-17, NBV).

Não podemos impor exigências que a Bíblia não suporta, nem podemos fazer exceções que a Bíblia não concede. Precisamente porque Deus é soberano na concessão da salvação, devemos nos limitar ao claro ensino das Escrituras. Se Deus tem planos que vão além do que Ele nos revelou na Bíblia, isso é uma prerrogativa Dele, contudo, temos autoridade apenas para ensinar o plano que Deus nos deu nas Escrituras. Não temos o direito de oferecer esperanças falsas ou incertas, com base em ilusões, especulações, raciocínios, filosofia ou interpretações duvidosas de passagens difíceis. Não podemos fazer exceções para situações que surgem do não cumprimento dos ensinamentos e exemplos bíblicos.

4) Não devemos formular ensino doutrinário com base em situações incomuns ou hipotéticas. A simpatia humana pode nos influenciar, mas se tentarmos estabelecer alguma exceção, minaremos a autoridade da Palavra de Deus. Por exemplo, Deus poderia ter escolhido remir pecados sem o batismo nas águas, mas excederemos nossa autoridade se afirmarmos que Ele fará ou listar as circunstâncias sob as quais O fará. Se abrirmos uma exceção para quem não foi batizado, então, logicamente, o batismo não é necessário para ninguém.

Ao julgar dessa maneira, incentivaremos a desobediência ou uma abordagem casual da Palavra de Deus. Somente Deus é qualificado para ser juiz e, como tal, aplicará princípios gerais a fatos específicos, a fim de alcançar uma decisão justa e legalmente correta. Devemos obedecer ao evangelho completo da melhor maneira possível, encorajar todos os demais a fazer o mesmo e deixar o julgamento eterno para Deus.

5) Deus é o juiz mais amoroso, misericordioso e justo que alguém possa ter. Seu amor, misericórdia e senso de justiça são perfeitos, enquanto os nossos não são:

- *“Porque o SENHOR é bom, a sua misericórdia dura para sempre, e, de geração em geração, a sua fidelidade.”* (Salmos 100:5);
- *“Grandes e maravilhosas são as tuas obras, Senhor, Deus Todo-poderoso! Justos e verdadeiros são os teus caminhos, ó Rei dos santos!”* (Apocalipse 15:3, ARC).

Quando se trata de salvação, nosso conceito de justiça é defeituoso, porque ninguém merece a salvação. Somente Deus tem o direito de conceder misericórdia. Somente Ele sabe o que é justo em cada situação, porque somente Ele tem conhecimento perfeito. Somente Ele conhece a condição do coração, as oportunidades do passado e o que um indivíduo fará se tiver oportunidades futuras.

6) Não podemos comprometer o plano de Deus porque apenas alguns o seguem. *“E daí? Se alguns não creram, a incredulidade deles virá desfazer a fidelidade de Deus? De maneira nenhuma! Seja Deus verdadeiro, e mentiroso, todo homem”* (Romanos 3:3-4). Jesus disse: *“Estreita [pequena] é a porta, e apertado, é o caminho que leva à vida, e poucos há que a encontrem”* (Mateus 7:14, ARC). Alguém lhe perguntou: *“Senhor, são poucos os que são salvos?”* (Lucas 13:23). Ele respondeu: *“Esforçai-vos por entrar pela porta estreita, pois eu vos digo que muitos procurarão entrar e não poderão”* (Lucas 13:24).

Nos dias de Noé, Deus salvou apenas oito almas do mundo inteiro, porque somente elas creram Nele e obedeceram ao Seu plano. No primeiro século, quase todo o povo escolhido por Deus (Israel) rejeitou Seu plano, levando a declaração de Paulo em Romanos. Quase todos os líderes religiosos e a comunidade religiosa rejeitaram o evangelho. Deveríamos nos surpreender se o mesmo for verdade hoje?

Os Pagãos Estão Perdidos?

Aplicando esses princípios, vamos investigar a possibilidade de uma exceção para aqueles que nunca ouviram o evangelho.

Ninguém pode herdar a vida eterna fora do evangelho de Jesus Cristo: *“Se um homem não nascer da água e do Espírito, ele não pode entrar no reino de Deus.”* (João 3:5, BKJ Fiel) Jesus disse: *“Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim.”* (João 14:6) Ele também disse: *“Por isso, eu vos disse que morrereis em vossos pecados; porque se não crerdes que eu sou ele, morrereis em vossos pecados.”* (João 8:24, BKJ Fiel). Paulo escreveu: *“E a vós, que sois atribulados, descanso*

conosco, quando o Senhor Jesus se revelar desde o céu, com os seus anjos poderosos, em chama de fogo, tomando vingança dos que não conhecem a Deus e dos que não obedecem ao evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo; os quais serão punidos com eterna destruição, longe da presença do Senhor e da glória do seu poder.” (2 Tessalonicenses 1:7-9, BKJ Fiel).

Mesmo aqueles que nunca ouviram o evangelho têm testemunho suficiente de Deus em Sua criação: *“Porque aquilo que de Deus se pode conhecer é manifesto neles, pois Deus o manifestou a eles. Porque as coisas invisíveis, desde a criação do mundo, são claramente vistas, sendo entendidas por meio das coisas que são feitas; o seu eterno poder e divindade, para que eles fiquem inescusáveis” (Romanos 1:19-20, BKJ Fiel).* Deus responsabiliza todos a glorificá-Lo como Deus e a agradecer a Ele (Romanos 1:21).

Deus também tem dado consciência a todos. Os pagãos podem não ter pleno conhecimento da vontade de Deus, mas têm consciência suficiente para que:

- Se eles a seguirem, Deus os levará mais longe em Sua vontade, e
- Se eles não a seguirem, serão condenados.

Todo mundo sabe que algumas coisas são moralmente erradas e que a penalidade apropriada por esses pecados é a morte (Romanos 1:32). Aqueles que tiveram a Lei de Moisés serão julgados por ela, e aqueles que não tiveram serão julgados pela lei da consciência (Romanos 2:12-16). Isso não significa que alguém será salvo apenas com base na consciência, porque ninguém jamais atendeu às exigências mínimas da consciência. Todos transgrediram pelo menos uma vez (Romanos 3:10, 23). Ninguém será salvo pelas obras ou pela adesão à lei, incluindo a lei da consciência (Romanos 3:20; Efésios 2:8-9). A consciência, então, servirá como base justa para condenação, não como base para salvação fora de Jesus Cristo.

Se alguém tentar sinceramente seguir a consciência e procurar Deus diligentemente, cremos que Ele lhe revelará verdade suficiente para que possa ser salvo. Deus *“é galardoador daqueles que diligentemente o buscam”* (Hebreus 11:6, BKJ Fiel). Ele sempre honrará um coração quebrado e contrito (Salmo 34:18; 51:17), e sempre se revela ao buscador (1 Crônicas 28:9; Jeremias 29:13-14; Mateus 7:7).

Deus não salva fora da verdade; é a vontade de Deus que *“todos os homens sejam salvos e cheguem ao pleno conhecimento da verdade”* (1 Timóteo 2:4). Cornélio é um bom exemplo. Ele era um homem devoto que temia a Deus, dava esmolas aos pobres e orava a Deus constantemente (Atos 10:1-2). Em suma, ele fez tudo ao seu alcance para buscar, adorar e obedecer a Deus. Suas ações se tornaram um memorial diante de Deus e, como resultado, Deus enviou um anjo para ele (Atos 10:3-6). O anjo não projetou um plano especial de salvação para ele ou pregou o evangelho a ele, mas o anjo deu-lhe instruções para que ele pudesse encontrar um pregador do evangelho. Cornélio não estava já salvo, pois o anjo lhe disse: *“Chama por Simão; cujo sobrenome é Pedro; o qual te dirá palavras pelas quais serás salvo tu e toda a tua casa”* (Atos 11:13-14, BKJ Fiel).

Havia uma mulher em Seul, Coréia, cuja mãe era xamã (feiticeira). As práticas supersticiosas da mãe e a comunicação constante com os maus espíritos fizeram com que a filha ficasse tão deprimida que tentou se suicidar. Enquanto estava perto da morte, ela teve uma visão de dois Americanos. Ela se recuperou e um dia passou pela Primeira Igreja Pentecostal. Atraída pelo barulho da adoração, ela olhou para dentro e viu os dois rostos Americanos que apareceram em sua visão. Eles eram Elton e Loretta Bernard, os fundadores da igreja. Como resultado desse milagre, a jovem começou a frequentar os cultos, se arrependeu de seus pecados, foi batizada em nome de Jesus, recebeu o Espírito Santo e eventualmente

ganhou sua mãe para o Senhor. Ela não sabia nada do evangelho de Jesus Cristo, mas Deus aparentemente viu um desejo em seu coração por mais do que superstição e um desejo sincero de adorá-Lo. Como resultado, Ele a levou à verdade.

Se os pagãos são salvos sem o evangelho, então, a morte de Cristo era desnecessária e o mandamento de Cristo para pregar o evangelho a toda criatura era um erro. Se os pagãos são salvos antes de ouvir o evangelho, os missionários realmente fazem com que as pessoas salvas sejam condenadas, porque muitos rejeitam o evangelho quando o ouvem. Nesse caso, a comissão de Cristo realmente faria com que mais pessoas se perdessem, ao contrário da vontade declarada de Deus (2 Pedro 3:9).

Paulo disse: *“Porque todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo. Como, pois, invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele de quem não ouviram? E como ouvirão, se não há quem pregue? E como pregarão, se não forem enviados?... De sorte que a fé é pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Deus.”* (Romanos 10:13-15, 17). A verdade é que todos os homens estão perdidos até ouvir, crer e obedecer ao evangelho de Jesus Cristo.

Deus não é injusto ao basear a salvação totalmente no evangelho, pois todos merecem se perder. Deus não era responsável pelo pecado do homem e não tinha obrigação de planejar um plano de salvação. Desde que a salvação é por Sua graça, Ele pode oferecê-la em Seus próprios termos. Além disso, Deus não tem culpa de que muitas pessoas não sabem acerca Dele. Começando com Adão e novamente com Noé, Deus revelou Sua vontade a toda a humanidade. Em nossa época, Ele comissionou a igreja para levar o evangelho a todos. Não é culpa de Deus que os homens falhem repetidamente para transmitir o conhecimento de Deus aos seus descendentes e para seus semelhantes. Deus é mais do que justo - Ele é gracioso - para dar a cada homem um testemunho de Si mesmo através da criação e consciência.

Pessoas Morais e Sinceras

Ninguém é justo em si mesmo, ninguém é bom aos olhos de Deus, todos são pecadores, e ninguém será salvo com base em suas boas obras (Romanos 3:10-12, 23, 27-28; Efésios 2:8-9). Um pecado é suficiente para condenar a alma e, por melhor que seja uma pessoa, sem Deus ela ainda é uma pecadora. Ninguém pode ganhar a salvação; é um dom gratuito de Deus e deve ser recebido nos termos de Deus, que incluem fé em Cristo e obediência ao Seu evangelho. Não importa quão moralmente uma pessoa tente viver, se ela não seguir o plano de Deus, ela não poderá ser salva.

A moralidade e as boas obras não são os determinantes da salvação, pois houve Muçulmanos, Judeus, Budistas, Hindus e outros que rejeitaram a Cristo, mas que manifestaram moralidade e boas obras iguais ou superiores às de muitos cristãos professos. Sem dúvida, muitos dos Judeus que rejeitaram Jesus eram altamente morais, obedecendo à Lei de Moisés em todos os detalhes. Paulo era irrepreensível quanto à justiça da Lei, mas ainda precisava de uma conversão (Filipenses 3:5-7).

A sinceridade também não é suficiente, pois os falsos religiosos, comunistas, ateus e outros geralmente são muito sinceros em suas crenças. É absolutamente necessário adorar a Deus tanto em espírito como em verdade (João 4:24). Deus exige obediência acima do sacrifício (1 Samuel 15:22), e ninguém será salvo se não obedecer ao evangelho, independentemente do sacrifício.

Somente Deus vê o coração de um homem e sabe como ele é verdadeiramente (Jeremias 17:9-10). Não devemos abrir exceções para aqueles que parecem merecer a salvação com base em sua bondade, percebida pelo julgamento humano defeituoso.

Aqueles Que Professam Cristo

Profissão sincera baseada em um conceito defeituoso de Cristo não é suficiente; é preciso crer e obedecer ao evangelho. Falsos profetas e cultistas professam Cristo, mas eles não são salvos. Segundo Jesus, algumas pessoas o professam sinceramente, acreditam que são salvas e até professam realizar milagres em Seu nome, mas não serão salvas porque não obedeceram à Sua Palavra (Mateus 7:21-27). Muitos professam conhecê-Lo e até gozam de Sua presença, mas não serão salvos (Lucas 13:25-27).

Onde isso deixa aqueles que têm certo grau de fé em Cristo, mas não obedeceram ao evangelho completo? Devemos reconhecer que eles responderam à Palavra de Deus em alguma medida e que Deus lidou com eles. Deus procura conduzi-los à plena verdade, e se eles continuarem a seguir Sua Palavra e Espírito, serão salvos. Não devemos menosprezar nenhuma experiência genuína com Deus que eles possam ter. Essas pessoas têm começado a seguir a Palavra de Deus, mas neste ponto de sua experiência não são crentes apostólicos; eles não nasceram de novo da água e do Espírito de acordo com João 3:5 e Atos 2:38.

Apolo é um exemplo bíblico de alguém nesta situação (Atos 18:24-28). Ele era um homem eloquente, poderoso nas Escrituras, instruído no caminho do Senhor e fervoroso no espírito. Ele ensinou diligentemente as coisas do Senhor e falou com ousadia na sinagoga, mas conhecia apenas o batismo de João. Quando Áquila e Priscila o ouviram, o afastaram e expuseram o caminho de Deus mais perfeitamente. Aparentemente, eles lhe ensinaram o batismo em nome de Jesus Cristo e o batismo do Espírito Santo, porque foi isso que Paulo ensinou a outros doze discípulos de João no próximo capítulo.

A partir desse relato, vemos que alguém pode ter um profundo conhecimento das Escrituras, um ministério poderoso e um fervor espiritual e ainda não nascer de novo. Basicamente, essas pessoas são crentes antes da experiência de Pentecostes, contudo, não fazem parte da igreja apostólica. Apesar de sua experiência religiosa válida com Deus, eles precisam ser levados a mais verdade.

Talvez uma maneira de descrever sua posição seja dizer que eles estão no estágio de concepção e ainda não tiveram o novo nascimento. Líderes Pentecostais pioneiros como A. D. Urshan e G. T. Haywood usaram essa analogia. A Palavra foi plantada e a concepção ocorreu como resultado (Lucas 8:11; 1 Pedro 1:23), mas o nascimento real ainda não ocorreu. Eles estão nos estágios formativos de serem cristãos e precisam ser levados à plenitude da verdade para que possam ter um parto normal e saudável.

Cristãos Professos na História da Igreja

A Bíblia revela apenas um plano de salvação para toda a era da igreja do Novo Testamento, e a Bíblia tem sido disponível em toda a história da igreja. Relatos históricos do início da era pós-apostólica também estão disponíveis para as gerações posteriores, e confirmam a mensagem apostólica do batismo em nome de Jesus e o batismo do Espírito Santo com línguas. Além disso, parece que essas doutrinas existem ao longo da história da igreja.

Não sabemos tudo acerca da vida espiritual de líderes importantes da igreja durante o período da Reforma. Alguns possivelmente receberam o Espírito Santo e falaram em línguas sem compreender completamente o significado dessa experiência. Em muitos casos, há evidências de que certos líderes Protestantes estavam cientes das principais doutrinas apostólicas. Por exemplo, durante a Reforma, um notável médico espanhol chamado Michael Serveto proclamou a unicidade de Deus, a plena divindade

de Jesus e a necessidade de rebatismo. Lutero, Zwingli e Calvino todos conheciam sua doutrina. Lutero, em particular, estava ciente de uma controvérsia acerca da fórmula batismal no Nome de Jesus. O falar em línguas ocorreu entre os primeiros Anabatistas e os Reformadores poderiam ter ouvido falar dessa experiência. Lutero definitivamente conhecia os “entusiastas”, um grupo que enfatizava o movimento do Espírito e a comunicação com Deus por meio de profecia e inspiração (provavelmente incluindo línguas e interpretação). Eles se opunham a Lutero como sendo apenas um homem de letras; por sua vez, Lutero e a Fórmula Luterana de Concórdia (1577) os rejeitaram. Aparentemente, então, os Reformadores foram expostos a pelo menos algumas doutrinas apostólicas.

Os Reformadores certamente não eram infalíveis doutrinariamente, pois possuíam doutrinas falsas tais como predestinação da alma individual, batismo infantil, aspersão e trindade. Nem sempre foram exemplos nobres de princípios cristãos. Lutero desculpou e até recomendou que um certo governante Alemão praticasse bigamia, creu que todos os Anabatistas eram hereges e endossou sua execução, questionou o valor do Livro de Tiago e o chamou de "uma epístola de palha", endossou violenta perseguição aos Judeus, e apoiou fortemente os príncipes feudais Alemães na esmagadora revolta camponesa. Ele escreveu um folheto condenando as revoltas camponesas, intitulado "Contra as hordas de camponeses assassinos e ladrões", que dizia: "Que todos os que podem, ferir, matar e esfaquear" eles. Zwingli morreu em batalha, tentando estender o domínio protestante às porções Católicas de sua terra natal, a Suíça. Calvino consentiu com a execução de Serveto, permitindo que ele fosse queimado na fogueira perto de Genebra.

O caráter nobre básico desses homens e suas contribuições significativas para a história da igreja estão bem documentados, mas é igualmente verdade que nenhum deles era perfeito ou infalível.

Não podemos fazer exceções especiais baseadas em coragem pessoal, zelo ou discernimento acerca de certas áreas das Escrituras. Muitas pessoas demonstraram coragem, zelo, determinação e sacrifício por falsas religiões, política e nacionalismo. Muitos foram perseguidos, cruelmente torturados e martirizados por causa do Judaísmo, Budismo, Islamismo, Comunismo, causas revolucionárias e anarquismo. Muitos hereges e cultistas sofreram por causa de sua profissão de Cristo. Homens têm vivido e morrido por causas nobres e até por causas importantes para Deus, como democracia, liberdade de religião, crença em Jeová e crença na Bíblia. No entanto, nenhuma dessas pessoas foi salva por causa de seu sofrimento ou sacrifício. Sob nenhuma circunstância devemos permitir que a vida de um ancestral piedoso ou de um líder nobre na história da igreja nos dissuadir de crer, obedecer e proclamar o que sabemos ser a vontade de Deus hoje.

Especulações Extrabíblicas

Todos os outros esquemas e especulações a respeito da salvação para aqueles que não experimentam o novo nascimento estão fora dos limites das Escrituras e devem ser tratados como tal.

Uma Segunda Chance Após A Morte?

Algumas pessoas, incluindo os Mórmons e as Testemunhas de Jeová, ensinam a possibilidade de serem salvas após a morte, pelo menos para aqueles que não tiveram uma oportunidade "completa" nesta vida. É interessante especular sobre essas teorias, mas a Bíblia não nos dá a autoridade para pregá-las como evangelho. Em nenhum lugar a Bíblia ensina a doutrina de uma chance de aceitar o evangelho após o término desta vida terrena, mas, se houver algo, indica que não existe tal chance:

- *“É, como aos homens está ordenado morrerem uma só vez, vindo depois o julgamento”* (Hebreus 9:27, BKJ Fiel).
- *“Não vos maravilheis disso, porque vem a hora em que todos os que estão nos sepulcros ouvirão a sua voz [seu Filho], e sairão os que fizeram o bem para a ressurreição da vida, e os que fizeram o mal para a ressurreição da condenação.”* (João 5:28-29, BKJ Fiel).
- *“E deu o mar os mortos que nele havia; e a morte e o inferno deram os mortos que neles havia; e foram julgados cada um segundo as suas obras.”* (Apocalipse 20:13, ARC).

Duas passagens foram usadas para apoiar a doutrina de uma segunda chance. Uma é a alusão de Paulo ao batismo pelos mortos (1 Coríntios 15:29). A outra passagem declara que o Espírito de Cristo pregou aos espíritos na prisão que eram desobedientes nos dias de Noé (1 Pedro 3:18-20). Segue algumas explicações alternativas para este versículo:

- O Espírito de Cristo pregou nos dias de Noé através de Noé para aqueles que estão agora na prisão. A redação e o tempo de 1 Pedro 4:6 apóiam essa interpretação.
- O Espírito de Cristo foi ao submundo enquanto Seu corpo jazia na tumba e anunciou Sua vitória sobre a morte aos anjos caídos na prisão (1 Pedro 2:4) ou a todas as forças satânicas.
- O Espírito de Cristo fez esse anúncio aos espíritos humanos no submundo, mas não ofereceu a ninguém uma segunda chance de ser salvo.

As duas últimas explicações recebem apoio da palavra Grega traduzida “pregado”, que não é a palavra usual *euangelizo*, que significa pregar as boas novas da salvação, mas *kerusso*, que significa proclamar como informação. Ambas as explicações se encaixam bem na doutrina da descida de Cristo ao inferno (*hades*), quando Ele ganhou as chaves do inferno e da morte e levou cativo o cativo (Atos 2:25-32; Romanos 10:7; Efésios 4:8-10; Apocalipse 1:18).

Um Novo Nascimento Subnormal?

Em vez de ensinar a salvação hoje sem o novo nascimento, alguns sustentam que alguém pode nascer de novo com menos do que plena conformidade com o padrão apostólico. Para apoiar esse conceito, eles apontam para exemplos nos quais Deus salvou as pessoas dentro de Seu plano para o dia deles, mas cumpriu Seu plano de uma maneira não convencional ou inesperada. Exemplos do Antigo Testamento são Jetro, Balaão e Nínive. Além disso, o ladrão na cruz foi salvo pela Lei, mas com Jesus sendo seu sacerdote e sacrifício. Isso mostra que Deus tem a liberdade de cumprir Seu plano à Sua maneira, mas não devemos exagerar neste exemplo, desde que ele ocorreu em uma situação e período sem par.

Existem duas possibilidades levantadas com relação à salvação do Novo Testamento:

- 1) Alguns poderiam nascer do Espírito sem o sinal de línguas, porque não o conheciam ou não o entendiam e, portanto, não tinham fé para O receber.
- 2) Alguns poderiam nascer da água sem pronunciar oralmente o nome Jesus no batismo, porque nunca o ouviram ensinar ou não o entenderam. Isso pressupõe que no batismo eles tivessem fé genuína em Jesus como Salvador e entendessem praticamente (se não teologicamente) que Ele é a plenitude da Divindade.

Embora esses argumentos pareçam mais lógicos e internamente consistentes, existem pelo menos duas dificuldades sérias:

1) A própria Bíblia ensina a experiência apostólica completa, sem aludir a exceções.

2) Ao longo da história da igreja e hoje muitas pessoas sinceras têm recebido o Espírito Santo com a evidência de falar em outras línguas, inclusive, muitas que não esperavam línguas, e muitas foram batizadas em nome de Jesus que nunca ouviram alguém ensinar batismo em nome de Jesus.

Em vista dessas dificuldades, nossa clara responsabilidade é receber e proclamar toda a experiência apostólica, esperando ver o padrão apostólico repetido exatamente.

Destino dos Infantes

Nossa discussão não tratou o caso de crianças que morrem antes de terem idade suficiente para crer em Deus e se arrependem do pecado, nem lidar com os mentalmente incompetentes. Vários pontos de vista têm sido propostos:

1) Eles não podem ir para o céu devido à sua natureza pecaminosa (Salmos 51:5; Romanos 5:12-21). Isso pressupõe que a natureza pecaminosa inclua não apenas uma compulsão pelo pecado, mas também uma culpa herdada à parte dos atos pessoais. Os Católicos Romanos sustentam essa visão: ensinar as crianças deve ser batizado para lavar o pecado original. Eles inventaram um lugar não bíblico para infantes não batizados, chamado limbo, onde não há prazer nem dor.

2) Eles irão para o céu. Jesus usou crianças pequenas como exemplos para ilustrar o reino dos céus (Mateus 18:1-10; 19:14); talvez isso implique que eles façam parte do reino. Essa ponto de vista pressupõe que, com base na expiação de Cristo, que Deus eliminará automaticamente sua natureza pecaminosa.

3) Eles serão ressuscitados no Milênio e terão a oportunidade de aceitar ou rejeitar a salvação. As Testemunhas de Jeová ensinam isso, mas não há suporte bíblico.

4) Deus julgará os infantes com base em Sua presciência do que eles teriam feito se tivessem vivido. Isso levanta questões sem resposta acerca da liberdade de vontade e os fatores que contribuem para a decisão de um indivíduo.

5) A salvação de uma criança é determinada pela condição espiritual de seus pais. O problema com isso é que Deus condenaria algumas crianças por causa do pecado de seus pais e de sua própria incapacidade de crer. Existem exemplos do Antigo Testamento nos quais as crianças sofreram por causa do pecado de seus pais, como no Dilúvio. Isso não significa necessariamente que essas crianças foram eternamente condenadas, mas simplesmente demonstra que as crianças frequentemente sofrem nesta vida como resultado das ações de seus pais.

Primeiro Coríntios 7:14 afirma que um cônjuge incrédulo é santificado (separado) por um cônjuge crente e os filhos dessa união são santificados (separados do mundo para Deus). Se isso se refere à salvação, sem dúvida o cônjuge incrédulo e os filhos adultos estão incluídos. Parece claro, no entanto, que isso alude à influência divina que os crentes exercem sobre suas famílias, o que certamente pode ser um fator poderoso para levá-los à salvação.

Concluimos que a Bíblia simplesmente não diz o que acontece às crianças e aos mentalmente incompetentes. Isso não é surpreendente, pois a Bíblia é um livro muito prático e aborda apenas aqueles

que são capazes de responder. Talvez a Bíblia não aborde esse assunto porque Deus não deseja que ocultemos o evangelho de nenhuma faixa etária. A Bíblia nos ensina a treinar crianças nos caminhos do Senhor (Provérbios 22:6), e devemos fazer isso desde a mais tenra idade. Deus preenche até crianças pequenas com Seu Espírito; membros de famílias têm sido preenchidos com as idades de 6, 7, 9 e 10. A Bíblia não especifica limitação de idade, talvez porque a idade da prestação de contas pessoal possa variar consideravelmente, dependendo da taxa de desenvolvimento, capacidades e treinamento de cada criança.

A falta de ensino claro com respeito a infantes e mentalmente incompetentes não deve nos perturbar. Deveríamos ter fé em Deus, crendo que Ele tem um plano gracioso para eles, assim como Ele tem para nós. Tendo experimentado a graça, misericórdia e amor de Deus em nossas próprias vidas, podemos confiá-los aos Seus cuidados sem reservas.

Graus de Punição

A Bíblia indica que os pecadores sofrerão diferentes graus de punição com base no conhecimento e na oportunidade que tiveram na terra. Isso não minimiza, no entanto, a realidade do castigo que todos os pecadores terão ou a grandeza da salvação que perderão. Isso pode nos ajudar a entender um pouco melhor a justiça de Deus e incentivar-nos a não fazer exceções ao evangelho por simpatia por aqueles que parecem merecer castigo menos do que outros. Deus avaliará de maneira justa o grau de responsabilidade de cada pecador e aplicará o castigo em conformidade. A Bíblia não explica exatamente como Deus implementará esse princípio, mas as seguintes passagens o ensinam:

1) Jesus ensinou: *“Mas àquele a quem muito foi dado, muito lhe será exigido”* (Lucas 12:48). A título de ilustração, Ele contou uma parábola acerca de um mestre que inesperadamente retornou à sua posse. O servo que conhecia a vontade de seu senhor, mas não a seguiu, foi espancado com muitos açoites, enquanto o servo que não compreendeu completamente o que seu senhor exigia, mas também cometeu atos dignos de punição recebeu poucos açoites (Lucas 12:42-48).

2) Hipócritas receberão maior condenação do que outros (Marcos 12:38-40).

3) Os desviados serão punidos com mais severidade do que se nunca soubessem a verdade (Mateus 12:43-45; 2 Pedro 2:20-22).

4) Os santos, que são salvos pela fé, receberão recompensas de acordo com suas boas obras (1 Coríntios 3:11-15). Se o mesmo princípio se aplicar aos pecadores, eles serão punidos de acordo com suas obras.

5) Todos serão julgados de acordo com suas obras, conforme avaliado pelo conhecimento disponível a ele (Romanos 2:6, 11-16). Ninguém será salvo fora do evangelho, mas os pecadores que seguiram a lei da consciência em certas áreas serão desculpados nessas áreas, enquanto aqueles que transgredirem serão punidos (Romanos 2:14-15). Essa distinção tem significado apenas se há diferentes níveis de punição.

6) Se alguém fizer uma boa ação pelo evangelho ou por um cristão, ele não perderá sua recompensa sob nenhuma circunstância (Mateus 10:40-42; Marcos 9:41). Possivelmente, algumas pessoas não salvas não receberão sua recompensa completa nesta vida, mas de alguma forma colherão benefícios na vida futura.

Conclusão

A Bíblia não ensina quaisquer exceções à simples mensagem do novo nascimento, que é arrependimento do pecado, batismo nas águas em nome de Jesus e batismo do Espírito Santo. Não devemos ensinar teorias e especulações extrabíblicas como verdade revelada, mas devemos basear toda a doutrina exclusivamente no ensino claro da Palavra de Deus. Deus salvará qualquer um que sinceramente buscar a verdade com todo o seu coração e depositar completa fé em Jesus Cristo.

Devemos pregar o evangelho completo, que inclui Atos 2:38 como norma para o novo nascimento.

O Que Você Tem Aprendido?

1. Escreva Hebreus 2:3-4 na íntegra. _____

2. Liste seis (6) princípios básicos para orientar qualquer discussão acerca de possíveis exceções ao plano de salvação do Novo Testamento. Apoie cada um com referências das Escrituras. _____

3. Existe alguma exceção à necessidade de seguir o plano de salvação para aqueles que nunca ouviram falar? Por que não? Dê pelo menos sete (7) razões para apoiar sua resposta, com referência nas Escrituras para cada uma. _____

This image shows a single sheet of white paper with horizontal blue ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

4. As pessoas morais e sinceras serão salvas? Por que não? Dê pelo menos cinco (5) motivos para sua resposta e apoie cada um com as Escrituras. _____

[illegible]

5. Dê os dois exemplos das Escrituras de Jesus para pessoas que o professam sinceramente e até realizam milagres em Seu nome, mas ainda não são salvos.

6. Dê o exemplo das Escrituras (com referência) de alguém que tinha um certo grau de fé em Cristo, mas que não havia obedecido ao evangelho completo. _____

7. Qual foi a analogia usada por dois pioneiros Pentecostais (G. T. Haywood e A. D. Urshan) para explicar a posição de alguém que tem um certo grau de fé, mas não obedeceu ao evangelho completo? _

8. Dê três (3) exemplos das Escrituras - escritos na íntegra - que deixam claro que não há chance de aceitar o evangelho após o término desta vida. _____

9. 1 Pedro 3:18-20 é uma passagem usada para apoiar a doutrina de uma segunda chance após a morte. Quais três (3) explicações podem ser dadas para explicar esses versículos? _____

10. Dê duas (2) razões pelas quais é nossa responsabilidade receber e proclamar a experiência apostólica completa, esperando ver o padrão apostólico repetido exatamente. _____

11. O que a Bíblia tem a dizer acerca do que acontece com os infantes e os mentalmente incompetentes após a morte? _____

12. Deus avaliará de maneira justa o grau de responsabilidade de cada pecador e aplicará o castigo em conformidade. Explique o que cada uma das seguintes passagens das Escrituras tem a dizer acerca desse princípio:

Lucas 12:42-48 _____

Mateus 12:43-45 _____

1 Coríntios 3:11-15 _____

Marcos 12:38-40 _____

Mateus 10:40-42 _____

Capítulo 13

QUATRO ASPECTOS DA SALVAÇÃO

*“Alguns de vocês eram assim. Mas vocês foram lavados,
foram santificados, foram justificados no nome do
Senhor Jesus Cristo e no Espírito do nosso Deus.”
(1 Coríntios 6:11).*

O Que Eu Tenho Aprendido

A salvação que Deus providencia curará todos os problemas criados pelo pecado. Por fim, restaurará tudo o que foi perdido por Adão e mais (Romanos 5:15-21) e nos refaz à imagem de Cristo (Romanos 8:29; 1 João 3:2).

Este capítulo discute quatro aspectos principais da salvação:

- Justificação,
- Regeneração,
- Adoção e
- Santificação.

Justificação

Justificação é o ato pelo qual Deus declara que o pecador é justo. O pecador, na verdade, não se torna justo dentro de si mesmo neste ponto, mas Deus o considera justo, sem considerar seus pecados passados. Justificação é um termo legal que denota uma mudança de posição diante de Deus.

A justificação consiste em dois elementos:

1) Deus perdoa o pecador, removendo a culpa e a penalidade associadas aos seus pecados (Romanos 4:6-8; 8:1).

2) Deus imputa (transfere) a justiça de Cristo ao pecador, para que ele possa participar de tudo o que o Cristo sem pecado tem o direito de receber por causa de Sua justiça (Romanos 3:22; 4:3-5; 2 Coríntios 5:20-21).

Como resultado dessa obra dupla, o homem justificado é totalmente reconciliado com Deus (Romanos 5:1, 9-10) e tem o direito de herdar todas as Suas promessas, incluindo a vida eterna (Romanos 5:9; 8:30; Gálatas 3:10-14; Tito 3:7).

A justificação origina-se na graça de Deus, tendo sido comprada para nós pelo sangue de Cristo: *"Sendo justificados gratuitamente pela sua graça, pela redenção que há em Cristo Jesus, ao qual Deus propôs para propiciação pela fé no seu sangue"* (Romanos 3:24-25, ARC). Vem somente pela fé em Jesus Cristo e não pelas obras da lei:

- *"Concluimos, pois, que o homem é justificado pela fé, sem as obras da lei."* (Romanos 3:28, ARC)
- *"Mas, àquele que não pratica, porém crê naquele que justifica o ímpio, a sua fé lhe é imputada como justiça."* (Romanos 4:5)

O sangue de Cristo significa Sua obra redentora total, incluindo Sua morte (que satisfaz os requisitos da lei de Deus) e Sua ressurreição (sem a qual a morte não teria efeito). *"Mas também por nossa causa, posto que a nós igualmente nos [justiça] será imputado, a saber, a nós que cremos naquele que ressuscitou dentre os mortos a Jesus, nosso Senhor, o qual foi entregue por causa das nossas transgressões e ressuscitou por causa da nossa justificação."* (Romanos 4:24-25). A graça de Deus é a fonte da justificação, o sangue de Cristo (morte, sepultamento e ressurreição) é o fundamento da justificação, e a fé é a condição sobre a qual recebemos justificação.

Desde que a justificação vem pela fé, ocorre quando uma pessoa exerce plenamente a fé salvadora, o que inclui obediência ao evangelho. Portanto, a obra completa da justificação vem pela fé quando alguém se arrepende, é batizado no nome de Jesus e recebe o Espírito Santo.

Em 1 Coríntios 6:9-10, Paulo listou dez categorias de pessoas injustas que não herdarão o reino de Deus. Ele continuou: *"Alguns de vocês eram assim. Mas vocês foram lavados, foram santificados, foram justificados no nome do Senhor Jesus Cristo e no Espírito do nosso Deus."* (1 Coríntios 6:11, NAA). Em outras palavras, a justificação ocorreu quando eles foram batizados em nome de Jesus e batizados com o Espírito Santo. Embora que este versículo não mencione especificamente a palavra batismo, o *Smith's Dictionary of the Bible* explica como se referindo ao batismo: "Geralmente se crê que aqui há uma alusão a ser batizado em nome do Senhor Jesus Cristo... A referência ao batismo parece inquestionável." Um teólogo Batista afirmou que: "A voz da erudição é unânime em afirmar a associação com o batismo".

Um exame mais aprofundado dos propósitos do arrependimento, do batismo nas águas e do batismo no Espírito demonstra que a obra de justificação ocorre nos três. No arrependimento, o homem e Deus começam a formar um relacionamento pessoal, que estabelece as bases para o batismo nas águas e no Espírito. No batismo nas águas, Deus remi o pecado (Atos 2:38), que corresponde ao primeiro elemento da justificação.

O Espírito Santo concede a justiça de Cristo, pois o Espírito é Cristo em nós: *"Para que a justiça da lei se cumprisse em nós, que não andamos segundo a carne, mas segundo o Espírito."* (Romanos 8:4, ARC).

“Vós, porém, não estais na carne, mas no Espírito, se é que o Espírito de Deus habita em vós. Mas, se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele. E, se Cristo está em vós, o corpo, na verdade, está morto por causa do pecado, mas o espírito vive por causa da justiça.” (Romanos 8:9-10, ARC). O Espírito que habita nos permite receber a salvação futura (Romanos 8:11). Por meio do Espírito, nos qualificamos para as bênçãos e promessas de Deus (Romanos 8:15-17; Gálatas 3:14). Em resumo, o batismo do Espírito corresponde ao segundo elemento da justificação.

A obra da justificação começa no arrependimento inicial de pecado e é completado no momento do batismo nas águas e do Espírito. Portanto, a justificação é instantânea no momento do novo nascimento como um todo. Seria incorreto identificar justificação apenas com um aspecto do novo nascimento, porque o novo nascimento deve ser considerado como um todo. Em certo sentido, no entanto, a justificação está disponível continuamente para os pecados cometidos e arrependidos após a nova experiência de nascimento.

Regeneração

Regeneração significa um novo nascimento. É mais do que uma reforma da natureza antiga; o homem regenerado recebe uma nova natureza santa que tem poder sobre a velha natureza pecaminosa. O novo nascimento envolve dois elementos:

- 1) Destruir o poder da natureza antiga (2 Coríntios 5:17) e
- 2) Conceder uma nova natureza, que é realmente a natureza do próprio Deus (Efésios 4:24; Colossenses 3:10; 2 Pedro 1:4).

A nova natureza traz uma mudança de desejos e atitudes (Efésios 4:23-32) e poder de viver uma nova vida (Atos 1:8; Romanos 8:4). O novo nascimento não elimina a natureza pecaminosa; o cristão tem duas naturezas, a carne (natureza pecaminosa ou carnal) e o Espírito. Se ele segue os desejos da carne ou depende do poder da carne, ele não pode viver uma vida santa e vitoriosa (Romanos 7:21-25; 8:12-13; Gálatas 5:19-21). Se ele vive segundo o Espírito, pode desfrutar de uma vida de vitória sobre o pecado (Romanos 8:1-4; Gálatas 5:22-23; 1 João 3:9). Ninguém pode ser salvo sem a obra de regeneração em sua vida (João 3:3-7; Gálatas 6:15).

A regeneração se origina na graça de Deus (João 1:13; Tito 3:5; Tiago 1:18) e vem através da fé do homem (João 1:12-13). Somos gerados (concebidos) pela Palavra de Deus, o evangelho de Jesus Cristo (1 Coríntios 4:15; Tiago 1:18; 1 Pedro 1:23). Ouvir a Palavra planta a semente da nossa salvação, mas, para que isso se desenvolva no novo nascimento, devemos responder com fé, obedecendo a Atos 2:38. No arrependimento e no batismo nas águas, nosso velho homem é morto e sepultado, o que significa que nosso antigo estilo de vida e o domínio do pecado sobre nós são destruídos (Romanos 6:1-7). O batismo do Espírito Santo providencia a nova natureza e poder permanente para manter o velho homem morto (Romanos 8:8-9, 13). Assim, o batismo nas águas e o batismo no Espírito correspondem aos dois elementos da regeneração; ambos fazem parte do novo nascimento.

A regeneração, então, ocorre no tempo em que nos arrependemos, somos batizados em nome de Jesus e recebemos o Espírito Santo. A obra de regeneração nos beneficia através de toda a nossa caminhada cristã, dando desejos piedosos, orientação espiritual e poder para vencer o pecado diariamente.

Adoção

A adoção é o ato de escolher e colocar uma criança em lar novo. A regeneração indica que somos filhos de Deus em razão de um novo nascimento espiritual; adoção significa que nós nos tornamos filhos e herdeiros adultos de Deus por Sua escolha intencional. Adoção, então, refere-se à nossa posição como filhos de Deus com todos os direitos associados a essa condição.

Em Gálatas 4:1-7, Paulo contrastava a vida sob a Lei antes de Cristo e a vida no Espírito depois de Cristo. Antes da morte de Cristo, as pessoas viviam sob a escravidão do mundo. O povo de Deus viveu em sujeição à lei, assim como uma criança que ainda não atingiu a idade de maturidade vive sob o controle de guardiões e tutores. Após a obra redentora de Cristo, no entanto, os filhos de Deus atingiram a maioridade, receberam o Espírito de Cristo e tornaram-se intitulado da herança que Deus havia sempre planejado para eles. Paulo usou a palavra adoção para descrever essa mudança de condição, uma vez que a adoção confere direitos e privilégios a uma pessoa que ela nunca teve antes.

Em Romanos 8:14-17, Paulo usou a analogia da adoção de uma maneira um pouco diferente. Em nossa conversão, fomos adotados na família de Deus, tornando-nos irmãos e irmãs mais novos do homem Cristo. Como filhos adotivos, obtemos todos os direitos e privilégios legais de um filho nato. Cristo é o unigênito do Pai e o único originalmente intitulado a ser um herdeiro, mas, por adoção, também nos tornamos herdeiros do Pai e, portanto, co-herdeiros de Cristo.

Ainda não herdamos todos os benefícios da adoção; ainda estamos aguardando a revelação plena de nossa posição como filhos de Deus e a redenção de nossos corpos físicos (Romanos 8:23).

A adoção se origina na graça e na escolha de Deus (Efésios 1:4-5) e vem através da fé (Gálatas 3:26). As Escrituras indicam que a adoção ocorre pelo batismo nas águas e pelo batismo do Espírito, pois é isso que nos coloca na família de Deus:

- *“Porque todos sois filhos de Deus pela fé em Cristo Jesus. Todos vós que fostes batizados em Cristo, vos revestistes de Cristo.”* (Gálatas 3:26-27, BKJ Fiel).
- *“Porque por um Espírito, todos nós fomos batizados em um corpo”* (1 Coríntios 12:13, BKJ Fiel).
- *“Porque não recebestes um espírito de servidão, para novamente temerdes, mas recebestes o Espírito de adoção, pelo qual clamamos: Aba, Pai.”* (Romanos 8:15, BKJ Fiel).

O Espírito é tanto o agente da adoção e o primeiro benefício da adoção.

A adoção na família de Deus, então, ocorre instantaneamente no novo nascimento. Em certo sentido, é um evento passado, já que já somos chamados filhos de Deus (1 João 3:1). Já desfrutamos dos primeiros frutos de nossa herança, que é o Espírito de Deus (Romanos 8:23; Gálatas 4:6; Efésios 1:13-14), e temos a garantia de uma herança futura. Em outro sentido, no entanto, a adoção ainda é futura. Ainda estamos aguardando a revelação de nossa posição antes de toda a criação, a redenção de nossos corpos e a plenitude de nossa herança, tudo o que receberemos quando Cristo voltar.

Santificação

Santificação significa literalmente separação. No contexto de nossa discussão atual, é basicamente equivalente à santidade, que significa separação do pecado e consagração a Deus. A santificação é o processo de se tornar justo - na verdade, se tornar como Cristo.

No novo nascimento, Deus nos separa do pecado (1 Coríntios 6:11), mas este é apenas o começo do processo. Deus continua a operar em nós para nos aperfeiçoar e nos tornar santos. A Bíblia ensina que podemos alcançar maturidade e perfeição nesta vida (2 Coríntios 3:18; 7:1; Efésios 4:11-15; 2 Pedro 3:18). Esta não é a perfeição absoluta e sem pecado, como exemplificado por Cristo, mas uma perfeição relativa, pois a natureza pecaminosa e a possibilidade de pecar ainda residem dentro.

Todos nós podemos ser igualmente perfeitos em um sentido relativo, embora possamos ter atingido níveis diferentes em um sentido absoluto, assim como duas crianças em diferentes estágios de desenvolvimento podem ser perfeitamente normais e saudáveis. Deus avalia nossas vidas com base de onde viemos, quais são nossas habilidades, o que Ele nos deu e qual é o nosso potencial (Mateus 13:23; 25:14-20). Ele espera que passemos por um processo de crescimento (Marcos 4:26-29). Se temos nascido de novo, crescemos no ritmo apropriado em nosso relacionamento, usamos tudo que Deus tem nos dado, vivemos uma vida arrependida e progressivamente nos tornamos mais parecidos com Cristo, podemos ser perfeitos à Sua vista. O objetivo que Ele nos deu para lutar é a perfeição absoluta (Mateus 5:48). Se nós nos submetemos ao processo de santificação, Cristo, enfim, nos transformará em perfeição absoluta e sem pecado na Sua vinda (Filipenses 3:12-14; 1 Tessalonicenses 3:13; 1 João 3:2).

Nossa santificação vem pela graça através da fé, com base no sacrifício de Cristo (Atos 26:18; 1 Tessalonicenses 5:23; Hebreus 10:10). O ato inicial de santificação ocorre no tempo do arrependimento, do batismo nas águas e do batismo do Espírito (1 Coríntios 6:11). A obra contínua de santificação vem pela operação do Espírito que em nós habita (2 Tessalonicenses 2:13; 1 Pedro 1:2), enquanto vivemos diariamente pela fé (Romanos 1:17).

Em suma, a santificação é antes de tudo uma obra instantânea que ocorre no novo nascimento, quando somos separados do pecado para Deus. A santificação continua progressivamente ao longo da vida do cristão e será completada na vinda de Cristo para a igreja.

O Plano Eterno de Salvação De Deus

Romanos 8:28-30 descreve cinco etapas no plano eterno de salvação de Deus para a humanidade decaída:

1) *Presciência*. Deus sabia que o homem pecaria e necessitaria de salvação. Ele também sabia que quando Ele provesse a salvação, alguns a aceitariam.

2) *Predestinação*. Porque Deus previu essa resposta, Ele planejou desde a fundação do mundo prover salvação através do sacrifício expiatório de Cristo (1 Pedro 1:18-20; Apocalipse 13:8). Aqueles que escolhem o plano de Deus são predestinados a se conformarem à semelhança de Cristo. A igreja é ordenada para ser sucedida, mas cada indivíduo deve escolher para fazer parte desse plano pré-determinado ou não.

3) *Chamado*. Agindo de acordo com Seu plano, Deus estendeu um chamado a toda a humanidade (“quem quiser”) para fazer parte dele. Romanos 8 fala de um chamado eficaz; somente

aqueles que respondem ao chamado universal de Deus se tornam realmente parte da igreja (Grego *ekklesia*, literalmente significa "os chamados").

4) *Justificação*. Deus então justifica aqueles que aceitam Seu chamado. Ele os declara justos, o que os intitula a todos os benefícios da salvação.

5) *Glorificação*. O último passo é a glorificação, que é a obra suprema da santificação. Romanos 8 fala dela no tempo passado, porque na mente de Deus é um evento absolutamente certo e predestinado para Sua igreja. Nesse tempo, receberemos corpos glorificados com naturezas absolutamente perfeitas e sem pecado. Quando o plano de Deus estiver completo, teremos libertação completa e eterna de todo o poder e efeitos do pecado.

Sumário

Este capítulo investigou quatro aspectos importantes de nossa salvação:

- 1) Justificação, o ato pelo qual Deus nos declara justos
- 2) Regeneração, o ato pelo qual nascemos de novo e recebemos uma nova natureza
- 3) Adoção, o ato pelo qual somos colocados na família de Deus e escolhidos como Seus herdeiros, e
- 4) Santificação, o ato pelo qual estamos separados do pecado; e o processo pelo qual nós nos tornamos realmente justos.

Todas essas obras de salvação se originam na graça de Deus, são compradas pelo sangue de Cristo e chegam até nós pela fé em Cristo. Além disso, todos os quatro ocorrem quando nos arrependemos, somos batizados em nome de Jesus e cheios do Espírito Santo. Assim, nosso estudo reafirmou duas verdades básicas:

- 1) A salvação é pela graça através da fé.
- 2) O batismo nas águas e o batismo do Espírito fazem parte da experiência de salvação.

A justificação, regeneração, adoção e o ato inicial de santificação ocorrem todos simultaneamente na nova experiência de nascimento. Nós os descrevemos como instantâneos, em reconhecimento ao fato de que Deus considera o novo nascimento como um todo. Desde que a Bíblia ensina a unidade do batismo nas águas e do Espírito, cremos que a obra não está completa até que os dois batismos ocorram. O padrão normativo em Atos é que ambos ocorram juntos (Atos 2:38; 10:44-48; 19:1-6).

Se as pessoas têm fé e são ensinadas a esperar o batismo do Espírito no momento do batismo nas águas, isso acontecerá exatamente como nos dias dos apóstolos. Ou eles serão batizados em nome de Jesus e receberão o Espírito quando ressurgirem das águas do batismo (Atos 19:1-6), ou receberão o Espírito e imediatamente obedecerão à ordem de serem batizados em nome de Jesus (Atos 10:44-48).

Em vista disso, baseamos nossa discussão no caso típico de quem se arrepende, é batizado nas águas e é batizado com o Espírito, tudo ao mesmo tempo. É maravilhoso ver como Deus tem projetado tudo para que todos os vários aspectos da salvação sejam cumpridos quando obedecermos à simples mensagem de João 3:5 e Atos 2:38.

O Que Você Tem Aprendido?

1. Dê uma definição resumida de cada um dos seguintes termos, como os quatro aspectos da salvação:

Justificação _____

Regeneração _____

Adoção _____

Santificação _____

2. Liste os dois (2) elementos da justificação. Dê referência das Escrituras para cada um. _____

3. Liste dois (2) resultados da obra de justificação. Dê referência das Escrituras para cada um. ____

4. De onde se origina a justificação? _____

5. A justificação é comprada pelo o que? Dê apoio das Escrituras para sua resposta. _____

6. Como a justificação chega até nós? Dê apoio das Escrituras para sua resposta. _____

7. Onde (ou quando) a obra de justificação começa e termina na vida de um crente? _____

8. Quais são os dois elementos envolvidos na regeneração? Dê Escrituras para apoiar cada um. _____

9. Como somos gerados (concebidos) espiritualmente? Apoie sua resposta nas Escrituras. _____

10. Como o batismo nas águas e o batismo do Espírito correspondem aos dois elementos da regeneração? _____

11. Quando ocorre a regeneração? _____

12. Liste três (3) benefícios da regeneração que podemos desfrutar ao longo de nossa caminhada cristã.

13. Escreva, com referências, três (3) Escrituras que indiquem que a adoção ocorre pelo batismo nas águas e do Espírito, pois é isso que nos coloca na família de Deus. _____

14. Como a adoção é considerada um evento passado? Dê Escritura para apoiar. _____

15. Como a adoção é considerada um evento futuro? Dê Escritura para apoiar. _____

16. O que significa o termo “perfeição relativa”, relacionado a um cristão? _____

em nome de Jesus para remissão dos pecados, recebendo o Espírito Santo com o sinal inicial de falar em línguas e continuando a viver uma vida santa, vida separada do mundo pelo poder do Espírito que em nós habita.

Todos os caminhos do estudo bíblico levam a essa resposta. A Bíblia apresenta esta resposta em réplica as perguntas diretas acerca de salvação. Esta é a definição bíblica de fé salvadora. Este é o evangelho de Jesus Cristo, pois aplica Sua morte, sepultamento e ressurreição a nossas vidas, e é o evangelho proclamado por todos os pregadores do Novo Testamento. Este é o novo nascimento, que consiste de água e Espírito.

O arrependimento é uma volta do pecado para Deus, envolvendo o intelecto, as emoções e a vontade, e inclui o reconhecimento do pecado, a confissão do pecado, a contrição pelo pecado e a decisão de abandonar o pecado. O modo próprio para o batismo cristão nas águas é a imersão nas águas, e Deus remi os pecados do crente arrependido naquele momento. A fórmula correta para o batismo cristão nas águas inclui uma invocação oral do nome Jesus, desde que Jesus é o único nome salvador e o nome mais elevado pelo qual Deus se revelou à humanidade. O batismo do Espírito Santo é uma parte da salvação, pois Deus concede Seu Espírito ao crente naquele momento. A evidência bíblica do batismo do Espírito é o falar em outras línguas. As línguas também estão disponíveis como um dom para os crentes cheios do Espírito para edificação pessoal e congregacional.

Os apóstolos não apenas pregaram esta mensagem, mas a igreja pós-apostólica primitiva também a pregou; além disso, ele apareceu ao longo da história da igreja e teve um notável reavivamento no século vinte.

A Bíblia não apresenta exceções claras a essa mensagem completa do evangelho; como resultado, não devemos ficar satisfeitos em receber ou pregar nada menos.

As várias obras de salvação, incluindo justificação, regeneração, adoção e santificação, todas se manifestam em nossas vidas quando obedecemos completamente ao evangelho. No entanto, a experiência do novo nascimento é apenas o começo do relacionamento de um cristão com Deus; depois disso, ele deve continuar a andar pela fé e viver uma vida santa separada do pecado, a fim de desfrutar a salvação eterna no futuro.

Não rejeitamos aqueles que não receberam a experiência do Novo Testamento, mas simplesmente os incentivamos a receber o que Deus tem para eles. Em vez de me estender acerca de perguntas negativas, como "Tenho que receber isso?" devemos perguntar: "Isso está disponível para mim hoje?" e "Deus quer que eu receba isso?" Viver para Deus não deve ser uma questão de requerimentos mínimos para a salvação; em vez disso, devemos procurar ativamente agradá-Lo de todas as maneiras possíveis e fazer Sua perfeita vontade.

Nossa experiência e doutrina deveriam estar em conformidade com o padrão bíblico e apostólico completo; aqueles que servem a Deus sem cumprir esse padrão responderão a Deus. Nossa responsabilidade é clara: devemos agir com base no que sabemos ser a verdade.

Às vezes, as pessoas perguntam: "Vou para o inferno se não recebi a experiência do Novo Testamento?" Não pretendemos brincar de Deus ou julgar a salvação final de alguém por nossa própria autoridade. No entanto, podemos e devemos apresentar a Palavra de Deus. Quando analisamos a Palavra de Deus, descobrimos que Deus instruiu a todos a obedecer à simples mensagem da salvação. As palavras de Pedro

ainda soam verdadeiras hoje: *“Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo. Pois para vós outros é a promessa, para vossos filhos e para todos os que ainda estão longe, isto é, para quantos o Senhor, nosso Deus, chamar.”* (Atos 2:38-39)

Em conclusão, apresentamos honestamente nosso entendimento da doutrina bíblica do novo nascimento. Em tudo que estudamos para verificar a verdadeira mensagem da Palavra de Deus, e oramos para que Seu Espírito iluminasse Sua Palavra. Nossa apresentação doutrinária afirma que a morte expiatória, o sepultamento e a ressurreição de Jesus Cristo são a única base necessária e suficiente para nossa salvação e que somos salvos pela graça através da fé no Senhor Jesus Cristo. A aplicação da graça e a expressão da fé vem a nós quando obedecemos de nossos corações a doutrina que nos foi entregue pela Palavra de Deus e experienciamos o novo nascimento da água e do Espírito.

O Que Eu Tenho Aprendido?

1. Depois de concluir o estudo de *O Novo Nascimento*, qual é a única resposta para a pergunta: "O que devo fazer para ser salvo?" _____

2. Após o novo nascimento, o que um cristão deve fazer para continuar seu relacionamento com Deus? _____

NOTAS: